

Pois falemos de ética

A ética, o respeito pelos outros, os valores que defendemos, não podem abandonar-nos em qualquer que seja o acto da nossa vida, é essa uma das nossas grandes forças.
Não por um qualquer balofo moralismo.
Não por sermos melhores que os outros.
Por estarmos na vida de uma maneira diferente.
É essa a nossa superioridade moral.

■ Sérgio Ribeiro

Pág. 23

Demanda de Cuba contra os Estados Unidos (5)

A presença norte-americana em Guantánamo constituiu mais do que um acto de provocação e humilhação do povo cubano.
A partir da Base Naval foram feitas agressões que ceifaram vidas humanas, e actos de administração que lançaram milhares de trabalhadores no desemprego, sem direito a indemnizações ou pensões devidas por lei.
Mas o terrorismo de Estado levado a cabo pelos EUA não se ficou por aí: já nos anos 80, uma criminosa guerra biológica foi desencadeada contra Cuba, pondo em perigo todos os seus habitantes.

Págs. 24 e 25

ÚLTIMAS Trabalhadores do Chiado Vale a pena lutar

Pág. 32

Carlos Carvalhas na festa-convívio na Caparica

TUDO SERÁ MELHOR COM O REFORÇO DA CDU

Pág. 7

A Festa é já na próxima semana!

Os artistas
Os debates
O comício

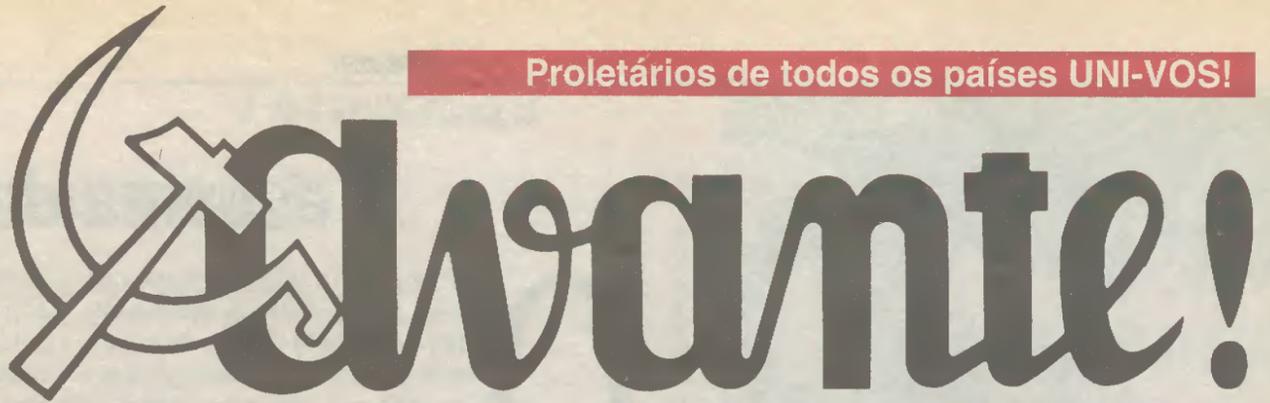
Os livros
Os transportes

Festa da Festa!
Vamos acabar a Festa

Este fim-de-semana precisam-se: canalizadores, carpinteiros, electricistas, mecânicos, jardineiros, pedreiros, pintores, serralheiros...

E ainda: alfaiates, amoladores, afagadores de soalho, afinadores de pianos, anestesistas, astrólogos, cardiologistas, controladores de voo, contabilistas, ductiflografos, dietistas, enólogos, ex-misses, fareiros, ferradores, fiscais de todo o tipo, guardas-florestas, guias turísticos, horticultores, homeopatas, jovens empreendedores, limpa-chaminés, publicitários, veterinários, velhos marinheiros, pontos de lança

Os artistas da Festa!



Proletários de todos os países UNI-VOS!

Órgão Central do Partido Comunista Português

Semanário • ISSN 0870-1865 • 26 de Agosto de 1999 • Preço: 180\$00 (IVA Incluído) • N.º 1343 • Director: José Casanova

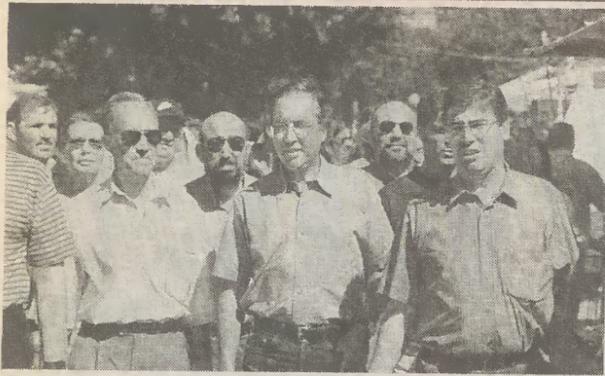
CGTP exige moralização

Os dados oficiais mais recentes mostram que aumentam os contratos a prazo, as prestações de serviços a recibos verdes, o trabalho sazonal, pontual e ocasional, frequentemente sem contrato escrito. O mau exemplo vem do próprio Governo

Págs. 5 e 6



A precariedade cresce impune



Carlos Carvalho em visita a Viana do Castelo

RESUMO

18
Quarta-feira

António Guterres acusa Durão Barroso e Marques Mendes de tentarem denegrir o seu nome com a polémica das «viagens fantasma» ■ Milícias pró-integracionistas indonésias atacam sede de estudantes universitários da Fretilin em Maliana, provocando dois feridos graves ■ O ministro do Interior do Daguestão anuncia que oito soldados russos foram mortos e 20 ficaram feridos num ataque das forças federais contra uma localidade do Daguestão controlada por islamitas ■ O número oficial de mortos resultantes do sismo na Turquia ascende a quatro mil, mas as estimativas apontam ainda para a existência de milhares de corpos sob os destroços.

19
Quinta-feira

A UNAMET pede às autoridades indonésias que prendam todos os elementos das milícias envolvidos em ataques a civis e afastem os oficiais do exército indonésio que estiverem com eles relacionados ■ Mais de 150 mil pessoas juntam-se em Belgrado diante do Parlamento federal para exigirem a demissão do presidente Slobodan Milosevic ■ Moscovo admite que os combatentes islamitas do Daguestão ainda não abandonaram as aldeias que tomaram e que a operação militar poderá durar vários meses ■ A China afirma ter terminado os preparativos para um possível ataque a Taiwan e exige aos Estados Unidos que se mantenham distantes do conflito.

20
Sexta-feira

Carlos Carvalho visita Viana do Castelo durante as Festas da Senhora da Agonia ■ Pinto Balsemão consegue segurar o controlo da SIC pagando 32 milhões de contos pelos 34% do capital da televisão na posse dos bancos ■ Vinte mil pessoas juntam-se em Uai Mori para celebrar o 24º aniversário das Falintil ■ O Partido africano da Independência da Guiné e Cabo Verde substitui Saturnino Costa por Mário Mendes ■ Milhares de pessoas manifestam-se em Manila contra o presidente filipino, Joseph Estrada ■ Mortos no sismo da Turquia já ascendem aos dez mil, mas as piores previsões apontam para mais trinta mil vítimas.

21
Sábado

A população timorense sai à rua para apoiar a campanha pela independência no mesmo dia em que um congressista e dois senadores norte-americanos de visita a Timor exigem o envio de capacetes azuis para o território ■ A coligação eleitoral «A Pátria é toda a Rússia», do ex-primeiro ministro Primakov, inicia a campanha eleitoral com forte críti-

cas a Boris Ieltsin ■ O número de mortos na Turquia aumenta para doze mil e o Governo turco é acusado de ineficácia e lentidão no apoio aos sobreviventes.

22
Domingo

Num convívio-festa na Costa da Caparica, Carlos Carvalho alerta o eleitorado contra os partidos que só se preocupam com os reformados durante o período eleitoral e rejeita o voto «útil» no PS ■ Várias praias do Algarve são evacuadas após alarme, que se veio a confirmar ser falso, de maremoto ■ Milícias pró-integracionistas atacam Meliana, ferindo pelo menos oito jovens do Conselho Nacional da Resistência Timorense ■ Inicia-se o recenseamento na Guiné-Bissau para as próximas eleições de 18 de Novembro ■ Forças islamitas resistem às ofensivas russo-daguestanas numa aldeia do Sudeste do Daguestão ■ Avião da companhia China Airlines capota ao tentar aterrar num aeroporto de Hong-Kong debaixo de uma tempestade tropical, provocando um morto e 23 feridos entre os passageiros portugueses a bordo.

23
Segunda-feira

A Comissão Nacional de Eleições anuncia que PCP e o PS foram os únicos partidos que cumpriam as formalidades financeiras relativas ao referendo sobre a regionalização ■ Durão Barroso apresenta uma série de promessas eleitorais, entre as quais uma descida de dez por cento do IRS, mas sem explicar como se podem implementar ■ A UNAMET acusa as milícias pró-indonésias de estarem a incrementar a violência para intimidar a população timorense ■ O Governo de Macau envia uma equipa constituída por profissionais de saúde e tradutores para dar apoio às vítimas portuguesas do acidente aéreo ocorrido em Hong-Kong ■ O Governo Turco dá como mortas todas as pessoas sob os escombros, mas as equipas de salvamento continuam a resgatar vítimas com vida.

24
Terça-feira

O ministro Jorge Coelho promete em Tróia que a portagem na Ponte 25 de Abril «não vai aumentar depois das eleições de 10 de Outubro» ■ O presidente da coligação integracionista UNIF, Tito Baptista, ameaça com a guerra civil em Timor-Leste em caso de derrota nas urnas por menos de 20 por cento em relação aos independentistas ■ Comemora-se o centenário do nascimento do escritor Jorge Luis Borges ■ As autoridades russas anunciam vitória na guerra do Daguestão, enquanto se inicia uma cimeira entre os presidentes russo, Boris Ieltsin, e chinês, Jiang Zemin ■ Centenas de milhar de funcionários públicos paralisam na África do Sul em luta por aumentos salariais.

EDITORIAL

À esquina dos factos

O editorialista do «Diário de Notícias» de 23 de Agosto, num texto intitulado «O PCP na esquina da História», debruça-se sobre o desastre que, segundo ele, atingiria o PCP no caso de eventual obtenção pelo PS de uma maioria absoluta nas próximas eleições. A dado momento, mergulha assim: «De facto, um avanço e consolidação do poder do PS, sem necessidade de suporte parlamentar para a formação de maiorias, reduz a zero, para os próximos tempos, as expectativas de influência real do PCP na vida portuguesa». Quer isto dizer que, na opinião submersa do comentarista, o objectivo e o futuro do PCP se polarizam, in extremis, no sonho de vir a ser «suporte parlamentar» do PS – ou, postas as coisas de forma ainda mais divertida: a «influência real do PCP na vida portuguesa» depende, não do PCP – da sua força, da sua capacidade, do seu projecto, da sua expressão social, eleitoral e política – mas, vejam bem!, das fraquezas ou das forças do PS... E é seguindo pelo mesmo carreiro de inteligência que o comentarista conclui, triunfante, que a não obtenção, pelo PS, da maioria absoluta, é «muito mais importante (para o PCP) do que o seu próprio resultado eleitoral». Isto porque, descobre o analista já quase sem fôlego, a maioria absoluta, para além de inviabilizar o tal «suporte parlamentar», consumaria a derrota do PCP e a vitória do PS na «luta pela liderança da esquerda». Antes disso, e para bem cumprir a tarefa que é sua, o editorialista não se dispensa de produzir o inevitável gesto de carinho e simpatia, o repetido elogio às repetidas qualidades do Bloco de Esquerda, cuja «irreverência e criatividade» contrastariam com aquilo a que ele, na sua original e pitoresca linguagem, chama o «cinzentismo institucional do PCP».

Há nesta análise uma flagrante baralhação. E mesmo admitindo generosamente que, na menos má das hipóteses, tal baralhação decorre de incapacidades naturais do analista para perceber o PCP e o seu papel singular no quadro partidário nacional – e que, complementariamente, lhe é impossível detectar a convergência dos restantes partidos no que toca àquilo que é essencial – vale a pena, apesar de tudo, insistir na separação do trigo do joio.

Quer queiram quer não queiram os comentadores que oficial ou oficiosamente colocam as suas penas e os seus talentos ao serviço do PS e da sua política, a importância e a influência do PCP na vida nacional é uma realidade, um dado adquirido por efeito de um conjunto diversificado de factores do qual emerge o facto de o PCP ser o único grande partido nacional a opor-se e a combater a política de direita (seja ela praticada pelo PS ou pelo PSD, com maioria absoluta ou sem ela) e a protagonizar uma política alternativa de esquerda. É óbvio que uma eventual maioria absoluta facilitaria a vida ao PS na aplicação da sua política, sendo essa a razão pela qual o PCP, enquanto grande partido da Esquerda, luta contra essa eventualidade – e quando afirmamos que não há qualquer hipótese de, destas eleições, sair um governo PSD, estamos tão sómente a adiantar uma verdade generalizadamente aceite como evidente. É igualmente óbvio que quanto mais expressiva for a votação na CDU, quantos mais deputados comunistas forem eleitos, melhores serão as condições para prosseguir o combate à política de direita. E é certo e seguro que seja qual for o resultado eleitoral o PCP continuará a ser o único partido a combater a política que corresponde aos interesses comuns do PS, do PSD e do PP e a bater-se por uma política de esquerda.

O voto na CDU é um voto que vale por três: dá força à luta contra a política de direita; reforça a ideia de uma política de esquerda; é decisivo para impedir que o poder absoluto caia nas mãos ávidas do PS.

Quer isto dizer, em suma, que o voto na CDU é um voto que vale por três: por um lado, dá força à luta contra a política de direita; por outro lado, reforça a ideia de uma política de esquerda; finalmente, é decisivo para impedir que o poder absoluto caia nas mãos ávidas do PS, com todos os perigos que isso comportaria.

Os folclóricos duelos travados entre o PS e o PSD, hilariamente verberados pelo PP, não têm outro objectivo que não seja o de pretender convencer o eleitorado de que cada um destes partidos tem o seu projecto de governo e de política, diferentes, cada qual melhor do que o outro. Sabe qualquer cidadão informado, no entanto, que não é isso que se passa: os dez anos de cavaquismo e os quatro anos de guterrismo – para não irmos mais longe – permitem ver, a olho nu, a total convergência dos dois partidos em tudo quanto é essencial. A tentativa de projectar o PS como partido de esquerda, e até, pasme-se outra vez!, em luta com o PCP pela «liderança da esquerda» é, no mínimo, ridícula. Imagine-se as gargalhadas que tal tese proporcionará aos chefes dos grandes grupos económicos que não se têm cansado de aplaudir a política levada a cabo pelo PS e que tão bem tem servido os seus interesses.

Outra linha de confusão em curso é a que decorre da intervenção do PP nesta campanha: acompanhado a par e passo por toda a comunicação social dominante que lhe concede generosamente todo o tempo e todo o espaço de que necessita para vender o seu «peixe podre» como se fresco fosse, Paulo Portas exhibe-se, despudoradamente, como o defensor dos humilhados e ofendidos, dos reformados, das

mulheres, da família. E curiosamente nenhum dos muitos jornalistas que compõem o seu séquito lhe perguntou, ainda, por que é que o PP, na Assembleia da República, votou contra, por exemplo, propostas do PCP visando a actualização das pensões mais degradadas da função pública e o aumento extraordinário de 3 mil escudos para as pensões mínimas da segurança social; visando a reposição nos 62 anos da idade de reforma das mulheres; visando a garantia de melhores condições para os pais acompanharem a vida escolar

dos seus filhos; visando alterar o regime dos despedimentos colectivos, ou seja, por que é que o PP votou contra tudo o que agora anda a prometer para caçar votos dos incautos.

É necessário ainda traduzir em exemplos concretos o tal «cinzentismo institucional do PCP» de que fala o supra citado editorialista. Como pode ler-se na prestação de contas dos deputados da CDU, «com apenas 13 deputados (5,6% do total), o PCP foi o partido que apresentou mais projectos de lei (32% do total). Considerando em conjunto o trabalho dos grupos parlamentares do PCP e do PEV, pode dizer-se que os 15 deputados eleitos pela CDU apresentaram 36% dos projectos, a larga distância do PS e do PSD que tinham respectivamente 112 e 88 deputados». Trata-se de dados concretos, indesmentíveis, irrefutáveis. Trata-se de exemplos flagrantes da superior quantidade de trabalho desenvolvido pelos eleitos da CDU – e também da superior qualidade se se tiver em conta que os deputados da CDU estão ligados a todas as medidas positivas tomadas na Assembleia da República e estiveram contra todas as decisões negativas dali emanadas.

Factos são factos. E só quem opte por situar-se à esquina dos factos é que pode ignorar esta realidade.

Avante!

Proletários de todos os países UNI-VOS!

PROPRIEDADE: Partido Comunista Português
Rua Soares Pereira Gomes, 3
— 1600 — 196 Lisboa — Tel. 793 62 72

DIRECÇÃO E REDACÇÃO:
Rua Soares Pereira Gomes, 3 — 1600 — 196 Lisboa
Tel. 796 97 25/796 97 22. Telex 18390
Fax: 795 22 64

ADMINISTRAÇÃO:
Editorial «Avante!», SA — Av. Almirante Reis, 90, 7.ª A,
— 1169-161 Lisboa.
Capital social: 15 000 000\$00. CRC matricial: 47058.
NIF — 500 090 440

DISTRIBUIÇÃO:
DISTRIBUIÇÃO ADE'S
Editorial «Avante!» — Av. Almirante Reis, 90, 7.ª A,
— 1169-161 Lisboa.
Tel. (01) 815 34 87/815 35 11
Fax: 815 34 95

Alterações de remessa:
Até às 17 horas de cada sexta-feira:
Tel. (01) 815 34 87/815 35 11

DISTRIBUIÇÃO COMERCIAL
DELTA PRESS

Delegação Lisboa:
Tapada Nova
Copa Rota — Linho — 2710 Sintra
Tel. (01) 924 04 47

Delegação Norte:
Zona Industrial da Maré
Sector IX
Rua B Lt. 227 — 4470 Maia
Tel. (02) 941 76 70

ASSINATURAS: Av. Almirante Reis, 90, 7.ª A 1169-161 Lisboa
— Tel. (01) 815 34 87/815 35 11 — Fax: 815 34 95

PUBLICIDADE: Av. Almirante Reis, 90, 7.ª A 1169-161 Lisboa
— Tel. (01) 815 34 87/815 35 11 — Fax: 815 34 95

Composição e Impressão
Heska Portuguesa, SA
Campo Real
2710 — 139 Sintra
Depósito legal nº 205/85

TABELA DE ASSINATURAS*

PORTUGAL (Continente e Regiões Autónomas)	EXTRA-EUROPA
50 números: 8 100\$00; 25 números: 4 200\$00	50 números: 30 600\$00
EUROPA	GUINÉ-BISSAU, S. TOMÉ E PRÍNCIPE e MACAU
50 números: 21 850\$00	50 números: 23 000\$00
* IVA e portes incluídos	
Nome _____	
Morada _____	
_____ Telef. _____	
Código Postal _____	
Enviar para Editorial «Avante!» acompanhado de cheque ou vale de correio.	

Isto promete!

Decididamente, estragam-nos com mimos e matam-nos com alegrias. Com efeito, ao ouvirmos Durão Barroso falar indignadamente contra o facto de 10% dos agricultores receberem 90% das ajudas comunitárias, é impossível não ver nisso a reconfortante confirmação de como são poderosas e eficazes as nossas acções de esclarecimento, as nossas conferências de imprensa e os nossos folhetos, incluindo o que distribuímos aos agricultores na campanha para o Parlamento Europeu e que, quem sabe, talvez tenha permitido ao líder do PSD descobrir agora o que o seu partido nunca quis descobrir em mais de uma década.

E, entre tantos outros exemplos, é essa mesma sensação que nos assalta quando vemos Paulo Portas a clamar pela baixa para os 62 anos da idade da reforma das mulheres, apesar do que cruelmente consta do nº 61 do «Diário da Assembleia da República» (de 24.4.96) sobre a forma como o CDS-PP (e o seu deputado Paulo Portas) votaram no fim da discussão do projecto de lei do PCP que repunha essa idade.

Bastariam estes dois exemplos para nos permitir umas modestas mas gostosas reflexões sobre como é possível que um partido - o PCP,

sempre tão acusado de falta de ideias e de perda de contacto com a realidade, se veja agora, por via do plágio das suas denúncias e da cópia atarrasada das suas reclamações e propostas, convertido sem o querer em «partido guia» ou mesmo «partido farol» de outros partidos.

Mas é melhor esperar mais um pouco. Pelo rumo que as coisas estão a tomar, ainda não perdemos a esperança de, antes de 10 de Outubro, vermos o PSD e o PP a falar até da necessidade de aumentar os salários dos trabalhadores, ou seja, precisamente sobre a matéria a respeito da qual, nos últimos quatro anos, não deram o mais pequeno pio.

Mais: como o espectáculo da falta de vergonha e de escrúpulos promete crescer exponencialmente, também ainda não perdemos a esperança de ver António Guterres a proclamar que a grande tarefa para o início do novo século é restringir os ofensivos privilégios e poder dos senhores do dinheiro e defender, revalorizar e dar nova dimensão aos direitos e aspirações do mundo do trabalho.

Entretanto, e enquanto não fica completo este cabaz da demagogia e da amnésia, só nos resta propor sobretudo ao PS, mas também ao PSD e ao PP, que em parte menor igualmente

o merecem, que para variar se apropriem de um feito glorioso de que o PCP não se reclama mas que honra a política dos outros três partidos.

É que, com a testa ainda mais franzida do que é costume, lemos no «Semanário Económico» (de 20/8) que «Lucros da banca dispararam mas impostos caem 23%», que as taxas médias de IRC pagas pelos bancos têm vindo a descer de ano para ano e que, grande imagem de marca da governação do PS, o BCP, apesar do crescimento espectacular dos lucros, deverá pagar este ano uma taxa de IRC de 10%, ou seja uma taxa bastante inferior à que paga de IRS um trabalhador mal remunerado!

PS: Na terça-feira, nas televisões, com Durão Barroso a autoqualificar-se de «líder da oposição» e Guterres a chamar isso mesmo àquele, prosseguiu uma velha fraude semântica e política. Sabemos que nem a violência da linguagem os fará ter tento na língua e senso na tola. Mas, ainda assim, insistimos: é triste ver os líderes do PS e do PSD a persistirem numa falsificação que só pode ser filha ou de estupidez, ou de má-fé, ou de desonestidade. Façam favor de escolher.

■ Vítor Dias

Pela boca morre o peixe

Vem a invocação do popular provérbio a propósito do que Eduardo Prado Coelho pertinentemente anotou num texto de comentário sobre níveis de audiência entre canais de televisão e o eventual facto, elevado por alguns a feito épico, de a TVI ter pontualmente ultrapassado a RTP. Não é sobre regras de concorrência, fiabilidade de métodos de audiometria ou significado atribuível ao facto que adiante se escreverá mas tão somente sobre a explicação avançada para o fenómeno pelo referido articulista.

Escreveu EPC: «...Não há nada que ajude mais a uma ascensão do que fazer ruidosamente constar que se está em ascensão. Tal como não há nada que ajude mais à queda do concorrente do que espalhar que essa queda, mais cedo ou mais tarde, é inevitável.» Fala quem sabe: eis preto no branco, em poucas linhas, confessados e expostos os mecanismos de manipulação usados na criação e promoção de imagens. Pena é que o próprio nunca tenha reparado que aquilo que agora lucidamente observou como perverso na guerra dos media é o pão de cada dia no jogo, em que ele próprio não poucas vezes directamente participa, da criação artificial de correntes de opinião a favor de uns partidos e em prejuízo de outros. Desculpe-se a distração e fixe-se o essencial.

Pelo que, à boleia desta oportuna e clarificadora afirmação - que não tendo o mérito de constituir descoberta de algo que se desconhecisse apresenta entretanto a vantagem de aparecer como confissão - se aproveita para chamar a atenção para a imensa campanha em curso visando promover artificialmente algumas candidaturas e partidos. Não escapa a ninguém a invulgar cobertura e projecção mediáticas dadas à actividade

do Partido Popular e a indisfarçável simpatia e enlevo com que a actividade do Bloco de Esquerda é acompanhada. Como não escapa a persistente campanha de silenciamento, de deturpação de posições e de permanente condenação a futuras e inevitáveis quebras eleitorais que, em simultâneo, se desenvolve sobre o PCP e a CDU.

É o vale-tudo neste labor de alguns para simular ascensões e quebras eleitorais: desde o repetido recurso à divulgação de sondagens por medida, até ao novo jogo da bolsa política vendido aos mais distraídos como dose diária de sondagem, passando pelos mais refinados artigos de opinião e pelo desproporcionado espaço que cada um encontra na comunicação social.

Em matéria de «fazer ruidosamente constar que se está em ascensão», Paulo Portas não tem, faça-se justiça, concorrência à altura. Mesmo que para o efeito tenha de, ininterruptamente, ordenhar, mentir, beijar, inventar.

E se para o alegado êxito conjuntural da TVI pode, como alguns sustentam, ter concorrido o recurso a programas do nível do «Ratinho» ou da «Justiceira» o que se pode dizer é que Portas, na procura de êxito e ascensão fácil, tem trazido à cena política elementos de figuração que fazem das referidas produções televisivas, importadas do Brasil, inocentes programas de entretenimento. Num estilo que ameaça levar por água abaixo toda aquela auréola moralista e de bons costumes que andou a espalhar na semana de campanha sobre os valores da família.

■ Jorge Cordeiro

ANGOLA Até quando?

Angola vive um dos muitos graves conflitos que varrem todo o continente africano. Pela sua extensão, localização e riquezas Angola tem uma enorme importância estratégica. Em grande medida tais factores explicam o estado de guerra que o país vive há mais de trinta anos.

O conflito angolano tem, desde logo, uma carga explosiva enorme, dado o facto de a UNITA/Savimbi continuar a poder abastecer-se do mais sofisticado armamento, contrariando decisões do Conselho de Segurança que decretaram o embargo de venda de armas à UNITA bem como a proibição de compra de diamantes vendidos por aquela organização.

A UNITA utiliza todo o seu poder militar não só em Angola mas também dentro das fronteiras do Congo Kinshasa, do Congo Brazaville, da Namíbia e da Zâmbia. Apoiar os movimentos que combatem os governos de Kabila, de Nguesso, de Nujoma, respectivamente no Congo Kinshasa, no Congo Brazaville e na Namíbia porque está interessada que nestes países existam governos que lhe permitam utilizar aqueles territórios para combater o governo angolano.

A custa dos diamantes, do marfim e de outras riquezas a UNITA conseguiu recrutar e manter um exército cuja importância lhe permite movimentar-se dentro e fora das fronteiras de Angola.

Ora esta situação só é possível porque há países, círculos económicos e políticos em África, na Europa e nos EUA que apoiam a UNITA. E países e círculos suficientemente fortes para influenciar o Conselho de Segurança da ONU a ponto de este órgão, na prática, não tomar qualquer medida que impeça a UNITA de continuar a armar-se.

A situação é terrível. O povo angolano sofre décadas após décadas. A fome e a doença campeiam. Ninguém de boa fé pode deixar de concordar que a guerra é a causa principal desta catástrofe humanitária. Não pretendemos passar o pano por cima de outros problemas sociais que resultem de erros e graves faltas na condução do país, mas ninguém pode esquecer que se trata de uma guerra imposta, em flagrante violação de decisões do Conselho de Segurança.

O reaparecimento de Jonas Savimbi através de várias entrevistas insere-se numa tentativa de branqueamento da UNITA e de criar condições, a partir de posições militares fortes no terreno, para impor novas negociações que lhe dessem maior peso no xadrez político angolano. É, por isso, condenável o modo como o Conselho de Segurança e a comunidade internacional têm lidado com o dossier angolano. São decretadas algumas sanções que não se cumprem. São adiadas sanções mais drásticas. E por força dos EUA há uma oposição a novas sanções, pois os EUA entendem que o problema se resolve através de negociações e não de acções militares (no Público de 14.01.99). Ora neste contexto a UNITA sente as costas quentes para atacar em Angola, para se juntar aos rebeldes namibianos na faixa de Caprivi, e aos rebeldes do Congo Kinshasa e do Congo Brazaville.

Cheia de dinheiro e de armas a UNITA joga na desestabilização de toda a região, sabendo que essa desestabilização agrava o clima de guerra que Angola vive.

A ONU levou as partes do conflito às negociações que conduziram às eleições e a novas negociações e ao acordo de Lusaka. É a própria credibilidade da ONU que está em causa. Negociar o quê? Quem violou o espírito de todas as negociações foi a UNITA. Pode agora aceitar-se que a UNITA se rearme, recrute um enorme exército e imponha pela força das armas a sua vontade, desprezando totalmente as eleições realizadas? É inaceitável. Em Angola e em qualquer outro lado. São centenas e centenas de milhares de deslocados por força das acções militares da UNITA.

O povo angolano necessita de paz e para haver paz é necessário que se respeitem os acordos celebrados e que a UNITA se desmilitarize e se integre na vida civil ou, se continuar as acções militares, que se lhe dê combate e a obrigue a respeitar o que ela própria acordou. Não há outro caminho.

■ Domingos Lopes

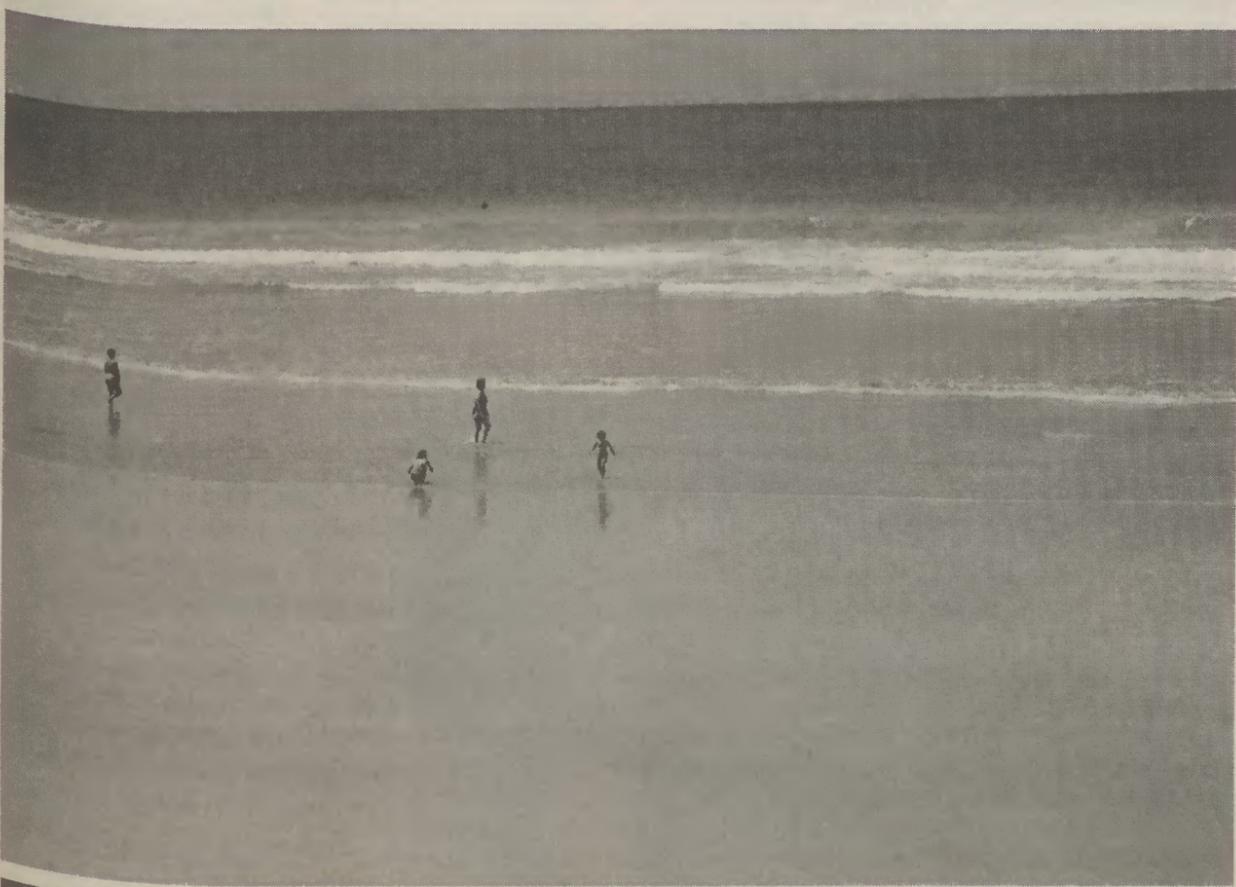


Foto: Sérgio Morais

A «Sombra dos Abutres» vence festival

O filme português "A Sombra dos Abutres", do realizador português Leonel Vieira, foi o grande vencedor da 27ª edição do festival de Cinema de Gramado, que decorreu na cidade brasileira de Gramado (Rio Grande do Sul).

Único filme português concorrente ao Festival - um dos mais prestigiados do Brasil -, «A Sombra dos Abutres» arrecadou os troféus de melhor filme, melhor fotografia e melhor actor. Na ausência de Leonel Vieira, os prémios foram recebidos por Davide Raimundo Quintans, também ele realizador, e cabeça de lista da CDU pelo círculo fora da Europa (continente americano) às legislativas de Outubro.

A «Sombra dos Abutres», recorde-se, tem como tema central a luta dos mineiros de Trás-os-Montes durante o regime fascista.

Ao festival concorreram nove filmes, entre os quais os brasileiros «Corpo Santo» e

«Por Trás do Pano», realizados por Eduardo Coutinho e Luiz Villaca, «Os Amantes do Círculo Polar», do espanhol Julio Medem, «La Vida es Silbar», do cubano Fernando Perez (vencedor do último Festival de Havana), «Amanecio de Golpe», do realizador venezuelano Carlos Azpurua, e «El Día que Murio El Silencio», do boliviano Paolo Agazzi.

A concurso apresentaram-se ainda as longas-metragens «Nós que Aqui Estamos por Vós Esperamos», do brasileiro Marcelo Masagao, e «Diario para un Cuento», da argentina Jana Bokova.

A edição deste ano do Festival de Gramado homenageou os produtores brasileiros Luiz Carlos Barreto (responsável por filmes como «Memórias do Cárcere», «O Quatrilho» e «O Que É Isso Companheiro?») e Anibal Massaini, produtor, entre outros, de «O Pagador de Promessas», do realizador Anselmo Duarte.



Afronta à memória dos desaparecidos no Chile

Cerca de duas centenas de membros do Grupo dos Familiares de Desaparecidos Sob o Regime de Pinochet protestaram no final da passada semana contra o início das discussões sobre os Direitos do Homem, que reúnem pela primeira vez o exército chileno e advogados das vítimas.

Os membros do Grupo, que representa os 1.198 detidos desaparecidos

durante a ditadura do general Augusto Pinochet, manifestaram-se em Santiago do Chile contra esta reunião, que consideram «uma afronta à memória dos desaparecidos».

«Sabemos o que pretendem obter com essa iniciativa. Mas nunca renunciaremos ao direito legítimo que constitui a Justiça», afirmou a presidente do movimento, Viviana Diaz, para quem esta iniciativa

de diálogo não está dissociada da detenção de Pinochet em Londres e das «tentativas do Governo para o fazer regressar ao Chile».

Augusto Pinochet foi detido a 16 de Outubro de 1998 em Londres por ordem do juiz espanhol Baltasar Garzon, que pretende julgá-lo em Espanha, tendo por base as acusações de genocídio, tortura e terrorismo.



Avião capota em Hong Kong

Um avião da companhia China Airlines, proveniente de Bangkok, com 315 passageiros a bordo, falhou domingo passado a aterragem no aeroporto de Hong Kong e capotou. Do acidente resultou a morte de uma portuguesa e feridos entre outros 23, um dos quais em estado grave, que integravam um grupo de 78 cidadãos nacio-

nais em viagem organizada pelo Oriente.

O aparelho, um Boeing McDonnell Douglas 11, um dos maiores aviões do mundo, incendiou-se na aterragem no aeroporto, assolado na altura pelo tufão «Sam», tendo o fogo sido prontamente extinto pelas bombas.

Com rajadas de vento na ordem dos

150 quilómetros por hora e sob forte chuva, o aparelho inclinou-se no momento em que se fez à pista, tocando com uma das asas no chão.

Foi o mais grave acidente no aeroporto Chek Lap Kok, cuja construção rondou os nove mil milhões de dólares, desde a sua abertura em Julho do ano passado.

Centenário do nascimento de Jorge Luís Borges

Passaram, terça-feira, dia 24, cem anos sobre o nascimento de Jorge Luis Borges. Foi um dos mais consagrados autores da América Latina, com uma obra repartida por quase todos os géneros literários, designadamente a poesia, a novela e o ensaio.

Proeminente escritor de língua castelhana, nascido na Argentina, Borges morreu em Genebra, com 86 anos, no dia 14 de Junho de 1986.

Criado por uma governanta inglesa, aprende bem cedo a língua de Shakespear, mesmo antes do castelhan, descobrindo o prazer da leitura na vasta biblioteca paterna.

Com seis anos, escreve um manual de mitologia clássica e o seu primeiro conto.

Autor de uma obra considerada capital, disse, em certa ocasião, de si próprio: «Não, não creio [que a minha obra tenha essa importância capital]. Propus-me distrair, e talvez inquietar. Mas creio que as pessoas se cansarão rapidamente do que escrevi.»



Neste capítulo, não se confirmaram as previsões do autor da «História da Eternidade», que continua a ser um dos escritores mais lidos na América Latina, na Europa e no Mundo.

Tragédia na Turquia

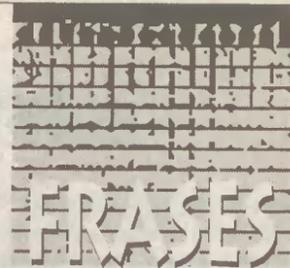
As autoridades turcas deram como mortas as dezenas de milhares de pessoas ainda sob os escombros do sismo que atingiu o país no dia 17, iniciando no domingo passado as operações de desinfeção das áreas afectadas, por receio de epidemias.

Com estas medidas, esgotaram-se as últimas esperanças das famílias das vítimas do terramoto, dirigindo-se agora os esforços para tratar dos vivos e para a reconstrução.

O número de mortos con-

firmados ultrapassa os doze mil, calculando as Nações Unidas que os corpos sob os escombros possam rondar os 40 mil.

Com uma magnitude de 7,4 na escala de Richter, este terramoto que sacudiu o noroeste da Turquia teve origem na falha da Anatólia, já com um longo historial de sismos destruidores, como sucedeu em 1939, em que pereceram cerca de 32.000 pessoas, e em 1983, onde o número de mortos ascendeu a 1.400.



“Desta vez não há o papão de uma vitória de direita.”

Carlos Carvalhas em intervenção na festa-convívio da Costa de Caparica, em 22.8.99

“Os quinze deputados da CDU apresentaram trinta e seis por cento dos projectos de lei que foram votados na Assembleia da República.”

Idem, ibidem

“São os comunistas que marcam presença nas grandes lutas dos trabalhadores.”

Octávio Teixeira, na festa-convívio da Costa de Caparica, em 22.8.99

“Se nas ocasiões difíceis é em nós que confiam, por que razão não nos dão agora o seu voto?”

Idem, ibidem

“O PSD não tem sido capaz de explicar os fracassos do Governo Socialista.”

Dias Loureiro em entrevista ao Expresso, em 21.8.99

“Um partido que não está no consenso europeu não pode ser parte do governo.”

Idem, ibidem

“Os srs. deputados “desdobram” - claro que sim. Para eles, a “turística” não é um vexame. Eles são a “turística”. E nós também.”

Vasco Pulido Valente, in Diário de Notícias, em 21.8.99

“PS pondera desdobramentos. Socialistas admitem pôr termo ao sistema, se PSD apresentar projecto.”

Título do Diário de Notícias, em 21.8.99

“Durão Barroso compromete-se a baixar IRS em 10%.”

Expresso de 21.8.99

“Durão fez bem em ir ao Brasil.”

Carlos Encarnação, do PSD, a o Diabo, em 24.8.99

“Então como é? Não querem lá ver que o Bloco de Esquerda, que devia fugir à Bolsa Política como o diabo da cruz, atrai a ganância esperta dos especuladores?”

Eduardo Prado Coelho, no Público, em 24.8.99

“Há, no entanto, uma coisa que é preciso dizer claramente desde já: um tal fenómeno é uma construção artificial de especuladores, mas não assenta em nada de realista.”

Idem, ibidem

TRABALHADORES

CGTP exige moralização A precariedade cresce impune

Os sindicatos denunciam os abusos, a fiscalização não actua eficazmente, as sanções são raras e leves, o Governo dá o mau exemplo, o patronato aproveita para retirar direitos e agravar a exploração dos trabalhadores. O retrato do emprego precário está feito, em números oficiais recentes, e a CGTP-IN exige responsabilidades e medidas urgentes.

«Este é um combate difícil, mas a precariedade é um problema grave que não podemos silenciar» - diz Maria do Carmo Tavares, da Comissão Executiva da CGTP, que na semana passada deu voz ao protesto e às reivindicações da central, em conferência de imprensa, depois de analisados os números do INE (ver caixa), e a quem solicitámos um comentário mais desenvolvido.

Nos últimos anos, tal como mostram os dados referentes a 1998 e 1999, o trabalho precário está a aumentar. As empresas não respeitam os limites previstos na lei, os sindicatos denunciam as irregularidades, mas o poder político dá cobertura a este comportamento do patronato. A fiscalização não é feita devidamente, a justiça é morosa, a relação de forças nas empresas coloca os trabalhadores em posições de grande fragilidade, as punições às empresas incumpridoras são insignificantes.

As reivindicações da CGTP são dirigidas ao Governo e ao patronato, mas Maria do Carmo Tavares acentua a necessidade de «travar esta batalha nas empresas», denunciando os casos de abuso e de ilegalidade e procurando consciencializar os trabalhadores. A proximidade das eleições legislativas não é, naturalmente, ignorada, e o combate à precariedade é inserido no esforço da Central para que os temas do emprego e da qualidade do emprego, dos salários e dos horários, também sejam devidamente abordados no período pré-eleitoral pelos partidos, sobretudo pelos que têm responsabilidades nas políticas que conduzirão à actual situação.

A dirigente da Intersindical nota que, até agora, PSD e PP mostram-se exclusivamente preocupados em falar das pensões mínimas, o que também se prende com a precariedade, pois querem acalmar os trabalhadores precários, dizendo-lhes desde já que há-de ficar garantido, na idade de reforma, um valor mínimo

de sobrevivência e que até não haverá nenhum perigo por hoje não serem feitos todos os descontos para a Segurança Social.

O PS mantém um preocupante silêncio. A esta posição do partido do Governo não será alheio o facto, referido por Maria do Carmo, ao apontar as origens da precariedade agravada: tudo isto começou a desenhar-se há duas décadas, com a aprovação dos contratos a prazo, por um governo do PS. Depois da explosão dos contratos a prazo, o patronato foi descobrindo novas formas de desregulamentação, para nem sequer ficar obrigado a cumprir o contrato a prazo. E alastram, sem qualquer respeito pelas leis e sem a devida fiscalização, a prestação de serviços, os empresários em nome individual, o trabalho temporário...

Por outro lado, na Administração Pública, o Governo dá um mau exemplo. Fruto da luta sindical, passaram a efectivos milhares de funcionários que estavam indevidamente com recibos verdes; mas todos os dias continuam a ser recrutados trabalhadores com vínculos precários. Só na Educação e na Saúde, já há 20 mil novos trabalhadores precários.



O alastramento do trabalho precário tem consequências graves para os trabalhadores e a sociedade, alerta a CGTP (foto de arquivo)

Quem são as vítimas do emprego precário

Segundo os números do Inquérito ao Emprego, realizado pelo Instituto Nacional de Estatística, citados pela CGTP-IN, havia no final de Junho deste ano **626 mil** trabalhadores por conta de outrem com contratos não permanentes, correspondendo a **18,7 por cento** da mão-de-obra assalariada. Um ano antes, havia 560 mil trabalhadores sem vínculo permanente, correspondendo a 16,9 por cento do total.

Mais de 60 por cento (382 mil) destes trabalhadores com vínculos precários estavam em empresas do sector de **serviços**. Na indústria, comércio, energia e água laboravam quase 217 mil.

A maior parte dos contratos não permanentes correspondia a **contratos a prazo** (443,5 mil). Destes, mais de 169 mil eram contratos com duração superior a 2 anos, enquanto 260 mil trabalhadores estavam com contratos entre 3 e 12

meses (133 mil entre 3 e 6 meses; 127,2 mil com contratos de 7 a 12 meses).

As categorias profissionais com mais contratos não permanentes são os trabalhadores **não qualificados** (132,6 mil), os **operários artífices** e trabalhadores similares (129,1 mil) e o pessoal dos **serviços e vendedores** (112,6 mil).

No escalão etário **entre os 20 e os 29 anos** havia 294 mil trabalhadores com contratos não permanentes. A maior percentagem, relativamente ao número de trabalhadores de cada escalão, ultrapassava os 42 por cento e verificava-se entre os 15 e os 19 anos (de 142,7 mil trabalhadores, havia 60,3 mil com contrato não permanente).

Em relação a estes dois últimos critérios, os números do INE referem-se ao primeiro trimestre de 1999, quando estavam contabilizados 607 mil trabalhadores sem contrato permanente.



A bem do patrão

Apesar de ser admitida legalmente para situações excepcionais (acréscimo de trabalho, substituição temporária de pessoal, etc.), a precariedade do emprego tem servido sobretudo para retirar direitos aos trabalhadores e para diminuir os custos do trabalho. Ao sublinhar este resultado, Maria do Carmo Tavares refere que, enquanto aumenta a precariedade de emprego, agrava-se a favor do capital a desigualdade na distribuição da riqueza nacional.

Na indústria, o aumento do trabalho precário nos últimos anos tem a ver com a saída de uma massa de trabalhadores efectivos e, até, com uma substituição de mão-de-obra. Para reduzirem os custos, as entidades patronais substituíram efectivos por trabalhadores precários. Muitas empresas voltaram mesmo a recrutar, com vínculo precário, trabalhadores que estavam efectivos e a quem propuseram a rescisão dos contratos. O maior crescimento da precariedade, como já se previa há alguns anos, deu-se nos serviços, em especial nos hipermercados e centros comerciais, e também na hotelaria. É também nestes sectores que tem crescido mais o emprego.

Mas a precariedade não é sinal de crescimento ou progresso, antes é sinal de empobrecimento dos trabalhadores. Em valores líquidos, até há quem obtenha uma remuneração maior numa situação de precariedade de emprego, reconhece a dirigente da CGTP. Mas à custa de quê? Os descontos para a Segurança Social e para o Fisco não são feitos ou são feitos pelos valores mínimos; os horários de trabalho são prolongados muito para além dos limites legais ou contratuais, mesmo com risco da saúde e da segurança dos trabalhadores. Em que condições fica uma pessoa que, depois de cumprir oito horas de trabalho na Igló, faz logo de seguida mais oito horas na Fima, que fica ao lado e pertence ao mesmo grupo Jerónimo Martins?

O patronato tem graves responsabilidades, quando só oferece emprego nestas condições. Mas o aumento da precariedade, diz Maria do Carmo, também tem a ver com alguma falta de indignação das pessoas e, até, de reflexão e consciencialização sobre o que representa o emprego precário para os trabalhadores, para as empresas e para a sociedade. A grande precariedade de emprego gera brechas profundas na solidariedade entre trabalhadores e nas organizações representativas. E é outra vez o patronato que fica a lucrar.

TRABALHADORES

Sindicatos rejeitam presente envenenado Semana de 4 dias no Estado promove emprego precário

Ao contrário do que o Governo promete, o pacote legislativo publicado no dia 18 não vai contribuir para a inserção dos jovens na vida activa, nem para combater o desemprego, nem para rejuvenescer os quadros, afirma a FNSFP/CGTP.

Os diplomas saídos há uma semana na folha oficial contemplam o **trabalho a tempo parcial, a semana de trabalho de 4 dias** (com a correspondente redução do salário) e o **estágio profissional**. Este «presente envenenado» foi recusado no dia seguinte pela Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública, que sintetizou as suas críticas numa nota distribuída à comunicação social.

Para a FNSFP, a possibilidade de reduzir o tempo de trabalho na Administração Pública para 4 dias por semana «permite ao Governo trocar emprego estável por trabalho precário e, naturalmente, mais barato». Por outro lado, o executivo de António Guterres e Jorge Coelho «imputa aos trabalhadores da Administração Pública o ónus de medidas de carácter social, como as de combate ao desemprego e de inserção de jovens na vida activa, que dizem respeito a toda a sociedade e, logo, ao Estado»; mas acabarão por ser

suportadas pela redução dos vencimentos dos funcionários que, eventualmente, venham a optar pelos regimes de 4 dias ou de tempo parcial.

A Federação denuncia o facto de, no estágio profissional agora criado, as bolsas pagas aos jovens terem valores que não correspondem ao vencimento fixado para a categoria de estagiário de técnico superior ou de técnico e que ficam «significativamente abaixo» da remuneração-base da carreira técnico-profissional. Esta situação é ainda mais grave por as funções que estes estagiários vão desempenhar «acabarem por corresponder a necessidades permanentes dos serviços».

No que toca à forma como surgiram os diplomas, a FNSFP acusa o Governo de não ter respeitado a Lei da Negociação Colectiva e de ter usado a competência directa (em vez da autorização legislativa do Parlamento) para «fugir a eventuais obstáculos à aprovação» dos textos.



Os trabalhadores da Administração Pública têm motivos para estar descontentes com o Governo (foto de arquivo)

Greve na informática

Prolonga-se até ao fim do dia de amanhã a greve dos trabalhadores informáticos do Ministério da Saúde, da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e da Secretaria Regional de Educação e Assuntos Sociais dos Açores. A paralisação teve início segunda-feira, contando logo com cem por cento de adesão nas sub-regiões de Saúde de Viana do Castelo,

Braga, Vila Real e Bragança, segundo uma primeira informação divulgada pela FNSFP. O dirigente sindical Mário Campos, citado pela Agência Lusa, salientou ainda a elevada adesão registada no Instituto de Gestão Informática e Financieira da Saúde: 80 por cento no Porto, 75 por cento em Lisboa e 70 por cento em Coimbra.

Esta é a terceira greve sectorial dos informáticos da Administração Pública, que exigem do Governo «a apresentação de uma proposta de estatuto profissional que dignifique as suas carreiras, salários e condições de trabalho», como refere a FNSFP na nota em que anunciava esta greve.

No mesmo documento, distribuído dia 18, a Federação da Função Pública reafirmou que «a contraproposta remetida pelo

Governo aos sindicatos não pode ser entendida como um documento sério de trabalho, porque não responde a uma única das várias propostas apresentadas pela federação e que reúnem o amplo consenso dos trabalhadores».

O ciclo de greves prossegue até Outubro. Os informáticos do Tribunal de Contas e do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras param de 30 de Agosto a 3 de Setembro; os das Finanças, na terceira semana de Setembro; na última semana de Setembro paralisam os informáticos da Administração Local; na semana antes das eleições estará em greve o pessoal da Direcção-Geral de Informática do Ministério da Justiça, o que poderá, segundo a FNSFP, provocar atrasos na divulgação dos resultados eleitorais.

A falida é a melhor

A APATI Moldes, em ruínas, é considerada viabilizada, enquanto a Somoplaste e a Usitec, a laborarem em pleno, são objecto de pedidos de falência – surpreende-se o Sindicato dos Metalúrgicos dos distritos de Coimbra e Leiria, em mais um comunicado sobre «o mistério APATI», cujo processo de viabilização tem suscitado dúvidas e interrogações sem resposta. Na passada sexta-feira, o sindicato teve conhecimento de que foi requerida a falência da Usitec e da Somoplaste, o que lhe permitiu avançar com uma exigência às autoridades: parar todos estes processos, assumindo as responsabilidades mínimas de um Estado de Direito democrático. A Somoplaste é a empresa-mãe do grupo a que pertencem a Usitec e a APATI. A Usitec passou a designar-se MGM, Marinha Grande Moldes, nome com que interveio no processo de viabilização da APATI, comprando os créditos que permitiram atingir 75 por cento de votos e aprovar a viabilização desta última.

Professores na Alemanha

Até 31 de Agosto os professores de Língua Portuguesa na Alemanha exigem do Ministério da Educação uma resposta para negociação do Caderno Reivindicato que apresentaram, pela terceira vez, a 13 de Julho. Reunidos na quarta-feira da semana passada, em Bottrop, na Vestefália do Norte, os docentes expressaram a sua indignação perante a situação indefinida em que vão iniciar o ano lectivo. «Nas áreas consulares de Osnabruck e Dusseldórfia, o ME tem vindo a tentar obrigar os professores a assinarem uma requisição sem encargos – figura jurídica inexistente – recusada pelos docentes, os quais continuam a insistir no reconhecimento de todos os lugares e, neste ponto, totalmente em unísono com as comissões de pais, estas também à espera que o ME atenda as pretensões do Caderno Reivindicativo», refere um comunicado dos professores reunidos em Bottrop, da associação docente da Vestefália, do Núcleo Sindical Autónomo e do Sindicato dos Professores no Estrangeiro. A próxima reunião de professores está marcada para domingo, dia 29, em Bottrop. Quanto aos pais, prometem acções em Bruxelas e Berlim, já a 13 de Setembro, depois de se terem manifestado em Osnabruck (Setembro de 1998, junto ao consulado português), Bona (Fevereiro de 1999, na Embaixada de Portugal) e Lisboa (13 de Julho, na Assembleia da República).



As privatizações enriqueceram os Mellos e empobrecem os trabalhadores do Barreiro (foto de arquivo)

A dubos Portugal diz que fecha este ano

A decisão de encerrar em Novembro ou Dezembro as instalações produtivas e os serviços da A dubos Portugal, no Barreiro, está a ser comunicada verbalmente aos trabalhadores. A administração (grupo Mellos e Sapec) invoca a necessidade de reduzir custos e o facto de possuírem outra empresa do ramo em Setúbal.

A denúncia foi feita, em comunicado, aos trabalhadores e à população, pelo organismo de direcção do Sector Químico, da organização concelhia do PCP, que expressa preocupação quanto aos mais de 130 postos de trabalho actualmente exis-

tentes e quanto aos direitos dos trabalhadores no futuro próximo. «Aquilo que se ouve é que alguns, poucos, trabalhadores iriam ser transferidos para Setúbal, mas com retirada de direitos, e os restantes serão forçados a rescisões dos contratos – despedimentos», dizem os comunistas do sector químico barreirense.

No comunicado refere-se que a vida comprovou a razão do PCP, ao alertar, na altura da privatização da Quimigal A dubos, para as consequências que teria ao nível do aumento do desemprego e do maior empobrecimento de muitas famílias.

«Toda esta situação foi criada por um governo do PS, favorecendo os grandes grupos económicos nacionais e internacionais, e que anda por aí a dizer que “Portugal está em boas mãos”», acusa-se no comunicado, prevenindo que «hoje é a A dubos Portugal, amanhã poderá estar outra empresa na calha para o encerramento».

Os comunistas reafirmam a necessidade de lutar e resistir, em defesa dos postos de trabalho e dos direitos, contra esta política, «como têm feito até agora os trabalhadores do sector, apoiados pelo PCP, como sempre».

Greve na Petrogal aguarda reunião dia 8

A administração da Petrogal invocou o período de férias para não aceitar a reunião urgente, pedida pela Fequimetal/CGTP para dar a conhecer as deliberações dos plenários realizados a 9 e 10 de Agosto. Pretendia a federação intersindical da Metalurgia e Química «resolver o pagamento do prémio de produtividade sem necessidade de recorrer à greve», aprovada pelos trabalhadores, que decidiram «dar mais uma oportunidade à administração para resolver o conflito pela via do diálogo».

Na segunda-feira, a Fequimetal anunciou a decisão de fazer depender a concretização da greve dos resultados da reunião já marcada para dia 8 de Setembro. Na nota que divulgou à comunicação social, a federação reafirma que «a condição de paz social» que a administração pretende impor «é inaceitável». Os trabalhadores, salienta a Fequimetal, têm direito ao pagamento do prémio relativo ao primeiro semestre, uma vez que foi atingida e ultrapassada a meta dos 16 milhões de contos de lucros (resultados líquidos antes de impostos), como constava no acordo assinado pela administração e sindicatos. A administração recusa agora o pagamento do prémio de produtividade, invocando a realização de dois dias de greve em Janeiro.

«Caso o conflito não seja resolvido pela via do diálogo», a Fequimetal irá apelar à luta dos trabalhadores e, como já anunciou, desencadeará acções judiciais contra a Petrogal e os responsáveis por esta tentativa de liquidar o direito à greve na empresa. Entre as razões de descontentamento dos trabalhadores, a federação refere ainda as matérias específicas dos turnos e os resultados da análise e qualificação de funções.

Carvalhas nas Festas da Agonia

Uma esquerda que não imita a direita

«Olhe pelos Pescadores! Olhe pelos pescadores!» e «Isto tem de desandar!» foram palavras que Carlos Carvalhas ouviu nas ruas da ribeira de Viana do Castelo. O secretário-geral do PCP deslocou-se à linda cidade da beira-Lima, sexta-feira passada, em plenas Festas da Agonia, a convite da candidatura da CDU.

Acompanhado por João Duarte, cabeça de lista da CDU às próximas legislativas, autarcas e duas belas mordomas, Carvalhas percorreu as ruas da zona piscatória, que os moradores atapetaram de imaginosos desenhos, sal e serradura para a passagem da procissão

são «pessoas de prestígio, honestas e que sempre puseram os valores à frente dos interesses, algo raro nos dias que correm». Duarte lembrou que, se é certo que na campanha eleitoral que se avizinha os vários candidatos vão dizer a mesma coisa, prometendo mun-

mais voz os pescadores ou os agricultores, verão facilitada a vida os trabalhadores dos estaleiros? Ora, este é o compromisso da lista da CDU.»

Quanto à lista da CDU por Viana, disse Carvalhas que é composta por pessoas que «podem não ser grandes cientistas, mas que sabem ouvir e aprender, sabem compreender os trabalhadores e conhecem a realidade». Por conseguinte, «se a CDU sair reforçada das próximas eleições, a esquerda ficará a ganhar. É que somos uma esquerda que não imita a direita, somos uma esquerda que sempre esteve e estará ao lado do povo.»

Reportando-se ainda às manobras eleitorais de uns tantos, o secretário-geral recordou que «há para aí quem ande aos abraços aos agricultores, mas que no Parlamento Europeu votou a favor da PAC». E quanto a Guterres, «só agora veio a Viana assinar protocolos, na véspera das eleições. Porque não o fez há quatro anos?»

Na mesma linha de pensamento, perguntou ainda Carvalhas: «Por acaso alguém viu um qualquer dos outros partidos apoiar uma luta dos trabalhadores, por mais justa que ela fosse, ou apoiar alguma greve? Esta, reforçou, é mais uma das muitas razões para darmos o nosso voto à CDU nas próximas eleições.»

João Duarte convidou Carvalhas para as primeiras Festas da Agonia do próximo milénio. Se a agenda o permitir, o secretário-geral tornará à festa, para conviver e estar com a gente do mar.

■ José Augusto



Carvalhas nas festas da Sr.ª da Agonia

do mar, tradição ancestral carinhosamente mantida, admirou a formosura da capela de St. Catarina, dialogou com os vianenses, que o reconheciam e com ele falavam com a característica franqueza da nortenha, e assistiu à passagem da majestosa procissão de uma varanda da Junta de Freguesia de Mondim, administrada desde há anos pela CDU. Aliás, o mesmo se passa com outra autarquia, a Junta de Santa Maria Maior. Com propriedade se diz que Carvalhas visitou a «capital vermelha» do Norte.

A Senhora da Agonia é uma festa dos pescadores. Por isso, foi a zona ribeirinha e as suas gentes que Carvalhas privilegiou nesta visita a Viana do Castelo. Um pescador, ao cruzar por Carvalhas, disse-lhe que «isto tem de desandar», enquanto uma mulher, visivelmente angustiada com a situação dos trabalhadores do mar, apesar da atmosfera festiva que se vivia no bairro, lhe pediu «Olhe pelos pescadores, olhe pelos pescadores!» O secretário-geral respondeu-lhe que é o PCP que mais tem defendido os pescadores, quer na Assembleia da República, quer no Parlamento Europeu.

O critério da verdade

Ao fim da manhã, Carvalhas almoçou com os comunistas e amigos do Partido no Centro de Trabalho. O momento de convívio serviu também para trocar ideias, coisa que nunca é de desperdiçar, e para ouvir o que devia ser dito.

João Duarte, cabeça de lista da CDU pelo distrito às próximas eleições, afirmou que os candidatos da CDU por Viana do Castelo

dos e fundos, há um critério para estabelecer a verdade. E esse critério é a prática, que sempre diferenciou os comunistas de todas as outras formações partidárias.

João Duarte acusou o poder central do abandono a que votou Viana do Castelo e a região. «Somos do litoral, mas com taxas de desenvolvimento semelhantes às da região do interior. E isto refere-se, por exemplo, a salários, produtividade e mortalidade infantil.»

Não imitamos a direita

Carlos Carvalhas, por sua vez, afirmou que «há muitos que só nos dias de festa se lembram que a comunidade está desprotegida». Todavia, durante o ano, não se lembram da importância dos estaleiros para o desenvolvimento de Viana e do país, nem do desemprego que atinge a região. «A nós, comunistas – salientou – nada disso nos passa ao lado, pois respeitamos e sofremos com as pessoas. É que somos um partido do povo e não um partido de negociatas!»

Carvalhas perguntou aos presentes, nomeadamente aos jornalistas, se se lembravam de uma lei positiva aprovada na Assembleia da República que não tenha tido a luta e o voto do PCP. «Nós apresentamos medidas e dizemos onde se há-de ir buscar o dinheiro para as pôr em prática. Daí a importância do reforço eleitoral do nosso partido.»

«Que tem Viana a ganhar ao eleger mais um deputado do PS ou do PSD? – questionou – Terão



Festa-convívio na Caparica

Tudo seria melhor com reforço da votação na CDU

A importância do reforço da votação e do número de eleitos da CDU no distrito de Setúbal, de par a crítica à política de direita do PS, foram temas centrais na intervenção de Carlos Carvalhas na festa-convívio que sábado passado juntou centenas de pessoas na Costa da Caparica.

Um dia após a entrega formal, no Tribunal da Comarca de Setúbal, da lista da CDU, a coligação promoveu uma iniciativa pública no Parque de Santo António, que culminou com um comício em que tomaram a palavra Bruno Dias, estudante, membro da JCP e candidato, Octávio Teixeira, membro da Comissão Política, presidente do Grupo Parlamentar comunista e cabeça de lista, e o secretário-geral do PCP, Carlos Carvalhas.

Aproveitando as estruturas do Parque de Merendas, centenas de pessoas participaram num jantar-convívio, apreciando uma demonstração do jogo do pau pelo Grupo Desportivo, Cultural e Recreativo dos Brejos Faria, a que se seguiram as actuações do Grupo Coral dos Reformados da Zona Norte da Baixa da Banheira e do conjunto de música popular Roma-

rias. Na sua intervenção, Carlos Carvalhas foi particularmente crítico em relação à política implementada pelo Governo ao longo destes quatro anos e lembrou que nas próximas legislativas não faz sentido o voto útil no PS salientando que «desta vez, não há o papão de uma vitória da direita.»

O secretário-geral do PCP desafiou o PS a esclarecer os portugueses sobre eventuais aumentos das portagens da Ponte 25 de Abril e deixou ainda ao Governo a pergunta sobre se tenciona repor a lei de redução das férias, depois das eleições de 10 de Outubro.

Carvalhas acusou o PS de ter vindo a protagonizar uma política de direita e lembrou que, apesar do aumento de riqueza, se registou uma diminuição dos rendimentos do trabalho.

As «preocupações» do dirigente

do PP, Paulo Portas, com os reformados e as famílias, foram alvo da crítica irónica do secretário-geral do PCP que questionou sobre o sentido do voto do Partido Popular quando os comunistas propuseram «que a idade de reforma das mulheres passasse para os 62 anos», afirmando, logo de seguida, que «alguns partidos só se lembram que há cerca de um milhão e meio de reformados – um milhão e meio de votos – em véspera de eleições.»

Carlos Carvalhas sublinhou que tudo seria melhor «com o reforço da votação e do número de eleitos da CDU no distrito de Setúbal», reiterando uma ideia deixada pouco antes por Octávio Teixeira. «Se nas ocasiões difíceis é em nós que confiam, por que razão não nos darão agora o vosso voto?», foi a pergunta, depois de lembrar que «são os comunistas que marcam presença nas grandes lutas dos trabalhadores».

Uma presença não menos sensível na Assembleia da República, onde «os 15 deputados da CDU apresentaram 36 por cento dos projectos de lei que foram votados» no Parlamento.

Lista de candidatos de Portalegre

A apresentação pública da lista da CDU pelo círculo eleitoral de Portalegre, que teve lugar no dia 23 de Julho, no auditório da Região de Turismo de São Mamede, na cidade de Portalegre, foi oportunamente noticiada pelo «Avante!».

Passamos agora a divulgar a lista completa da CDU pelo distrito.

Joaquim Miranda

48 anos
Licenciado em Economia
Deputado ao Parlamento Europeu, função que exerce desde que Portugal aderiu à CEE - União Europeia

Presidente da Comissão de Desenvolvimento e da Cooperação do Parlamento Europeu

Membro da Direcção da Organização Regional de Portalegre (DORPOR) e do Comité Central do PCP

José Amante

53 anos
Engenheiro Técnico-Agrário
Conselheiro técnico da Confederação Nacional da Agricultura - CNA
Membro da Comissão Conce-



Apresentação da lista CDU de Portalegre

lhia do PCP em Ponte de Sor e da Direcção da Organização Regional de Portalegre

Maria Gabriela Menino Tsukamoto

40 anos
Engenheira agrícola
Desenvolve actividades empresariais no sector das Rochas Ornamentais
Vereadora da Câmara Municipal de Nisa e Membro da Comissão Concelhia de Nisa do PCP

Artur Pinheiro

22 anos
Estudante do Ensino Superior
Eleito na Assembleia Municipal de Campo Maior
Militante da JCP e do PCP
Membro da Comissão Distrital de Portalegre e da Direcção Nacional da JCP

Adriano Capote

49 anos
Licenciado em Economia

Professor
Membro da Assembleia Municipal de Portalegre
Independente

Ana Maria Balão

25 anos
Socióloga
Eleita na Assembleia Municipal de Avis
Pertence à Comissão Distrital da JCP
Membro da Comissão Concelhia de Avis e da DORPOR do PCP.

Referendo na Austrália

No dia 6 de Novembro, os australianos decidem, em referendo, se desejam que o país continue a ser uma monarquia constitucional ou que se transforme numa república.

A pergunta que lhes vai ser posta é se pretendem estabelecer uma «república, na qual a rainha e o governador geral sejam substituídos por um presidente nomeado por uma maioria de dois terços dos parlamentares». Segundo sondagens recentes, 57 por cento está a favor da república e 31 por cento prefere a monarquia. Colonizada pelo Reino Unido em 1788, a Austrália é uma monarquia constitucional. A rainha, Isabel II, é representada pelo governador geral e o país é governado pelo primeiro-ministro e pelo seu executivo.

Bombardeamentos no Iraque

Os Estados Unidos admitiram quinta-feira passada em Washington terem efectuado ataques aéreos fora das zonas de exclusão norte e sul do Iraque.

Segundo o porta-voz do Departamento de Defesa, Kenneth Bacon, aviões de combate norte-americanos que patrulhavam a zona norte bombardearam várias baterias anti-aéreas, equipadas com mísseis terra-ar SAM-2, situados na região de Qiyara-Oeste, cerca de 30 quilómetros a sul do paralelo 36, depois de terem sido «apanhados» pelos radares iraquianos. «Não considero isso como uma mudança da nossa política», disse Bacon, sublinhando que os Estados Unidos se reservam o direito de atacar zonas que representem uma ameaça. O ataque provocou, segundo Bagdad, 19 mortos e 11 feridos.

Muçulmanos exigem libertação de Omar Rahmane

O Observatório Islâmico, uma associação islamista sediada em Londres, lançou um apelo aos muçulmanos de todo o mundo para que exijam a libertação do dirigente integrista egípcio, xeque Omar Abdel Rahmane, a cumprir uma pena de prisão perpétua nos EUA. Abdel Rahmane é o guia espiritual do mais importante grupo egípcio integrista armado, a Jama Islamiya. Segundo a Lusa, a organização convocou uma manifestação para amanhã, 27 de Agosto, diante da embaixada dos Estados Unidos em Londres, para protestar contra «as violações flagrantes» dos direitos humanos que envolvem a prisão do xeque, cego e doente.

O ministro do Interior egípcio, Habib Al-Adly, declarou há dias que, caso fosse libertado, o dirigente integrista seria autorizado a voltar ao Egipto, onde entretanto o espera uma pena de sete anos de trabalhos forçados a que foi

Jugoslávia

Oposição não capitaliza descontentamento sérvio

Cento e cinquenta mil pessoas manifestaram-se há uma semana em Belgrado em frente ao Parlamento Federal, exprimindo o seu protesto contra a situação que se vive no país. Convocada por diversos partidos da oposição, vaiada à vez durante as intervenções, a manifestação tornou evidente que o descontentamento real da população está longe de ter sido capitalizado por partidos que se degladiam na luta pelo poder.

Um comentador da televisão pública de Belgrado sintetizou de forma lapidar o sentimento generalizado depois da manifestação de protesto: «Não se sabe quem ficou mais decepcionado, se os organizadores, se a NATO ou se os participantes.»

A divisão reinante nas hostes da oposição ficou patente nos discursos de Zoran Djindjic e Vuc Draskovic. O primeiro deu ao Governo um prazo de 15 dias para abandonar o poder; o segundo pediu eleições antecipadas para Novembro, o que segundo a agência Beta já havia sido admitido na véspera pelo próprio presidente Milosevic.

Aparentemente, nenhum dos partidos da oposição parece ainda ter entendido que a revolta dos sérvios contra o governo radica no que todos os que têm os olhos postos no ocidente preferem ignorar: a questão do Kosovo e as consequências devastadoras das agressões da NATO.

«Nunca te perdoaremos o

Kosovo» é uma das mensagens mais comuns a Milosevic, acusado de ter capitulado perante a NATO. E por todo o lado se ouvem críticas aos «esfomeados de poder» - os dirigentes da oposição -, que segundo reconheceu Jozsef Kasza, responsável da Aliança dos Húngaros de Voivodine, aos microfones da rádio independente B2-92, não dão qualquer sinal de se poderem unir ou de ser capazes «de realizar em conjunto as mudanças necessárias à Sérvia». Uma acusação a que não escapa o próprio Kasza, que optou por não intervir na manifestação, incapaz de explicar que benefícios adviriam para o país se se concretizasse a exigência, feita no mesmo dia por cerca de dez mil pessoas na vizinha Hungria, de anexação da Voivodina (onde vivem 350 mil húngaros) à Hungria. A manifestação foi organizada pelo Partido da Verdade e Vida Húngara, de extrema-direita.

Os dirigentes da oposição tam-



Manifestação em Belgrado com críticas do Governo e à oposição

bém não apresentam soluções para a dramática situação em que ficou a Jugoslávia após 11 semanas de guerra: segundo dados da Economist Intelligence Unit (EIU), os prejuízos ascendem a 60 mil milhões de dólares. Este ano, o PIB será 30 por cento mais baixo do que em 1989.

A guerra fez da Jugoslávia o país mais pobre da Europa, em rendimento «per capita», mas os que aspiram à cadeira de Milosevic não apresentam uma única proposta para fazer face à situação.

Militares tomam posição

Entretanto, a oposição parece apostada em arrastar os militares

para a luta política. É pelo menos essa a opinião de cinco generais, que em carta aberta publicada ontem pelo diário «Blic», citada pela Lusa, afirmam que «alguns membros da oposição não estão convencidos de poderem ganhar as eleições, pelo que convidam o exército a ajudá-los a derrubar o poder legalmente eleito».

«O exército jugoslavo não vai permitir uma guerra civil fratricida e, enquanto instituição apolítica, não participará em acontecimentos políticos», escrevem os generais Ljubisa Stojimirovic, Vladimir Lazarevic, Negoslav Nikolic, Tomislav Maldenovic e Milan Djakovic., garantindo que o exército «respeitará

escrupulosamente a vontade política expressa pelos cidadãos da Jugoslávia nas eleições».

Os subscritores da carta acusam ainda o antigo chefe do Estado Maior, Momcilo Perisic, que recentemente entrou na cena política como líder do recém-formado Movimento para uma Sérvia Democrática (PDS), de ter «falhado na missão que lhe foi confiada no Kosovo pelo Conselho Supremo de Defesa». Os cinco generais afirmam que, durante os ataques da NATO, o general Perisic manteve um contacto permanente com o chefe supremo das forças aliadas, o general norte-americano Wesley Clark, «que lhe dizia o que devia fazer».

Alemanha

Contestação no SPD à política de Schröder

A estrondosa derrota do SPD nas últimas eleições para o Parlamento Europeu, provocada pela agressão contra a Jugoslávia, e o escândalo da declaração Blair-Schröder, em vez de levarem o governo de Bona a reflectir sobre as causas do desastre, tornou ainda mais agressiva a sua política de desmontagem social segundo o princípio «uma vez perdida a fama avancemos sem vergonha».

A reforma fiscal do ministro das Finanças, Eichel - que penaliza os rendimentos do trabalho e deixa intocáveis as grandes fortunas e os lucros fabulosos dos bancos e das grandes empresas -, assim como o plano de liquidação do valor das reformas apresentado pelo antigo vice-presidente do sindicato dos metalúrgicos, IG Metal, e hoje ministro do Trabalho, Walter Riester, têm não só acelerado o descrédito da social-democracia junto do eleitorado e da população em geral, mas também originado um clima de revolta nos militantes e na base do SPD.

Diariamente, na rádio, na televisão e nos jornais sucedem-se as declarações de eleitores que afirmam nunca mais voltarem a votar

naquele partido. Numerosas organizações de base, particularmente na região do Ruhr e nos Estados do Leste, envergonham-se de participar na campanha eleitoral para as eleições comunais que terão lugar no início de Setembro em vários Estados.

Um grupo de social-democratas de Frankfurt, reunindo várias correntes do partido, acusa Schröder de «fraude eleitoral» e de infringir os acordos da coligação governamental no capítulo «trabalho e justiça social» ao baixar os impostos para o grande capital e ao eliminar meios

financeiros destinados aos reformados e desempregados. O chefe do governo do Sarre, Klimmt, sob os aplausos dos delegados no congresso do SPD em Saarbrücken, afirmou, criticando a política do governo, que «não queremos um capitalismo à inglesa ou como nos Estados Unidos». No mesmo congresso, Ottmar Schrelner, secretário-geral federal do SPD, constatava que «todos os governos que nos anos noventa aplicaram na Europa uma política neoliberal têm sido sistematicamente afastados pelos eleitores».

Novos muros

O chanceler Schröder deu início às suas actividades a partir da nova sede do governo, em Berlim num ambiente pouco saudável.

Por absurdo que pareça, pelo mesmo trabalho, os funcionários da administração federal que tinham a sua sede na parte ocidental de Berlim (a maioria) recebem um salário superior aos seus colegas de Leste. Estes auferem um rendimento 13,5 por cento inferior e trabalham mais uma hora.

A dificuldade não está em encontrar uma saída para a equiparação dos cerca de mil funcionários afectados pela discriminação. O problema de fundo, que Schröder não quer encarar, é que isso criaria um precedente para as administrações regionais e para os funcionários federais que trabalham nos *länder*, o que obrigaria a igualar os salários de um milhão de pessoas, sem contar com as incidências de tal medida no sector privado. Afinal, os novos «muros» dão muito jeito.

Mas foi a entrevista dada à «Stern» pelo líder do grupo parlamentar dos social-democratas no Bundestag, Peter Struck, louvando a «terceira via» e declarando que «a posição tradicional de um partido dos trabalhadores de tirar aos ricos para dar aos pobres já não correspondia a uma sociedade moderna», que chocou totalmente milhares de militantes e numerosas organizações do partido. Tanto mais que aquela afirmação pretendia esconder a verdadeira natureza das medidas fiscais do governo, que consiste, segundo Dieter Schulte, presidente da DGB, em «tirar aos trabalhadores para dar ao patronato». Aliás, Olav Henkel, chefe da poderosa Federação da Indústria, confirmou na ARD o seu apoio à declaração Blair-Schröder, louvou as medidas anunciadas pelo governo, e foi mesmo ao ponto de ameaçar a própria democracia-cristã para não tentar opor-se ao governo, fazendo frente com os sindicatos e «ultrapassando a social-democracia pela esquerda».

Um dos maiores segredos dos regimes capitalistas no final do século vinte consistirá em saber a razão pela qual o patro-

nato e os multimilionários, representando uma faixa minúscula do eleitorado, conseguem controlar tantos partidos, enquanto os milhões de cidadãos eleitores que vivem do seu trabalho ficam, depois das eleições, quase sempre a ver navios. Mas o capital não manda só nos partidos. Ainda recentemente o general do «novo centro», Kirchbach, inspector-geral da Bundeswehr, inspirado pelo sucesso do regresso das tropas alemãs aos Balcãs, apresentava planos para a intervenção do exército no interior do país, justificando-a pelo «aumento das tensões económicas, étnicas e religiosas» na Alemanha. Provavelmente levado pelos mesmos motivos, um outro «modernista», o ministro da Defesa, Sharping, candidato preferido dos Estados Unidos para o cargo recentemente ocupado por um ministro de Blair, de novo secretário-geral da NATO, decidiu realizar os juramentos de bandeira fora dos quartéis, na praça pública, retomando assim uma tradição que desde o fim do III Reich hitleiriano havia sido banida dos rituais germânicos.

Massacre de Carajás

Absolvição de oficiais envergonha o Brasil

A marcha dos Sem Terra, cuja chegada a Brasília está prevista para 12 de Outubro, tem vindo a recolher apoios por todo o país, esperando-se que reúna na capital brasileira 100.000 pessoas manifestando-se a favor da urgente e indispensável reforma agrária

Uma «vergonha nacional», é como o Movimento dos Sem Terra (MST) classifica a absolvição dos três oficiais da Polícia Militar brasileira que em 1996 comandaram o massacre do Eldorado do Carajás, em que perderam a vida 19 pessoas e outras 69 ficaram gravemente feridas.

Uma vergonha acrescida com a decisão do juiz Ronaldo Valle, que preside ao tribunal que julga o caso, de suspender o processo contra os restantes 147 agentes que participaram no massacre.

O julgamento dos polícias militares implicados no massacre começou por ser justamente considerado o mais importante da história do Brasil, já que dos 400 assassinatos de camponeses cometidos entre 1987 e 1996 apenas seis tinham chegado até à data à barra dos tribunais. A expectativa que no passado dia 16 rodeou a abertura das sessões, na sala magna da Universidade da Amazônia de Belém, no

mento, acompanhados de deputados dos partidos da oposição, foram entretanto recebidos pelo ministro da Justiça, José Carlos Dias, que colocou a hipótese de a sentença «ser fruto de um equívoco».

Equívoco ou não, o MST, não baixa os braços e propõe-se prosseguir a luta, que deverá culminar com uma megamanifestação a 12 de Outubro, data prevista para a



filme apreendido. Tão pouco foi tida em conta a afirmação do jornalista de que viu os polícias entrarem várias vezes num autocarro para recarregar as armas. Também de nada serviu a declaração do camionista Pedro Alípio da Silva, afirmando ter ouvido o coronel Pantoja: dizer «missão cumprida, ninguém viu nada, vamos ficar de boca calada». Ou ainda o facto de o próprio responsável da Polícia Militar do Estado de Pará, coronel Fabiano Lopes, ter testemunhado contra Pantoja,

afirmando que este «mentiu desde o princípio». No seu depoimento, Lopes afirmou que Pantoja recebeu instruções precisas para negociar com os Sem-Terra, antes de recorrer à força, e desmentiu que Pantoja lhe tivesse comunicado não ter condições técnicas e humanas para levar a cabo a operação de desobstrução da estrada bloqueada pelo MST. Fabiano Lopes afirmou ainda que só ao fim do dia (17 de Abril) teve conhecimento da amplitude da tragédia, pois durante várias horas o coronel

Pantoja teria procurado ocultar o número efectivo de vítimas mortais e de feridos.

Nenhum dos testemunhos foi tido em conta pelo tribunal, o que põe em causa a sua idoneidade.

Assim o considerou o Ministério Público, que pediu a anulação da sentença e a criação de um novo tribunal para julgar os oficiais. Ao mesmo tempo, o ministro da Reforma Agrária, Raúl Jungmann, afirmava que o «Brasil não pode carregar na sua consciência os 19 mortos mortos da Carajás».

condenado, à revelia, em 1994, por ter dirigido uma manifestação hostil ao poder.

Sonia Gandhi na corrida eleitoral

Sonia Gandhi, viúva do assassinado primeiro-ministro indiano Rajiv Gandhi, concorre às eleições gerais de Setembro e Outubro, como candidata do Partido do Congresso, por uma circunscrição do Estado meridional de Karnataka. A actual dirigente do maior partido da oposição indiano formalizou a sua candidatura pelo distrito eleitoral de Bellary, feudo tradicional do partido. O Partido do Congresso fez já saber que Sonia Gandhi é a sua candidata para a chefia do governo a formar após as eleições, que decorrerão em cinco fases, entre 5 de Setembro e 3 de Outubro. A divulgação dos resultados do escrutínio está prevista para dia 6 desse mês. De momento, de acordo com as últimas sondagens, o Partido do Povo da Índia, de tendência nacionalista hindu, liderado pelo primeiro-ministro em funções Atal Bihari Vajpayee, é o que recolhe maior apoio do eleitorado.

Mês do Exército no Chile

As Forças Armadas do Chile estão a comemorar desde 20 de Agosto o chamado «Mês do Exército», com cerimónias militares em todos os quartéis do país. O grande ausente deste ano é o general Augusto Pinochet, detido em Londres desde 16 de Outubro do ano passado. Uma situação que «preocupa a instituição», segundo declarações do comandante-chefe do exército, Ricardo Izurieta. As comemorações incluem uma homenagem, a 7 de Setembro, aos chilenos mortos durante o atentado contra Pinochet em 1986; uma missa a 11 de Setembro, dia do golpe militar que em 1973 derrubou o presidente democraticamente eleito, Salvador Allende; e o tradicional desfile militar, no dia 19, que contará com a presença do presidente Eduardo Frei, dos membros do governo e do corpo diplomático.

Japão cria «mega-banco»

O maior banco do mundo vai ser criado no Japão em resultado da fusão de três dos maiores bancos país. A aliança, sem precedentes, foi anunciada no passado dia 20, e envolve o Industrial Bank Of Japan (IBJ), de crédito a longo prazo, e os dois bancos comerciais Fuji Bank e Dai-ichi Kangyo Bank (DKB). O novo grupo assegura desta forma a sua posição de «número um» mundial do sector. A fusão dos três bancos nipónicos provocará a supressão de 6.000 postos de trabalho durante os próximos cinco anos, já que o grupo vai proceder a uma «integração global» das suas actividades.

Consciência

O Presidente brasileiro, Fernando Henrique Cardoso, reagiu à absolvição dos três oficiais dizendo lamentar «que o Brasil ainda não tenha tomado consciência, no conjunto da sua sociedade, que a impunidade, ou a sensação de impunidade, prejudica e impede a consolidação da democracia». Belas palavras, que um dia talvez se apliquem ao próprio Henrique Cardoso. De acordo com as últimas sondagens divulgadas pela «Vox Populi», 59 por cento dos brasileiros considera a actuação de Henrique Cardoso como presidente é «má» ou «péssima», o que o coloca abaixo até do nível atingido por Collor de Melo durante o seu «impedimento» (55 por cento de rejeição).

Estado de Pará, foi grande, mas bastaram três dias para que a esperança de ver feita justiça cedesse lugar à mais profunda indignação.

Alegando «insuficiência de provas», o tribunal absolveu o coronel Mário Pantoja, o tenente José Maria Oliveira e o capitão Raimundo Almen- dra.

Aos gritos de «assassin- nos!, assassinos!», familiares das vítimas e membros do MST fizeram ouvir o seu protesto, denunciando ao mundo que continua na ordem do dia a impunidade dos crimes das chamadas forças de segurança.

«É uma vergonha nacional. De agora em diante o juiz será responsável por novas mortes dos Sem Terra», afirmou o responsável nacional do MST, João Pedro Stédile, assim que foi conhecida a decisão do tribunal.

O MST pediu de imediato a anulação da sentença e propõe-se levar a cabo manifestações de protesto em todas as cidades do país, incluindo com a ocupação de tribunais. Os responsáveis do Movi-

chegada a Brasília da marcha dos mil camponeses do MST iniciada em Julho no Rio de Janeiro para protestar contra a política do governo. Espera-se que quando chegar à capital a marcha integre já mais de 100 mil manifestantes.

Testemunhos ignorados

De acordo com as informações vindas a público, a absolvição ditada pelos 189 jurados que apreciam o caso do massacre do Eldorado do Carajás baseou-se essencialmente na interpretação de um vídeo dos acontecimentos. Segundo o jurado Silvio Queiroz, que violou o segredo de voto, a carga policial que levou ao massacre teria sido provocada pelo disparo de vários tiros de metralhadora efectuado por um camponês. De nada serviu o testemunho do jornalista Osvaldo Araujo, autor do vídeo, afirmando que os tiros partiram do lado da polícia militar, nem o facto de ele próprio ter sido detido e o

Sudão

Ficheiros secretos desmascaram EUA

O bombardeamento a 20 de Agosto de 1998 da fábrica de medicamentos Al Chaifa, em Cartum, no Sudão, ordenado pelo presidente Bill Clinton em pleno «escândalo Mónica Lewinsky», em represália pelos atentados contra as embaixadas norte-americanas no Quênia e na Tanzânia, foi justificado pela administração norte-americana com a alegação de que a referida fábrica produzia armas químicas. Uma notícia divulgada esta semana no *Washington Post* contraria não só essa versão como revela que especialistas da Agência Central de Inteligência (CIA) haviam informado o presidente, um mês antes, de que necessitavam de mais tempo para determinar com segurança se em Al Chaifa se produzia e armazenava efectivamente o produto letal (o gás neurológico VX).

A administração Clinton, pressionada pelos escândalos internos, considerou não ter tempo a perder. A pretexto de que a fábrica estava ligada ao multimilionário saudita Osama Bin Laden, um fundamentalista em tempos aliado de Washington e agora acusado de estar por trás dos atentados às suas embaixada em

África, que em Agosto do ano passado provocaram 225 mortos, foi desencadeado o ataque. Treze mísseis de cruzeiro arrasaram Al Chaifa, provocando um morto e sete feridos.

Não era suposto que as informações agora divulgadas pelo *Washington Post* viessem a público. Não é certamente uma coincidência que o actual director da CIA, George Tenet, tenha mandado no início desta semana retirar ao seu antecessor, John Deutch, o acesso aos documentos classificados, seguindo a recomendação de um inspector-geral que descobriu que Deutch tinha ficheiros secretos no seu computador pessoal.

Os EUA enfrentam uma demanda pela destruição de Al Chaifa, apresentada pelo dono da fábrica, e o governo de Cartum exige um pedido formal de desculpas pelo bombardeamento, mas apesar de alguns membros da administração Clinton já terem reconhecido que a fábrica produzia medicamentos e que não está provado que produzisse armas químicas, a posição oficial de Washington continua a ser a defesa da «legitimidade» do bombardeamento.





Deputados comunistas prestam contas

Leis da República com origem em projectos de lei

Lei nº (aguarda publicação)

Lei que actualiza o regime de regalias e isenções fiscais das pessoas colectivas de utilidade pública

A Assembleia da República aprovou, com base no projecto de lei n.º 599/VII, do PCP, uma lei que actualiza o regime de isenções fiscais aplicáveis às pessoas colectivas de utilidade pública.

Nos termos aprovados, as pessoas colectivas de utilidade pública podem beneficiar de isenções dos seguintes impostos:

- a) Imposto do selo;
- b) Imposto municipal de sisa pela aquisição dos imóveis destinados à realização dos seus fins estatutários;
- c) Imposto sobre as sucessões e doações relativo à transmissão de imóveis destinados à realização dos seus fins estatutários;

d) Contribuição autárquica de prédios urbanos destinados à realização dos seus fins estatutários;

e) Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas, a ser reconhecido nos termos e condições do respectivo Código;

f) Imposto sobre Veículos, Imposto de Circulação e Imposto Automóvel nos casos em que os veículos a adquirir a título oneroso sejam classificados como veículos ligeiros de mercadorias derivados de ligeiros de passageiros, todo-o-terreno e furgões ligeiros de passageiros, nos termos da legislação em vigor;

g) Custas judiciais.

Lei nº (aguarda publicação)

Alteração à Lei nº 91/95, sobre as Áreas Urbanas de Génese Ilegal - «AUGI»

O Projecto de Lei n.º 616/VII do Grupo Parlamentar do PCP, foi uma iniciativa legislativa, com o objectivo de alterar a Lei n.º 91/95, também ela nascida de idêntica iniciativa do PCP, que permitiu desde então um avanço muito significativo no trabalho de recuperação e legalização das «AUGI».

Trata-se de um problema antigo e muito grave ao qual o PCP sempre dedicou grande atenção.

Alguns destes bairros ilegais, também conhecidos por «clandestinos», começaram a ser construídos há cerca de 40 anos e o número dos seus habitantes, só na área metropolitana de Lisboa, ronda o meio milhão.

O projecto de lei traduziu a experiência vivida no terreno por autarcas, técnicos, moradores e proprietários na aplicação da lei n.º 91/95, tendo a sua elaboração resultado de centenas de reuniões de trabalho que terminaram num grande encontro de apresentação e debate na sala do Senado da Assembleia da República.

Lei nº (aguarda publicação)

Garante aos jovens menores o livre exercício do direito de associação e simplifica o processo de constituição das Associações Juvenis

O associativismo juvenil constitui uma importante realidade no nosso país, sendo um instrumento fundamental de participação dos jovens e um espaço privilegiado da sua intervenção na sociedade.

Grande parte dos jovens que constituem estas associações são menores, sendo um facto que a idade em que iniciam a sua actividade associativa é quase sempre inferior aos 18 anos.

O Decreto-Lei n.º 594/74, de 7 de Novembro, garantiu a todos os cidadãos o direito de associação, sendo que previa regulamentação posterior para a extensão do mesmo aos menores de 18 anos. Mas esta regulamentação nunca tinha sido feita, não obstante os projectos de lei apresentados pelo PCP na IV, V e VI Legislaturas.

Tratava-se de uma situação que acarretava uma evidente e injustificada limitação do direito de associação destes jovens e que constituía um obstáculo real à sua participação de pleno direito nas associações juvenis.

O projecto de lei que «garante aos jovens menores o livre exercício do direito de associação e simplifica o processo de constitui-

ção das associações juvenis» visava solucionar finalmente este problema e devolver aos jovens portugueses e ao associativismo juvenil os direitos que legitimamente lhes assistem.

Apesar dos bons resultados conseguidos desde 95, procurou-se aligeirar formalidades burocráticas nos processos de aprovação e legalização dos estudos de recuperação e ultrapassar dificuldades que por vezes surgiam no registo e na autenticação do acordo de uso, clarificando, na lei, o procedimento das instituições intervenientes no processo.

Reforçaram-se os meios de reconversão das «AUGI», mas manteve-se o respeito pelos planos de ordenamento do território, pela legislação que garante a preservação do meio ambiente e pela segurança das populações. As «AUGI» deverão ser resolvidas no interesse das populações, com integração plena no meio urbano e não com aparentes «populismos» que no fundo têm um carácter neoliberal visando a especulação fundiária, mas não resolvem os problemas das pessoas.

A versão final da lei, resultante da discussão na especialidade, ficou aquém do projecto do PCP mas representa, ainda assim, um significativo avanço neste processo

ção das associações juvenis» visava solucionar finalmente este problema e devolver aos jovens portugueses e ao associativismo juvenil os direitos que legitimamente lhes assistem.

O projecto de lei que apresentamos visava igualmente instituir regras que simplificassem o processo de constituição das associações juvenis, frequentemente um obstáculo intransponível para muitas delas.

Foi assim possível, com a aprovação deste projecto do PCP, garantir a plena participação dos menores nas associações juvenis, nomeadamente na sua constituição e direcção, respondendo as anseios de milhares de jovens e às necessidades de muitas associações juvenis. Embora por outro lado não se tenha alcançado a simplificação do processo de constituição das associações juvenis, a lei que teve origem neste projecto é um marco histórico na vida do associativismo juvenil em Portugal já que garante a consagração prática de uma conquista de Abril e abre portas a uma mais profunda e generalizada participação e intervenção dos jovens e do seu associativismo na sociedade.

Surto de «leucose bovina» em Baião Urgem medidas de apoio aos produtores

A criação de uma linha especial de crédito de apoio aos produtores de gado de Baião que viram as suas explorações afectadas pela «leucose bovina» foi exigida pela CDU daquele concelho.

Trata-se, com esta medida, de incentivar o repovoamento dos efectivos bovinos, nomeadamente através da reintrodução de animais da raça arouquesa, espécie autóctone que interessa preservar e incrementar.

Reclamado é ainda o pagamento de indemnizações que correspondam aos prejuízos reais dos produtores, bem como, noutro plano, a adopção de medidas efectivas que permitam a erradicação da doença e a melhoria da sanidade animal.

Na base desta tomada de posição da CDU está o surto de doença surgido há alguns meses, afectando sobretudo animais da raça arouquesa. Calcula-se que o

número de casos possa já ultrapassar a centena, o que está a preocupar os criadores da região e as associações da lavoura.

O abate de animais, previsto na lei, sendo uma medida compreensível e necessária à erradicação da doença, vem contudo degradar as já enfraquecidas condições económicas dos agricultores de Baião, a quem são pagas indemnizações manifestamente insuficientes, o que poderá contribuir para a ruína de numerosas explorações familiares.

Dáí o apelo da CDU à adopção de medidas excepcionais de apoio aos produtores afectados, sob pena de estar em risco, o

próprio repovoamento por animais de raça arouquesa.

Esta situação que afecta a produção pecuária de Baião e de outros concelhos, conforme lembra a CDU em comunicado, coloca de novo as preocupações por si já anteriormente suscitadas quanto ao deficiente funcionamento do Agrupamento de Defesa Sanitária (ADS) e aos prejuízos resultantes das políticas seguidas pelos sucessivos governos do PSD e PS de desresponsabilização do Estado pela sanidade animal.

Na nota aos órgãos de comunicação social a CDU expressa igualmente a sua solidariedade para com os produtores e os agricultores do concelho que sofrem também dificuldades no escoamento de outras produções, como são os casos da batata e do milho da safra de 1998.

CDU de Coimbra alerta Água no distrito longe da qualidade

A Comissão Coordenadora da CDU de Coimbra promoveu na semana transacta uma visita a três concelhos do distrito e concluiu que a água de consumo doméstico está longe dos padrões de qualidade exigíveis. A CDU diz mesmo ter encontrado situações que classifica de «repugnantes», exigindo, por isso, urgentes medidas de resolução.

Em Condeixa, por exemplo, o caso mais flagrante de negligência prende-se com a existência de uma verdadeira «fossa» a céu aberto em Casal da Estrada (Ribeira), na freguesia de Sebal. «Saídos de uma ETAR inoperante, directamente para o rio, os dejectos provenientes de esgotos já mataram toda a vida em gran-

de parte do curso de água, outra local de lazer de crianças e adultos», afirma a CDU em comunicado.

Na Lousã, mais exactamente em Casal do Ermio, o problema situa-se em duas fossas, normalmente a transbordar, das quais emana um cheiro nauseabundo, que «despejam para regos que já consolidaram um fundo negro e viscoso e se dirigem para o rio Ceira». Habitualmente cheias com os esgotos provenientes das casas de habitação, alerta a CDU, as fossas encontram-se a cerca de cem metros do local onde é captada a água para consumo doméstico de uma boa parte do concelho.

Em Miranda do Corvo, junto ao rio Ceira, de acordo com a

nota aos órgãos de comunicação social, existe o perigo real de «uma criança morrer afogada num dos poços de captação de água ou mesmo no grande depósito da estação», uma vez que «basta arredar ou levantar as pequenas tampas que os cobrem para que fiquem desprotegidos».

Perante o que viu e ouviu das populações, diz o comunicado, a CDU não pode calar o «seu mais vivo protesto», responsabilizando «aqueles que, à custa de promessas se instalaram no poder autárquico e no governo e, de imediato, esqueceram os problemas dos que os elegeram», comprometendo-se simultaneamente a «desenvolver todos os esforços para encontrar soluções».

Perigo na EN 250

CDU exige obras urgentes

A CDU de Odivelas alertou para os perigos que correm os milhares de pessoas que circulam na estrada nacional que liga Lisboa a Caneças (EN 250 e 250-2), devido ao mau estado do pavimento, reclamando do Governo a urgente realização de obras.

Numa nota aos órgãos de comunicação social, a Coligação afirma que aquela importante via rodoviária encontra-se «em ruínas, cheia de buracos, com bermas em mau estado», sendo frequentes os acidentes de viação.

Tal situação, segundo a

CDU, é idêntica à ocorrida com o Nó da Ramada e saída da Radial - onde diariamente circulam milhares de pessoas, e onde já ocorreram situações trágicas -, cujas obras, como sucede na EN 250, da inteira responsabilidade da Administração Central, continuam por concluir.

Verberada pela CDU é a falta de resposta do Governo relativamente a estas obras, assim como o seu silêncio quanto à construção da Variante Sul a Caneças. Salientado, a este propósito, foi o facto de membros do Governo terem

recentemente anunciado obras desde há muito prometidas para a área Sul do Município, como a Rotunda do Senhor Roubado e as ligações à Póvoa de Santo Adrião e ao Olival Basto, omitindo qualquer referência quanto às obras inacabadas.

Reiterado pela CDU de Odivelas é ainda o seu propósito de continuar a intervir na defesa das populações, «de forma intensa, por mais e melhores acessibilidades, vitais para o desenvolvimento» do novo Município.

Festa
1999
Avante!

3,4 e 5 Setembro
Atalaia * Amora * Seixal

Avante! festa!

AMORA-SEIXAL

3, 4 e 5 SETEMBRO

Vamos acabar a Festa

Este fim-de-semana precisam-se: canalizadores, carpinteiros, electricistas, mecânicos, jardineiros, pedreiros, pintores, serralheiros...



E ainda: alfaiates, amoladores, afagadores de soalho, afinadores de pianos, anestesistas, astrólogos, cardiologistas, controladores



de voo, contabilistas, dactilógrafos, dietistas, enólogos, ex-misses, faroleiros, ferradores, fiscais de todo o tipo, guardafios, guias turísticos, horticultores, homeopatas, jovens empreendedores, limpa-chaminés, manequins, peões de brega, publicitários, veterinários, velhos marinheiros, pontas de lança



Ciência interactiva no Espaço de Coimbra

Com o objectivo de contribuir para a divulgação da ciência e da tecnologia, a Organização Regional de Coimbra (DORC) leva este ano à Festa um Espaço Interactivo de Ciência.

Bento de Jesus Caração, na sua obra «Conceitos Fundamentais de Matemática» escrevia: «A ciência pode ser encarada sob dois aspectos diferentes. Ou se olha para ela tal como vem exposta nos livros de ensino, como coisa criada (...) ou se procura acompanhá-la no seu desenvolvimento progressivo, assistir como foi sendo elaborada, e o aspecto é totalmente diferente(...)». «A ciência encarada assim, parece-nos como um organismo

vivo, impregnado de condição humana, com as suas fraquezas e subordinado às grandes necessidades do homem na sua luta pelo entendimento e pela libertação; aparece-nos enfim como um grande capítulo da vida humana social.» É neste espírito que se insere a iniciativa da DORC ao promover na Festa um espaço interactivo de ciência onde o visitante pode pôr à prova os seus conhecimentos gerais de física e química através de jogos; observar o comportamento

inesperado de alguns materiais através do contacto directo; ou experimentar certos fenómenos físicos. Através de interessantes expositores e com a ajuda das explicações dos monitores, os visitantes poderão verificar o princípio de Pitágoras, o que é um holograma, divertir-se com os espelhos mágicos ou certas reacções químicas, entre muitas outras propostas que atrairão certamente um vasto público de todas as idades. Para despertar a curiosidade

adiantamos o nome de alguns expositores patentes: Bola ao Cesto; Cabeça à Roda; Espelho Mágico; Mão Firme; Minerolândia; Óculos Mágicos; Pulgas Eléctricas; Rampa Acima, Rampa Abaixo; Tubos de Som; Roda que Roda. Este original espaço interactivo foi montado com a colaboração do Exploratório de Coimbra Infante D. Henrique e da sua exposição permanente denominada «Materialmente», e conta com experiências de docentes de todas

as universidades que têm licenciaturas em Engenharia de Materiais, e de docentes do ensino Básico e Secundário de diversas regiões do País. No final o visitante pode ainda adquirir alguns engenhosos brinquedos - miniatura que vão fazer sucesso entre os amigos. Dinaussauros e crocodilos que aumentam o seu tamanho depois de mergulhados em água, periscópios e óculos especiais são alguns dos brinquedos que vão estar à venda na banca deste espaço, situado no alto da Medeira. O horário de funcionamento durante os três dias da Festa é das 11 às 23 horas.

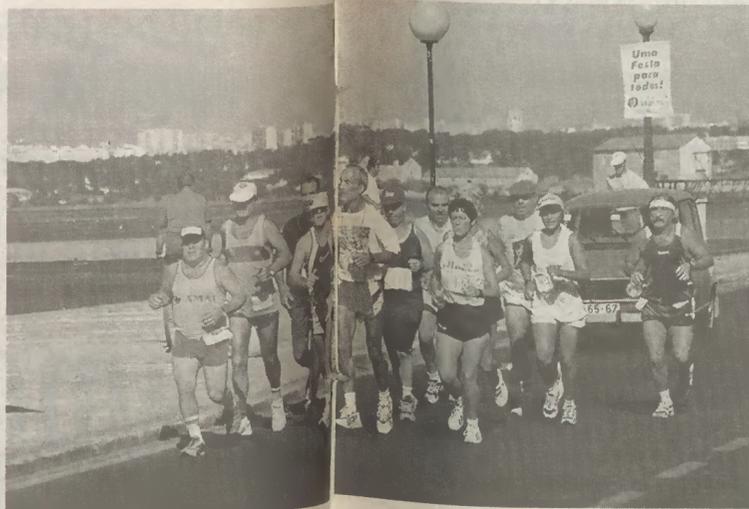
A uma semana do fim das inscrições, a Comissão Organizadora da Corrida da Festa tinha aceite mais de 1200 inscrições individuais e 100 equipas, número que até sexta-feira, dia 27 de Agosto, deverá ainda aumentar.

Recordamos que os interessados podem dirigir os seus pedidos de inscrição para: Corrida da Festa do «Avante!», Av. António Serpa, n.º 26, 3.º Dt.º, 1050 Lisboa, das 9.30 horas às 13 horas e das 14 horas às 18 horas. Telefones: 7964309; 7969141, ou 22240 00 na (Atalaia); Fax: 7969139.

Como temos vindo anunciar, este ano a prova termina dentro do recinto da Festa, junto ao Rio, local onde se realiza pelas 12 horas de domingo, dia 5 de Setembro, a cerimónia de entrega dos prémios.

Os atletas partem como habitualmente junto do campo da Amora, pelas 9.30 horas, seguem pela Quinta da Medeira, Fábrica da Resina, Rua 1º de Maio, Cruzeiro, Rua 25 de Abril, EN 10, Fogueteiro, EN 328 (Torre da Marinha), EN 10-2 Farinheiras, Av. General Humberto Delgado, Paio Pires, Cruzamento do Seixal, Av. dos Metalúrgicos, Av. Vasco da Gama, Largo dos Restauradores, Av. Nuno Álvares Pereira, Praça 1º de Maio, Av. da República, Arrentela, Rua do MFA, Av. Silva Gomes, Rua dos Lobatos, Largo Manuel da Costa, Rua da Fonte de Prata, Quinta da Medeira, Campo da Amora, Rua da Praia e entrada na Festa do «Avante!» pelo lado do Rio Tejo. O percurso total é de 14 quilómetros, estando previstos abastecimentos aos 5 quilómetros, aos 10 e no final da prova. Os vencedores absolutos femininos e masculinos ganham uma viagem à Madeira de quatro dias com pequeno almoço, a gozar durante o mês de Outubro próximo. As 15 primeiras equipas são atribuídos troféus ou taças, sendo que a classificação colectiva é determinada pelas posições dos cinco melhores atletas. Até ao 1100.º classificado são oferecidas t-shirts a todos os atletas e todos os que completarem a prova recebem uma entrada gratuita na Festa.

A Comissão Organizadora da Corrida da Festa do «Avante!» é composta por Ângelo Santos, Antonieta Lourenço, António Borges, António Vilela, Carlos Marques, Eugénio Costa, Fernando Fernandes, Fernando Santos, Joaquim Maia, José Carlos, Luís Esteves, Rafael Cândido e Vítor Lambert.



A atletas, treinadores e personalidades ligadas aos meios desportivos continuam a manifestar o seu apoio à Corrida da Festa do «Avante!». Os depoimentos que a seguir publicamos falam por si.

«Uma referência de prestígio»

A Corrida da Festa do «Avante!» é hoje sem dúvida uma referência de prestígio nas provas de estrada do atletismo português, estatuto ganho desde a 1ª edição pelas suas características de iniciativa eminentemente popular, pelo apoio de grandes figuras do desporto nacional e pela participação, ao longo dos anos, de muitos dos melhores atletas portugueses.

Este ano terá lugar pela 10ª vez no concelho do Seixal com o magnífico enquadramento da nossa baía e com a chegada junto ao lago da Quinta da Atalaia num cenário natural de extraordinária beleza.

Quero por isso, em meu nome pessoal e do executivo da Câmara Municipal, mas também, estou convicto, interpretando o sentimento dos desportistas e da população do Município, saudar a organização da corrida - uma equipa experiente e de muitos anos de dedicação à causa da promoção do Atletismo - e expressar desde já a todos os que irão estar no próximo dia 5 nesta grande Festa do Desporto, o desejo de uma boa estadia no concelho do Seixal.

Quero, na circunstância da participação no próximo fim-de-semana da Carla Sacramento, no campeonato do Mundo de Sevilha, expressar em nome do Município o desejo de melhor sucesso - independentemente do resultado, a «menina da Seixalíada» será sempre a nossa campeã.

Alfredo Monteiro

Presidente da Câmara Municipal do Seixal

«Competição festiva»

Quando se anuncia mais uma edição da Corrida da Festa do «Avante!» dirigimos uma saudação a todos quantos têm mantido com regularidade a realização desta prova e a todos quantos nela participam como atletas, isto é, como protagonistas principais.

A Corrida da Festa do «Avante!» constitui um ponto importante no calendário anual da corrida de estrada porque, realizando-se no primeiro domingo de Setembro, constitui para a grande maioria dos praticantes, a sua entrada desportiva na época após um período mais ou menos prolongado de férias e de defeso.

Integrada na Festa do «Avante!» e nas suas preocupações políticas, sociais, económicas, culturais e desportivas, esta corrida procura manter uma proposta equilibrada de abertura a todos realçando a importância da corrida lenta e prolongada quer para os mais dotados e treinadores, quer para os menos preparados e adaptados a grandes esforços, desde que se respeitem os limites e ritmo de cada um.

A presença habitual de um milhar de participantes de ambos os sexos e de vários escalões etários traduz bem a popularidade desta prova que se desenrola num ambiente de competição festiva em que o valor do prémio é simbólico e tem características afectivas; onde se privilegia o convívio, o encontro e o prazer de praticar colectivamente uma actividade que se considera benéfica.

Esta corrida, assim como todo o programa desportivo da Festa do «Avante!» é mais uma afirmação da importância que o Partido Comunista Português atribui à prática desportiva que se reflecte em documentos e estudos vários e em oportunidades de intervenção prática e que recentemente se expressou através do documento «O PCP e o Desporto do Século XXI», editado pela Direcção Regional de Lisboa do PCP.

A todos quantos participam nesta competição e que também se identificam com uma perspectiva desportiva aberta a todos, como forma de contribuir para a melhoria da qualidade de vida das populações, desejo os maiores sucessos desportivos.

António Vilela

Assessor da CM de Lisboa

Técnico da Federação Portuguesa de Atletismo

Corrida com êxito assegurado 1200 atletas inscritos e 100 equipas Eles apoiam a Corrida



Albertina Dias



António Vilela



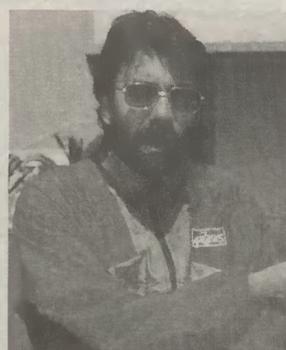
Alfredo Monteiro

«O maior êxito»

Para mim todas as provas populares são úteis no atletismo português, excepto aquelas que se fazem só com «intuítos mercantis» e durante a época das principais provas de pista. Nesta 12ª edição da Corrida da Festa não poderei estar presente porque vou entrar finalmente de férias e não estarei a treinar, mas desejo o maior êxito a essa iniciativa pelo menos tão grande quanto tem sido nas edições anteriores.

Mário Moniz Pereira

Treinador do Sporting Clube de Portugal



Bernardino Pereira



Mário Moniz Pereira

«A prova do convívio»

A Corrida da Festa do «Avante!» constitui uma oportunidade para se confraternizar e estabelecer amizades, o que muitas vezes não acontece nas provas em que participo profissionalmente, como atleta de alta competição.

A competição do «Avante!» é boa pois favorece os contactos entre atletas de alta competição e amadores e, como uma das provas mais emblemáticas do nosso país, é do agrado de todos podendo incluí-la no seu currículo.

É também um bom incentivo para aqueles que ainda não aderiram à corrida o possam fazer neste dobrar do milénio.

Paulo Guerra

Atleta do Maratona Clube de Portugal

Bi-campeão da Europa de Corta-Mato (1994/95)

Medalha de Bronze do Campeonato do Mundo de Corta-Mato 1999

Campeão Nacional de 10 mil metros

«Quero estar presente»

Mais uma vez realiza-se a Corrida da festa do «Avante!», manifestação desportiva de carácter popular, que vai juntar atletas federados com um imenso pelotão de desportistas anónimos. Se puder vou estar presente.

Albertina Dias

Atleta do Maratona Clube de Portugal

«Acontecimento assinalável»

A Corrida da Festa do «Avante!», um dos assinaláveis acontecimentos desportivos, junta mais uma vez atletas de fim-de-semana com atletas federados, que são em número cada vez maior - o que me apraz registar -, para um fraterno convívio.

Expresso à organização o desejo de que a Corrida seja um êxito.

Bernardino Pereira

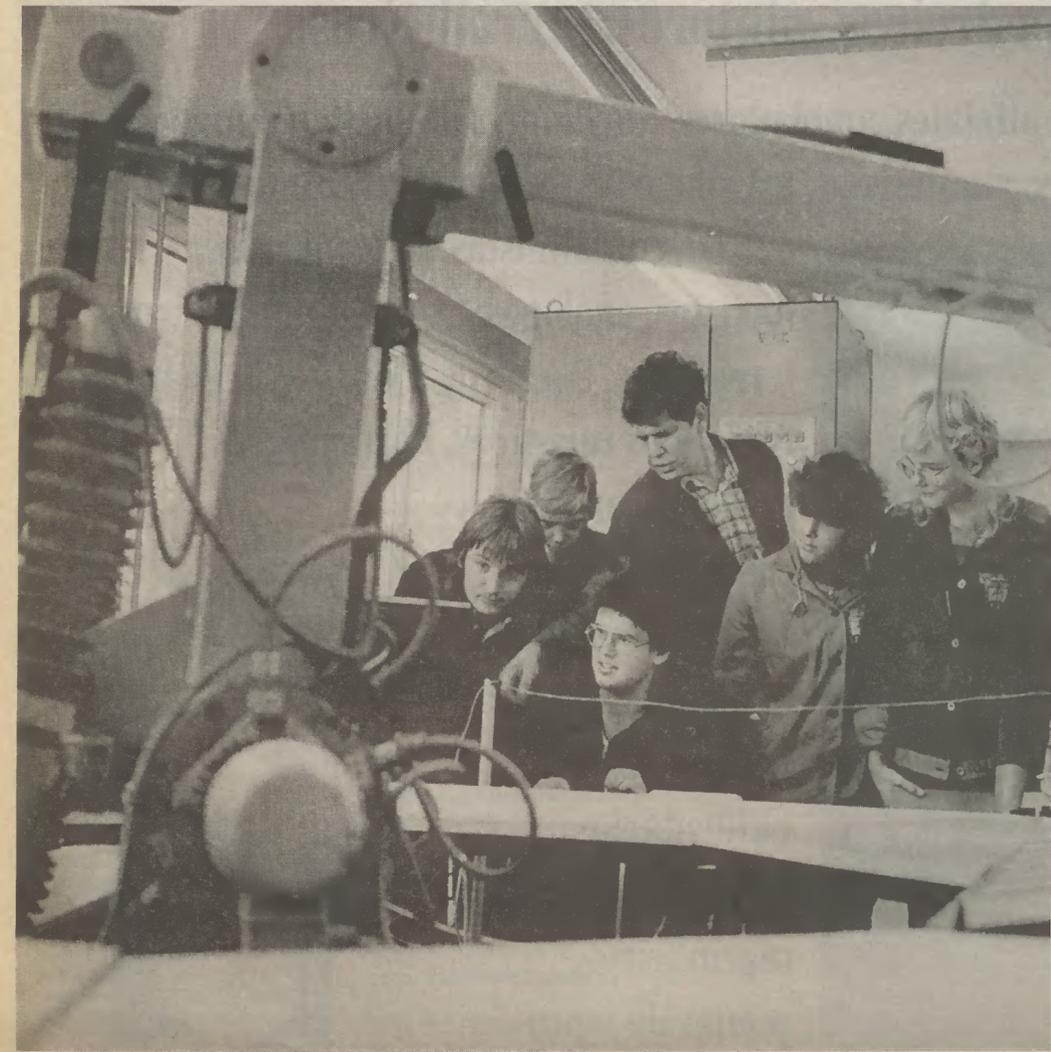
Técnico do Maratona Clube de Portugal



Paulo Guerra

Ver, tocar e experimentar

Festa 1999
Avante!
3, 4 e 5 Setembro
Atalaia • Amora • Seixal



Festa do Livro



Na acção política, a verdade constitui um valor identificador de uns e a mentira uma prática viciosa e sistemática de outros. Dos partidos e fora dos partidos. Revelaram-se, na Revolução de Abril e na contra-revolução, como elementos característicos da identidade de cada partido e das suas diferenças. Também dos vários sectores militares.

A novidade, sobretudo a partir do 20.º aniversário do 25 de Abril, é que, destruídas muitas das principais conquistas da Revolução e em vias de institucionalização os objectivos estratégicos contra-revolucionários já alcançados pela prática de sucessivos governos, as forças da contra-revolução e seus protagonistas *abriram-se em confissões*.

Confissões individuais, abundantes e prolixas, soltas, incompletas, parciais e dispersas. Esclarecedoras também, seja cada uma por si, seja quando, cerzidas as mil e uma peças do puzzle, se completam umas às outras.

Valiosas para a história da Revolução de Abril e da contra-revolução. Valiosas para que se conheçam e reconheçam verdades sempre afirmadas pelo PCP, então desmentidas pelas mentiras da contra-revolução.

Daí a ideia deste ensaio: *A verdade e a mentira na Revolução de Abril (A contra-revolução confessa-se)*.

Álvaro Cunhal

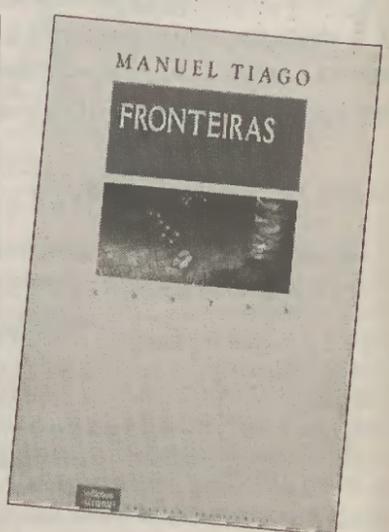
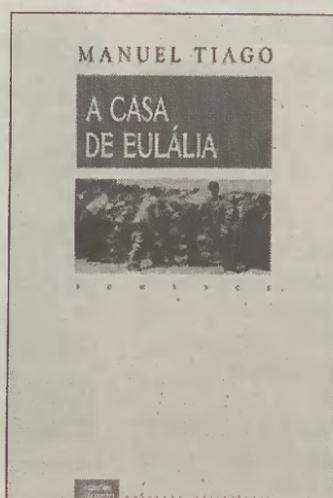
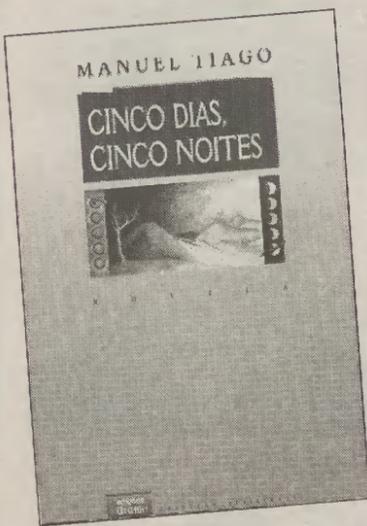
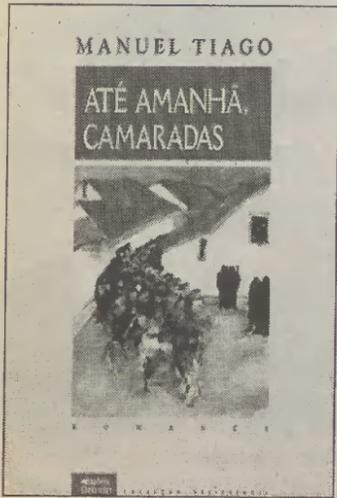
A Verdade e a Mentira na Revolução de Abril

(A contra-revolução confessa-se)

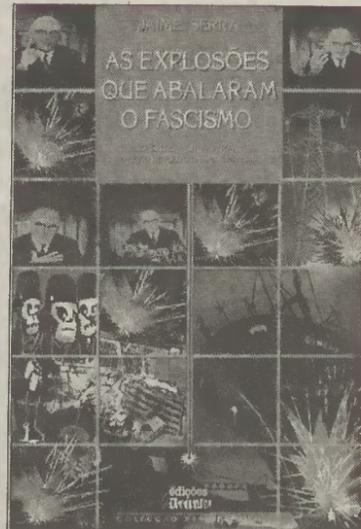
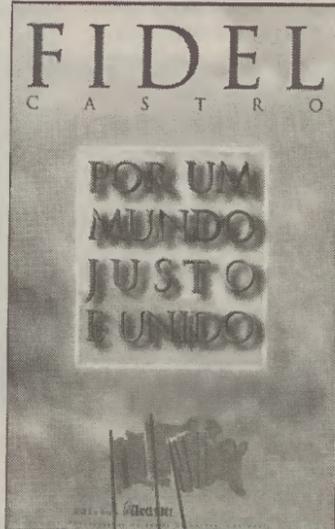
Novidade

edições Avante!

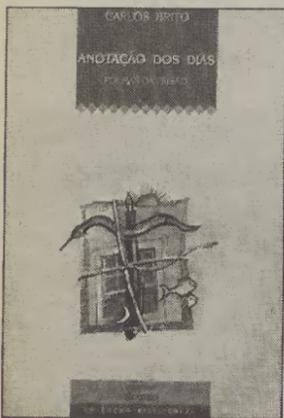
Obras de Manuel Tiago, pseudónimo de Álvaro Cunhal



Novidades



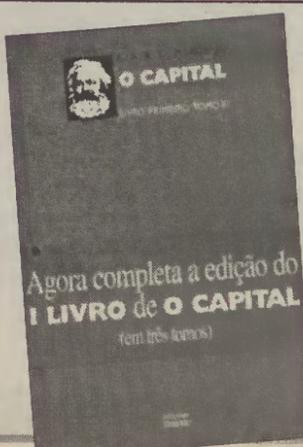
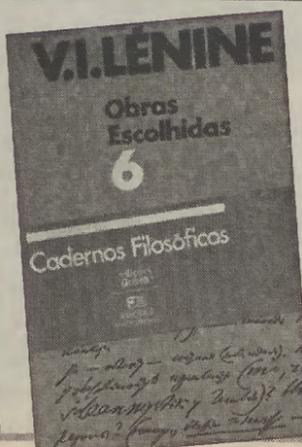
Colecção Resistência



Álvaro Cunhal
desenhos da prisão

de novo à venda

JOSÉ CARLOS ARY DOS SANTOS
OBRA POÉTICA



JOSÉ CARLOS ARY DOS SANTOS

ARY
DOS SANTOS

AS PALAVRAS

5.ª EDIÇÃO

13 000
EXEMPLARES

edições Avante!

Festa do Livro

Para os mais novos... os mais belos livros

Mais de 2000 títulos de três dezenas de editores

Novidade



Outros títulos desta colecção

N.ºs 26 a 39

- Uma Aventura no Palácio da Pena
- Uma Aventura no Inverno
- Uma Aventura em França
- Uma Aventura Fantástica
- Uma Aventura no Verão
- Uma Aventura nos Açores
- Uma Aventura na Serra da Estrela
- Uma Aventura na Praia
- Uma Aventura Perigosa
- Uma Aventura em Macau
- Uma Aventura na Biblioteca
- Uma Aventura em Espanha
- Uma Aventura na Casa Assombrada
- Uma Aventura na Televisão

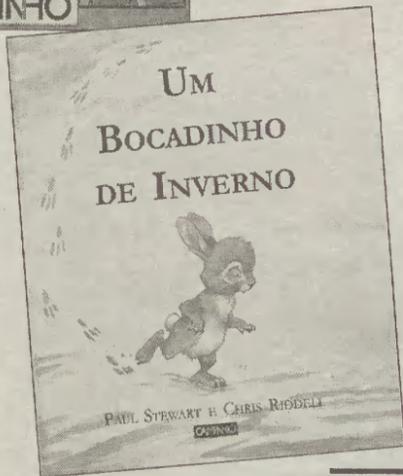
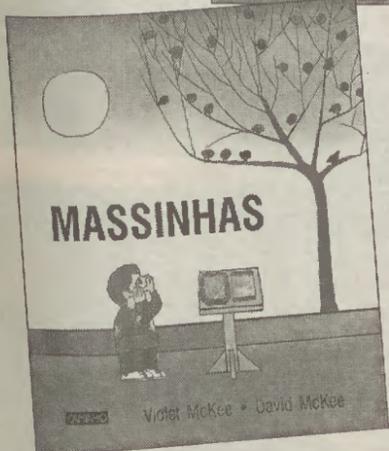


Novidade

Outros títulos desta colecção

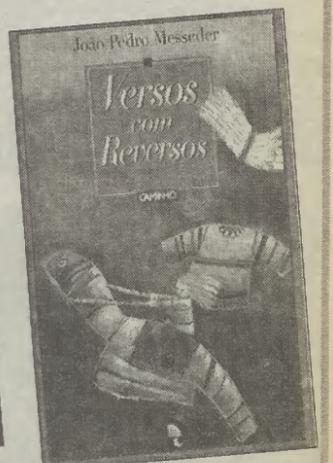
N.ºs 1 a 13

- Uma Viagem ao Tempo dos Castelos
- Uma Visita à Corte do Rei D. Dinis
- O Ano da Peste Negra
- Uma Ilha de Sonho
- A Terra Será Redonda?
- Um Cheirinho de Canela
- O Dia do Terramoto
- Mistérios da Flandres
- O Sabor da Liberdade
- Brasil! Brasil!
- Um Trono Para Dois Irmãos
- Mataram o Rei!
- Tufão nos Mares da China
- Uma Aventura na Televisão



Novas colecções

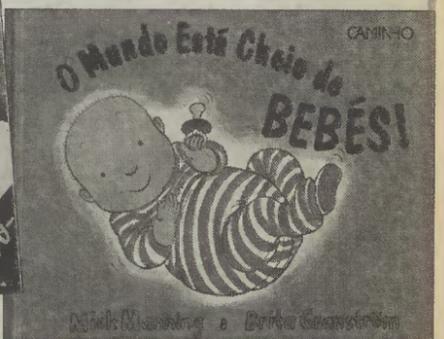
Livros do Dia e da Noite



Colecção Bravo



Colecção Mil Descobertas



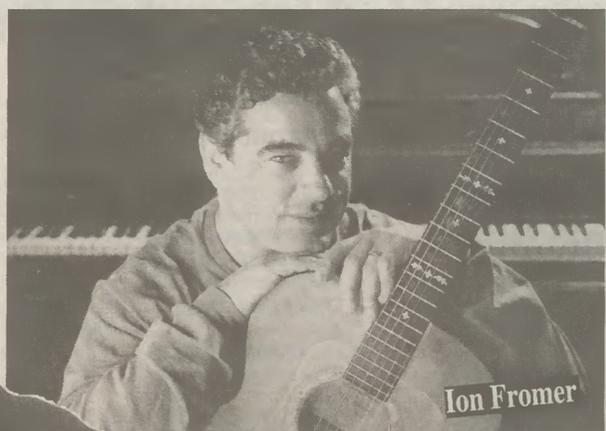
Bons livros a preços excepcionais!

350\$00 • 500\$00 • 800\$00 • 1000\$00 • 1500\$00 • 2000\$00

SALDOS de FINS de EDIÇÃO
desconto mínimo de 50%



Hevia



Ion Fromer

Os artistas da Festa!

Festa 1999
Quem? **Quem?**
3, 4 e 5 Setembro
Atalaia + Amora + Seixal

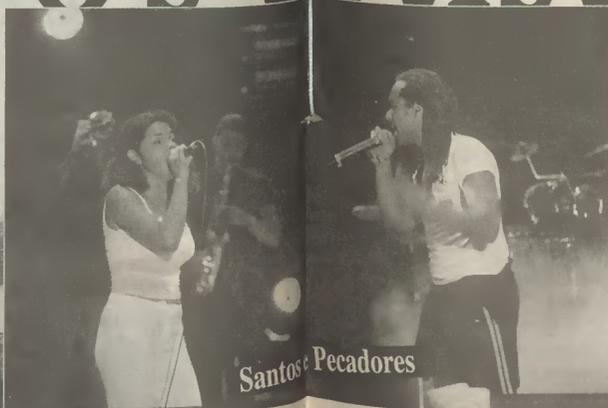
Palco
25
de Abril
e
Auditório
1.º Maio



Orquestra Filarmonia das Beiras



Santos Pecadores



Ala dos Namorados



João Afonso



Navegante com Isabel Silvestre



Quadrilha



Francisco Ceia



Xutos & Pontapés + Corvos



Orquestra Sons da Lusofonia



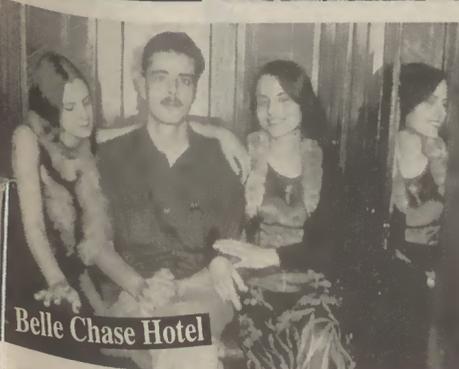
Hands on Approach



Ciganos d'Ouro



Blasted Mecanismo



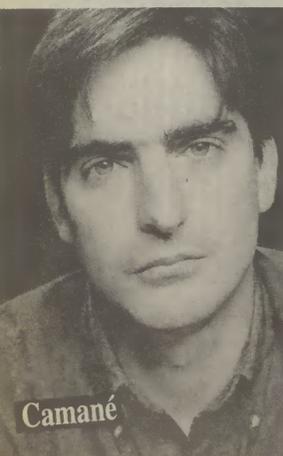
Belle Chase Hotel



Ramp



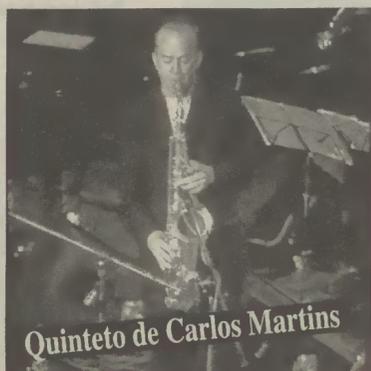
LINHA DA FRENTE



Camane



Dany Silva



Quinteto de Carlos Martins



Telectu
com
Sony
Murrey



Orquestra de Jazz de Matosinhos



Fado
Noites
do Ribatejo



Alcoolémia



Blind Zero

A FESTA

Os artistas da Festa!

Festa
1999
Avante!
3, 4 e 5 Setembro
Atalaia * Amora * Seixal

**Palco Setúbal**

Jorge Lomba
Orquestra Ligeira da Cruz de Pau
Erva de Cheiro
Lado B
Arco Íris
Lena Guerra e Albano
1000 Agres
Água Viva
Os Amigos
Banza
Sandra Costa
(Associação Manuel da Fonseca)
Toni da Costa e Convidados

Palco**Novos****Valores**

Dilema
Zigle
Scapegoat
No Shine
Sandra Costa
The Siphonyx
Jarojure
Neptune Falls
X.L.

Palco Arraial

Grupo Coral Operário Alentejano
do Centro Cultural e Desportivo das Paivas
Grupo Coral Típico Alentejano
da Associação de Reformados do Barreiro
Grupo de Gaitas de Foles
da Associação Manuel da Fonseca
Grupo Laços de Ternura
Rancho Regional da Vila de S. Miguel do Souto
(Aveiro)
Rancho Infantil Estrelinhas da Ponte do Areal
(Coimbra)
Grupo de Folclore Vila Medieval de Stº Estevão
(Chaves)
Rancho Folclórico do Chafé (Viana do Castelo)
Rancho Folclórico de Boidobra (Covilhã)
Conjunto Agridoce
Banda da Sociedade de Instrução Coruchense
Rancho Folclórico de Cabrela
Grupos e Cantares Alentejanos
Rancho Folclórico S. João (Mealhada)
Grupo Coral Trabalhadores
dos Serviços Sociais da C.M. do Seixal
Rancho Típico dos Avieiros de Vila Franca de Xira



Avante! teatro

**Café Concerto de Lisboa**

Vincent Noack Guitarre • António Boieiro
Ninho de Víboras • Mourning-Noon • Presságio
Deflex • Juventude da Galiza
Grupo de Percussão da Guilherme Cossoul

Companhia de Teatro de Almada
Leonor Lains
Finalistas da Escola de Teatro de Cascais
Teatro Extremo
Catarina Trota
e Mariana Abrunheiro
Fio de Azeite,
Marionetas Chão de Oliva
Luísa Amaro
Fernanda Lapa,
Marta Lapa
e Companhia Benguela

A FESTA

A Festa do Comício

Depois de meses de trabalho árduo no terreno, a abertura oficial da Festa, na sexta-feira pelas 19 horas, na Praça da Paz, constitui um momento especialmente emocionante para todos os camaradas e amigos que participaram na construção deste grande acontecimento, bem como para o numeroso público que aguardou ansiosamente a hora para entrar no recinto. O acto será assinalado por foguetes e pela actuação Banda de Grândola, culminando com a intervenção de Carlos Carvalhas, secretário-geral do PCP. No domingo, pelas 18 horas, a Festa atinge o seu ponto alto com a realização do grandioso comício em que intervêm José Casanova, director do «Avante!», Margarida Botelho, membro da Direcção Nacional da JCP, e Carlos Carvalhas, secretário-geral do PCP. O comício marca a *rentrée* política dos comunistas e o arranque da pré-campanha eleitoral para as eleições legislativas de 10 de Outubro.

De vários pavilhões partirão desfiles com panos e palavras de ordem reflectindo os problemas mais sentidos pelos trabalhadores e populações das diferentes regiões do país. Os locais de concentração são os seguintes: Setúbal, Lisboa, JCP, Alentejo e Rampa da Medideira.

Anunciando o comício, os Tocá Rufar (ver peça) percorrerão as ruas e principais avenidas da Festa até ao Palco 25 de Abril, para onde igualmente confluem vários grupos de animação de rua. Estes últimos são: A Fanfarra da Verdi, Animação Circense, os Pregões de Lisboa e Bombos de Viana do Castelo.



Tocá Rufar

Os sons de dezenas de tambores, caixas e bombos percutidos por jovens músicos vão aquecer ainda mais o ambiente para o comício. São os Tocá Rufar que voltam à Festa para mais uma actuação de sucesso na sua carreira, cuja longevidade e consistência surpreendentes é também um exemplo e um bom tema de reflexão sobre a educação musical nas nossas escolas.

O projecto Tocá Rufar nasceu em 1996, a partir de um convite da Expo'98 a Rui Júnior para que este concebesse um espectáculo de percussão, baseado na rítmica tradicional portuguesa. O projecto conta actualmente com um número superior a mil alunos inscritos, provenientes de 45 escolas de Lisboa, Seixal e Loures, tendo realizado já cerca de 500 oficinas.

Desde então, para além de mais de 40 actuações, entre as quais a apresentação na Praça

Sony com 250 jovens, o Tocá Rufar tem realizado seminários de percussão, ateliers e animações em colaboração com diversas instituições. Por iniciativa dos próprios Rufinas (designação dos alunos do projecto) foram fundados uma companhia de Teatro – O Rabo de Palha – o jornal Tocá Rufar e um sector de vídeo que tem feito a cobertura de todas as acções desenvolvidas.

Foi ainda formada uma Associação – a ADAT – Associação dos Amigos do Tocá Rufar e foram assegurados novos acordos com Câmaras municipais no sentido da continuidade das oficinas nas escolas. A manutenção da Orquestra foi assegurada através da formação de novos monitores entre os actuais participantes/alunos, o que significou também a criação de postos de trabalho para os jovens mais dotados.

Programa dos debates

Os temas da actualidade em foco

Fórum

Sexta-feira

21 horas - «25 de Abril – 25 anos depois»

Sábado

14.30 horas - «Eleições Legislativas – O PCP na AR»

17.30 horas - Encontro com **José Saramago**

21 horas - «Guerra e Paz – a discussão actual».

Domingo

14.30 horas - «O que é ser comunista hoje?»



Conversas sobre... o 25 de Abril

Sexta-feira

21 horas - «O Militante e o 25 de Abril», com **Blanqui Teixeira**

Sábado

15 horas - «Os militares e a Revolução», com um militar de Abril

18 horas - «Os trabalhadores e o 25 de Abril», com **Jerónimo de Sousa**

21 horas - «As mulheres também resistiram»

Domingo

15 horas - «Em defesa da Revolução», com **António Dias Lourenço**.

Neste espaço estão previstas outras conversas e contactos com deputados do PCP à Assembleia da República.

Espaço Internacional

(Palco da Solidariedade)

Sábado

19 horas - «Solidários com Timor», com **Roque Rodrigues**, da Direcção da Fretilin, e **Domingos Lopes**, membro do Comité Central do PCP.

21 horas - «Os Media na Guerra da Jugoslávia», com os jornalistas

Anabela Fino (Avante), **Carlos Santos Pereira** (RTP e DN) e **Pedro Caldeira Rodrigues** (Público).

Domingo

16 horas - «Gastos de Guerra, V.s. Despesas Sociais», com **Rui Fernandes**, do CC do PCP, **Florival Lança**, da Comissão Executiva da CGTP-IN, e **Manuela Pires**, da Direcção do MDM.

Espaço da Mulher

Sábado

17 horas - «A participação das mulheres e as eleições legislativas»

Domingo

19.30 horas - «A situação das mulheres no limiar do século XXI» (lançamento da colectânea de textos do Forum realizado em Janeiro e apontamentos em torno de alguns temas).

Café Concerto Lisboa

Sábado

17 horas - Debate sobre o 25 de Abril

Domingo

15 horas - Conversas com a Música

Café Concerto da JCP

Sexta-feira

21 horas - Os 20 anos da JCP

Sábado

16.30 - O Pacote Laboral

Domingo

15 horas - A Paz

Espaço de Aveiro

Sábado

16 horas - Encontro dos candidatos da CDU com os eleitores do distrito.

Auditório da Bienal de Artes Plásticas

Sábado

15 horas - A Internet e os direitos dos utilizadores; O PCP e a comunicação na Internet,

com **Henrique de Sousa**

17 horas - «Que Bienal?»

Domingo

15 horas - «O estado da arte e a arte do Estado»

Festa do Livro

A palavra aos autores portugueses

Prémio
Virgílio
Ferreira

José Craveirinha
Maria

Prémio Camões



Novidades

Colecção Caminho de Abril

A colecção *Caminho de Abril* resulta de uma iniciativa da Editorial Caminho com vista a assinalar o 25.º aniversário do 25 de Abril.

ALEXANDRE PINHEIRO TORRES
Amor, só Amor, Tudo Amor

ALICE VIEIRA
Vinte e Cinco a Sete Vozes

ALMEIDA FARIA
A Reviravolta

CARLOS BRITO
Vale a Pena Ter Esperança

GERMANO ALMEIDA
Dona Pura e os Camaradas de Abril

MANUEL ALEGRE
Uma Carga de Cavalaria

MARIA ISABEL BARRENO
As Vésperas Esquecidas

MÁRIO DE CARVALHO
Apuros de Um Pessimista em Fuga

MIA COUTO
Vinte e Zinco

SEBASTIÃO SALGADO
Um Fotógrafo em Abril

URBANO TAVARES RODRIGUES
O Dia Último e o Primeiro

MANUEL FREIRE
As Canções Possíveis
(Manuel Freire canta José Saramago)

Alexandre Pinheiro Torres
Amor, só Amor, Tudo Amor

Alice Vieira
Vinte Cinco a Sete Vozes

Carlos Brito
Vale a Pena Ter Esperança

Germano Almeida
Dona Pura e os Camaradas de Abril

Manuel Alegre
Uma Carga de Cavalaria

Maria Isabel Barreno
As Vésperas Esquecidas

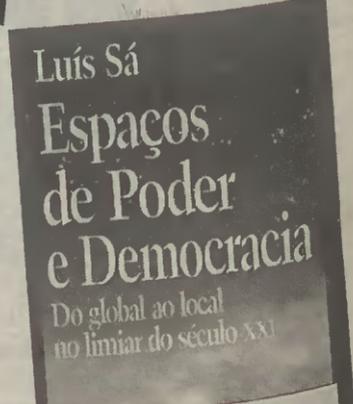
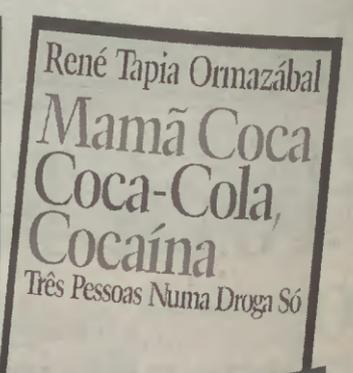
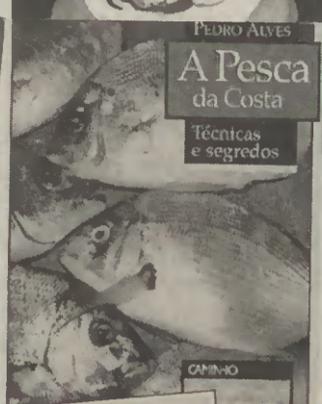
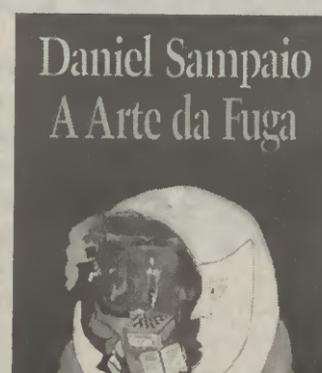
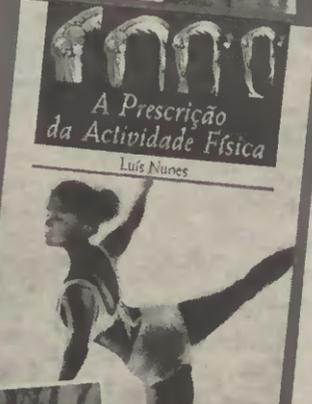
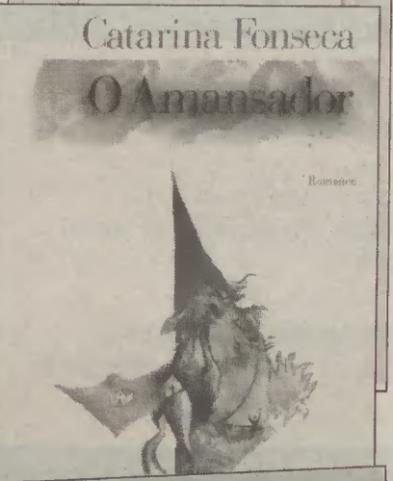
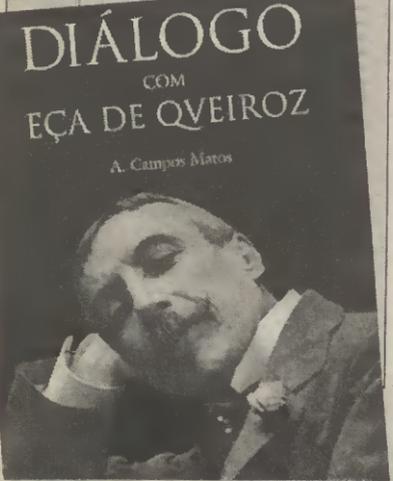
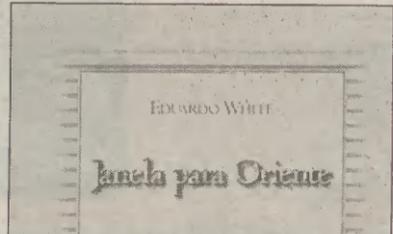
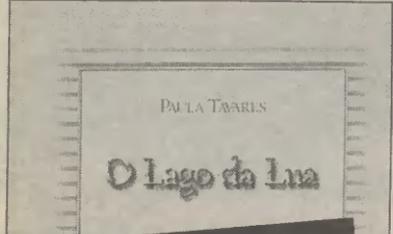
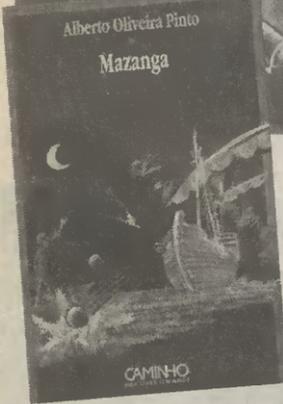
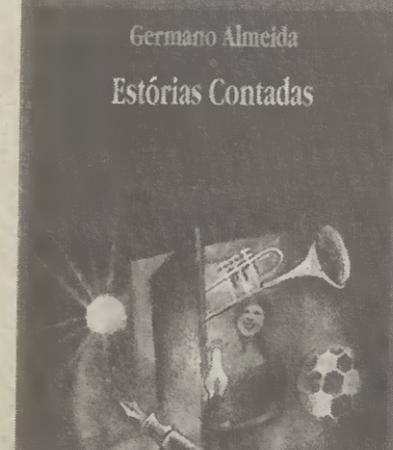
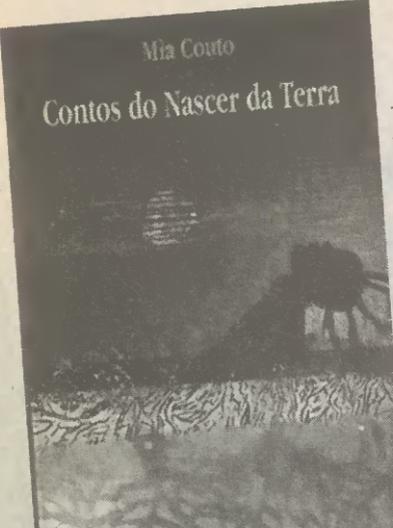
Mário de Carvalho
Apuros de Um Pessimista em Fuga

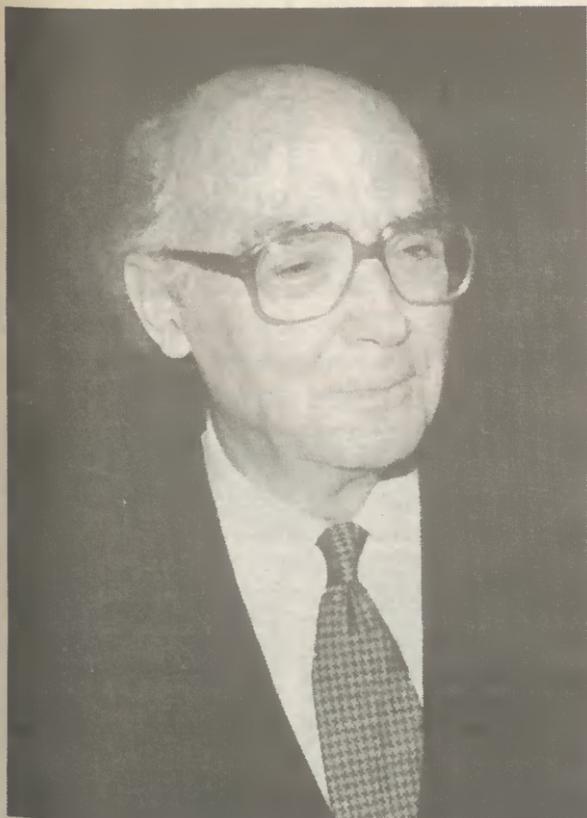
Mia Couto
Vinte e Zinco

Almeida Faria
A Reviravolta

Sebastião Salgado
Um Fotógrafo em Abril

Urbano Tavares Rodrigues
O Dia Último e o Primeiro

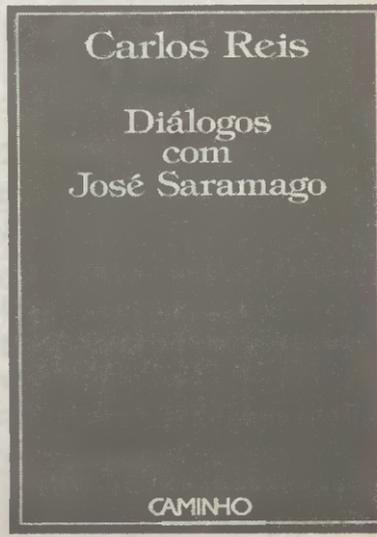
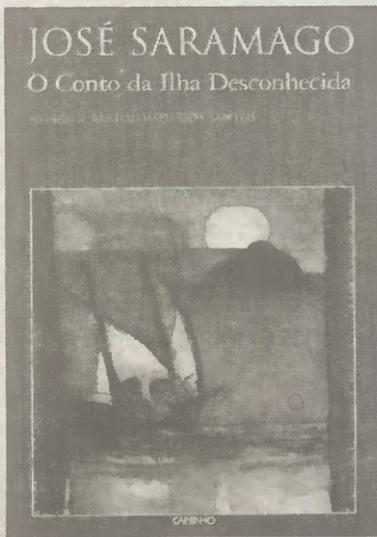
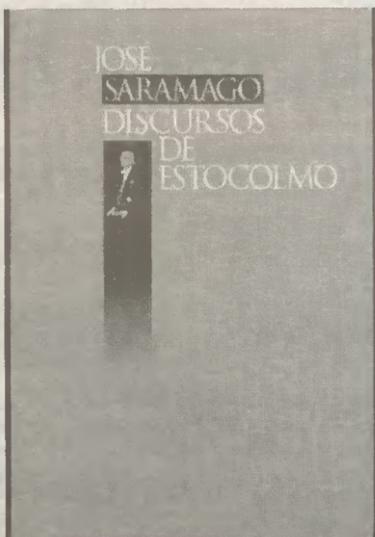




Festa do Livro

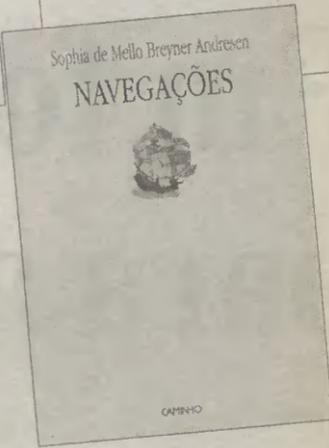
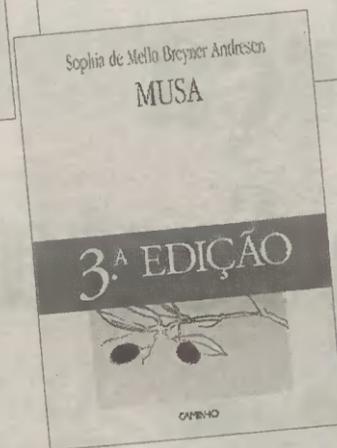
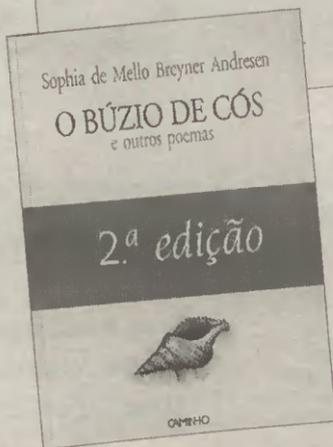
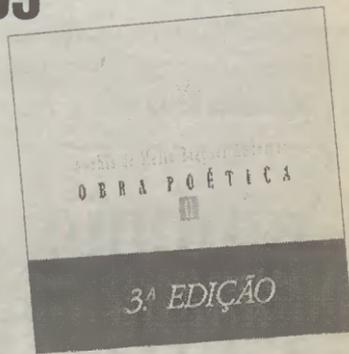
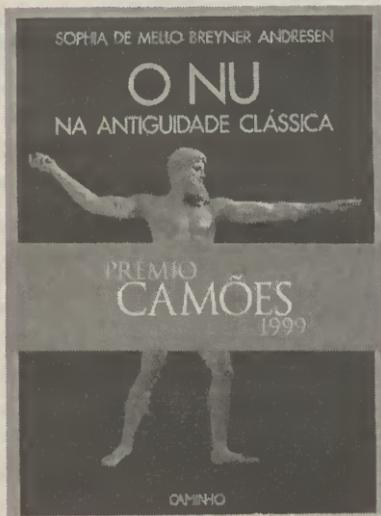
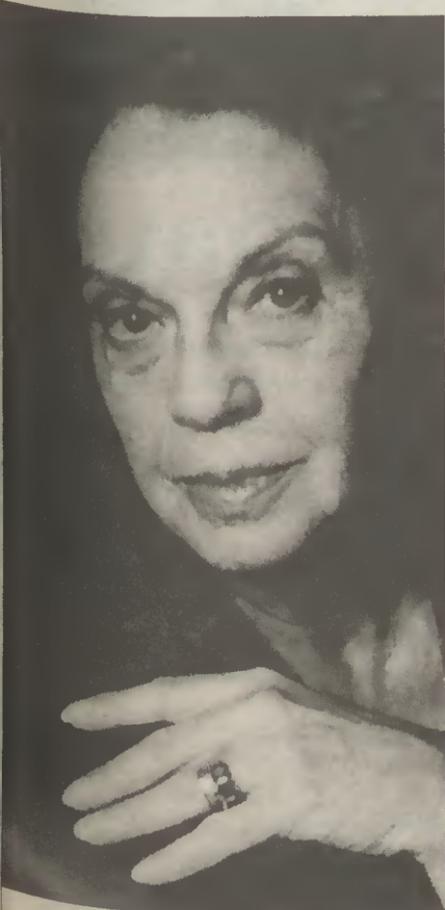
José Saramago

Prémio Nobel da Literatura 1998



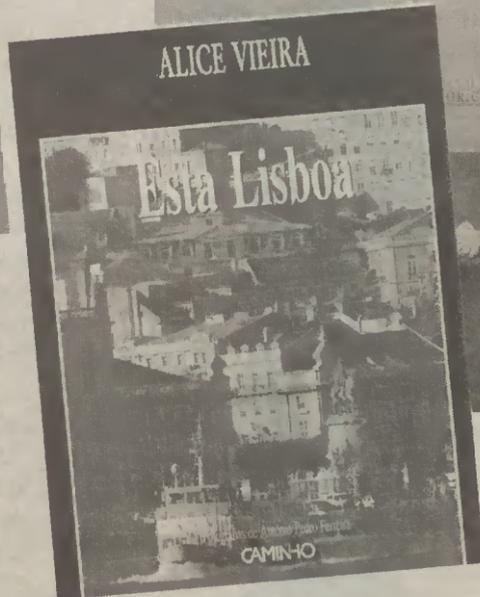
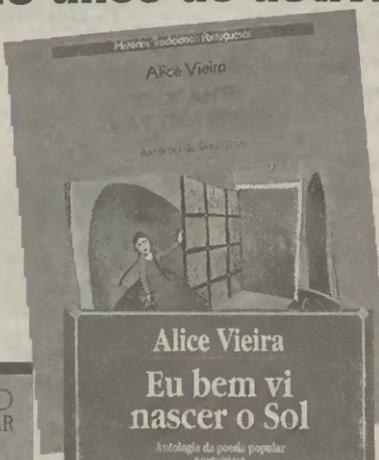
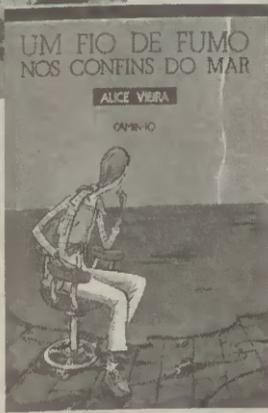
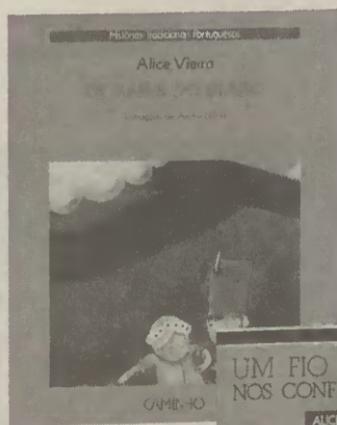
Sofia de Mello Breyner

Prémio Camões 1999



Alice Vieira

20 anos de actividade literária



Bons livros a preços excepcionais!

350\$00 • 500\$00 • 800\$00 • 1000\$00 • 1500\$00 • 2000\$00

SALDOS de FINS de EDIÇÃO
desconto mínimo de 50%

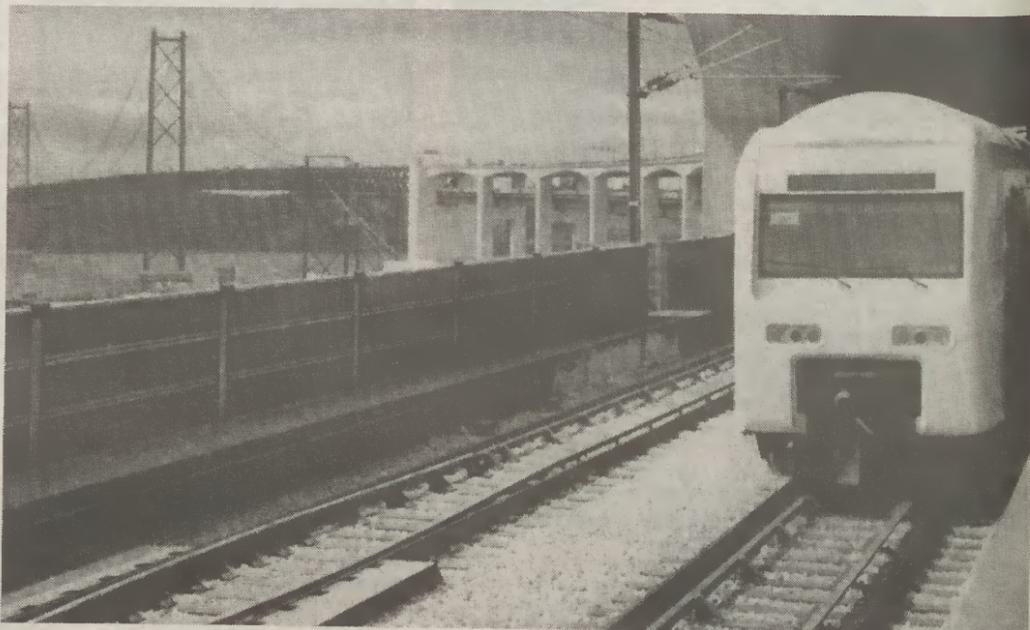
A FESTA

Vaiivém gratuito

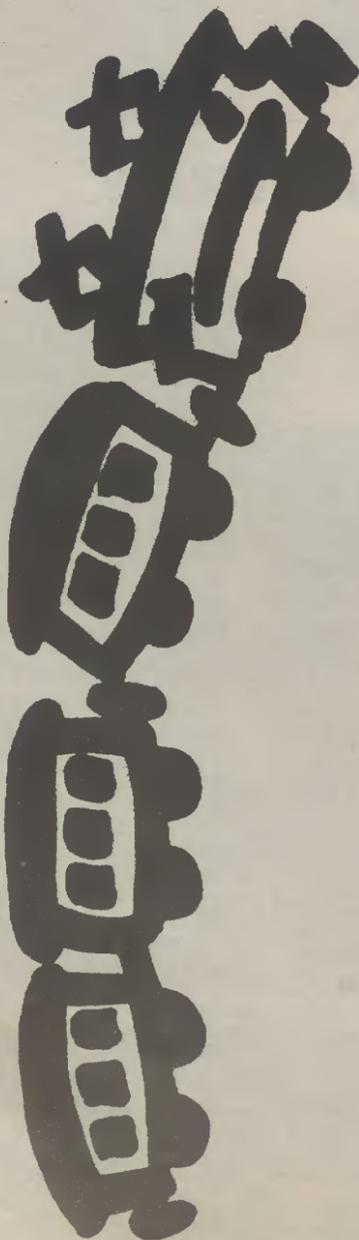
entre Foros da Amora e Festa

Festa
1999
Avante!

A grande novidade este ano, no capítulo dos transportes públicos para a Festa, é a ligação ferroviária entre as duas margens do Rio Tejo. O comboio constitui assim mais uma opção a ter em conta para os milhares de visitantes que se deslocam até à Quinta da Atalaia. Os horários foram reforçados com mais três viagens especiais e para assegurar uma ligação rápida e confortável com a Festa funcionará durante os dias 3, 4 e 5 de Setembro um vaiivém rodoviário gratuito entre a Estação Foros da Amora e a Quinta da Atalaia. Recordamos que, na **sexta-feira**, as composições circulam até às 19.30 horas, com intervalos entre 5 e 10 minutos; e até às 2.30 da madrugada, de 30 em 30 minutos. No **sábado**, até às 19.30 horas, circulam de 15 em 15 minutos e até às 2.30 horas, de 30 em 30 minutos. **Domingo**, até às 19.30 horas, os intervalos entre comboios são de 15 minutos, e até às 0.55 horas de 30 em 30 minutos. Os bilhetes custam 380\$00; pré-comprado 340\$00; criança 190\$00. Todas as restantes opções existentes nos anos anteriores mantêm-se, caso das ligações fluviais Lisboa-Cacilhas e Lisboa-Seixal, com carreiras de autocarros até à Festa, assim como os transportes especiais para deficientes ou as carreiras para a **Baixa da Banheira**.



Comboio da Juventude Em força para a festa



A Juventude CDU organiza mais uma vez o já tradicional «Comboio para a Festa», proporcionando, a todos os jovens que desejem, um transporte económico, confortável, num ambiente animado e descontraído. O comboio parte na sexta-feira, dia 3 de Setembro, do Porto (10 horas) e segue por Espinho (10.15 horas) e Aveiro (10.50 horas). Às 11.15 horas chega a Coimbra e às 12.30 horas ao Entroncamento. Santarém é a cidade seguinte (12.45 horas), chegando a Lisboa (Entrecampos) às 13.47 horas. Daqui até à Festa é um saltinho e a ligação já está assegurada. Todas as informações podem ser obtidas junto da Sede Nacional da JCP, na Rua António Serpa, ou através do telefone 01 - 7930973.

Internet em debate

No sábado, dia 4 de Setembro, realiza-se pelas 15 horas, no auditório da Bial de Artes Plásticas, no Pavilhão Central, um encontro de internautas e de todos aqueles que se interessam pelas questões da Internet. Na iniciativa participará Henrique de Sousa, membro do Secretariado do PCP, bem como outros responsáveis pela página do PCP na Internet e será criado um espaço para reflectir sobre duas oportunas temáticas: «A Internet e os direitos dos utilizadores»; e «O PCP e a comunicação na Internet».

Horários da Festa

Sexta Feira: As portas abrem aos visitantes às 18 horas e encerram à 1.30 horas.

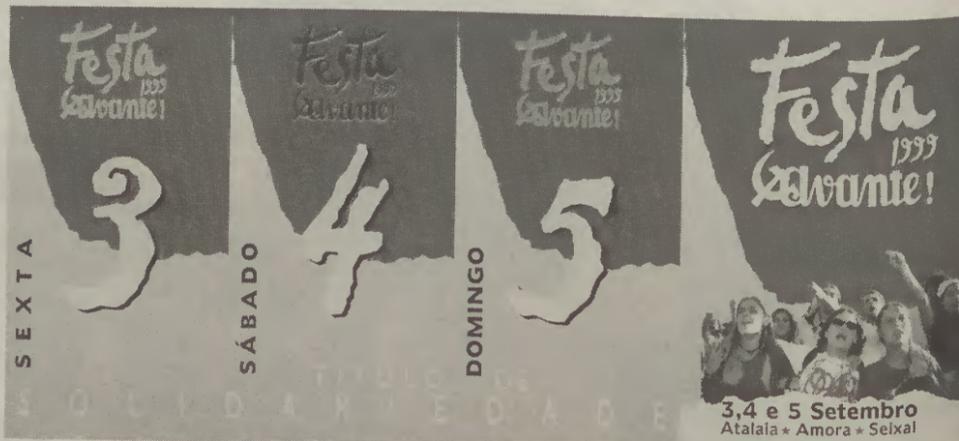
Sábado: A Festa começa às 10.00 horas e encerra à 1.30 horas.

Domingo: A Festa começa às 10.00 horas e encerra às 22.30 horas.

Os visitantes não podem permanecer no recinto após o encerramento da Festa.

Senhas de saída

Só os portadores de EP (Entrada permanente) têm direito a solicitar senhas de saída até duas horas antes do fecho da Festa. Os portadores de bilhete não têm direito a senha de saída.



Horários das bagageiras

Sexta Feira: das 17 horas às 2.30 horas.

Sábado: das 10 horas às 2.30 horas.

Domingo: das 10 às 24.00 horas.

As bagageiras estão situadas junto às entradas da Festa e, através do pagamento de uma pequena taxa, os visitantes podem depositar até 20 quilogramas de bagagem.

Só se aceitam depósitos até uma hora antes do encerramento da Festa.

Pois falemos de ética

■ Sérgio Ribeiro

Quando, como comunistas, discutimos – amigavelmente ou não – com quem não o é, uma das maneiras destes nos darem, a seu juízo, um golpe de misericórdia é atirarem-nos com um “pois... é a tal apregoada superioridade moral dos comunistas...” e logo acrescentarem dois ou três casos, individuais ou de colectivos, que ilustram situações em que essa superioridade não é nada evidente, ou bem pelo contrário.

O golpe, além de pretender ser de misericórdia, é baixo. Começa por isolar uma frase que nossa foi – e é – de um contexto relativo e absolutizá-la, como se o que dissemos – e dizemos – pretendesse afirmar que ser comunista é ser superior moralmente, quer individualmente quer em colectivo; depois, porque muitos dos casos, apresentados em apoio definitivo à ironia assassina, ou nada têm a ver com a afirmação tal como a fizemos – e fazemos –, ou nada têm a ver conosco porque se referem a quem nunca foi comunista ou deixou de o ser... talvez até por não terem suficiente estofos moral para o continuarem a ser.

Entendamo-nos (e para nós escrevo): escolher ser comunista – e ser comunista é uma escolha! – não é adoptar um estatuto de superioridade moral. Não passamos a ser, por comunistas termos escolhido ser, nem melhor nem pior que éramos antes, nem melhor nem pior que outros que essa escolha não tiveram oportunidade ou condições para fazer. No entanto, depois de feita a escolha, dela ter passado a ser nossa pele e não nossa camisa ou farda, temos de ter um comportamento diferente, coerente com o estatuto que aceitámos – e com os programas para cuja definição passamos a contribuir.

Vem isto a propósito de quê?

Na minha anterior colaboração, sobre o jogo eleitoral que aí está e suas batotas, escrevia sobre a dramatização bipolarizadora que já começara e que iria, decerto, ser intensificada.

Não se teve de esperar muito tempo nem por novas do dr. Alberto João. O caso das viagens dos deputados foi um pretexto mesmo a calhar. O que para aí vai de insinuações, de acusações, de insultos, de reacções ofendidas... A discussão política travestiu-se de debate ético com inevitáveis resultados para a opinião pública (como eles gostam de dizer...). Que a luta política é entre o PS e o PSD, que é entre o eng. António, que talvez não seja tão santinho como parece, e o dr. Zé Manuel que afinal é mesmo durão e não brinca em serviço.

Mas o mais grave nem é isso. O mais grave é que, no fim de contas (expressão bem adequada!), a tal opinião pública confirma a ideia de que os “políticos são todos iguais”. O que é a mais perversa ideia que se pode ter da política, a mais nefasta para a democracia.

Mas, se políticos somos todos – mas todos!, embora só alguns de nós façam da política profissão –, não somos todos iguais. E é na diferença que a tal superioridade moral dos comunistas se expressa. Na diferença que temos de tornar pública para que também faça parte da opinião que pública é.

Para isso, em relação a este caso, comece-se por desdramatizar e por desbipolarizar. Faça-se pedagogia. Que é a tarefa mais nobre da política. Porque é a que pode trazer outros, todos, a fazerem política activa.

Como pagar as viagens que têm de ser feitas?

Os deputados têm de fazer viagens para participar nos trabalhos parlamentares. Antes de mais, para se deslocarem da sua residência ao local em que se realizam as reuniões – S. Bento, mas o que vai ser dito serve para os deputados que são eleitos para o Parlamento Europeu e, nesse caso, Bruxelas ou Estrasburgo –, mas também para desenvolverem actividades relacionadas com o mandato de representação que a eleição lhes atribuiu.

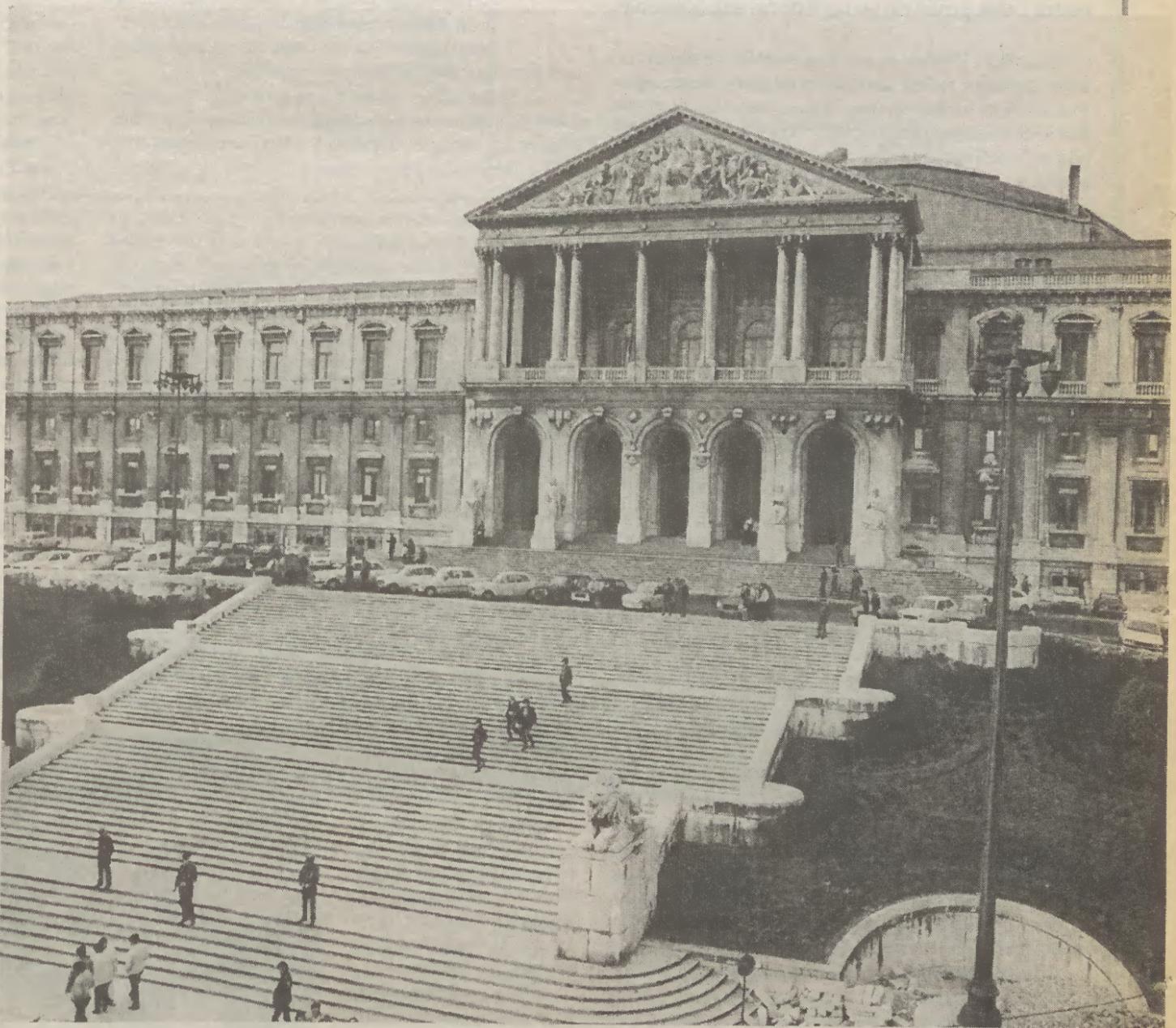
A primeira questão que se pode pôr é o do lugar de residência. Se um deputado foi eleito por Santarém e, apesar de ter casa em Ourém, vive habitualmente no Largo do Rato, não cometerá nenhuma ilegalidade mas torceria ligeiramente a ética se desse como sua residência Ourém e não o Largo do Rato, para que a maioria das viagens a pagar fosse entre Ourém e S. Bento e não relativas à curta descida da rua que também de S. Bento se chama e liga os dois largos (que, no tempo em que estivemos na AR, se traduzia por disponibilidade do passe social!).

dade mas torceria ligeiramente a ética se desse como sua residência Ourém e não o Largo do Rato, para que a maioria das viagens a pagar fosse entre Ourém e S. Bento e não relativas à curta descida da rua que também de S. Bento se chama e liga os dois largos (que, no tempo em que estivemos na AR, se traduzia por disponibilidade do passe social!).

mais caro ao Estado, embora esta ilação se baseie no pressuposto de que o deputado, se sozinho, escolheria o bilhete mais caro... O que de novo nos coloca no plano da ética e dos seus entorses, embora sem (me) parecer que se estejam cometendo ilegalidades.

A passagem da fronteira do eticamente duvidoso para a ilegalidade

Na primeira modalidade, sendo claras as regras, a ilegalidade existe quando – e se, como aconteceu... – o deputado receber a verba fixa (*forfaitaire*) por viagens que não realizou. O que motivou, no Parlamento Europeu – onde a modalidade



Claro que já se trata de maior entorse à ética se, vivendo no Campo Grande, um outro deputado (ou deputada) der como residência a sua casa de praia do Algarve. Mas ainda não se pode dizer que esse deputado/a estivesse a cometer uma ilegalidade. Estaria a tirar benefício próprio de uma certa flexibilidade... ética.

Ora as viagens podem pagar-se por dois grandes métodos.

Num desses métodos, atribui-se uma verba fixa por trajeto e meio usado – calculada pelos quilómetros ou por outro critério –, de que o deputado dispõe e utiliza como melhor entender nas viagens que fizer, podendo fazê-las de avião, comboio ou burro, em primeira ou terceira classe, sozinho ou com a família toda. Neste caso, o que estará em causa é o montante da verba fixa, e a nossa diferença na defesa de que ele deve ser aproximado ao custo de uma viagem individual pelo meio mais directo e rápido, em condições de conforto e segurança. Se o deputado entender sacrificar, em todas ou algumas viagens, parte do conforto a que a tal verba lhe daria direito, e aplicar o que assim poupou para se fazer acompanhar, é com ele.

Na outra grande modalidade, o deputado é pago pelo custo da viagem e terá direito a fazê-la em determinadas condições. Normalmente, em avião ou comboio, em primeira classe. A antecipação ou o reembolso é, ou deveria ser, feito contra factura. Ora houve e há deputados que, tendo direito a viagens individuais a um determinado preço, entendem ser esse direito extensivo a poderem viajar noutra classe, de menor preço, e aplicar a diferença noutro bilhete para viajarem acompanhados. É verdade que este chamado desdobramento não sai

tem sido aplicada –, a que tenha de ser provada a realização da viagem, com a apresentação do talão de embarque ou outros documentos. No que respeita à segunda modalidade, passa-se dos entorses à ética para a clara ilegalidade quando os deputados atravessam a fronteira da flexibilidade ética e começam a funcionar, ilegalmente, em conta-corrente com agências de viagem que lhes passam facturas que apresentam a reembolso ao Estado, por viagens feitas, por viagens a fazer ou que, pura e simplesmente, por viagens que nunca se farão, logo, falsas as viagens e as facturas. Estamos, então, no domínio policial/judiciário que a todos os cidadãos respeita, e aos deputados nem mais nem menos que aos outros.

Regressemos das viagens. Regressemos à política, embora nunca dela se tenha saído. O que não se pode aceitar é que se faça de um caso de polícia, com a atribuição e hierarquia de responsabilidades e culpabilidades, o centro da discussão política. Este tem de ser – ou temos de lutar para que seja! – a análise e a crítica da forma como estamos organizados em sociedade, qual o nosso projecto, como ele se confronta com os outros.

A ética, o respeito pelos outros, os valores que defendemos, não podem abandonar-nos em qualquer que seja o acto da nossa vida – sim, sim!, também na relação a dois, também no amor..., e é essa uma das nossas grandes forças. Não por um qualquer balofo moralismo. Não por sermos melhores que os outros. Por estarmos na vida de uma maneira diferente. É essa a nossa superioridade moral.

Demanda do povo de Cuba contra o governo dos EUA ⁽⁵⁾

A presença norte-americana em Guantánamo constituiu mais do que um acto de provocação e humilhação do povo cubano. A partir da Base Naval foram feitas agressões que ceifaram vidas humanas, e actos de administração que lançaram milhares de trabalhadores no desemprego, sem direito a indemnizações ou pensões devidas por lei. Mas o terrorismo de Estado levado a cabo pelos EUA não se ficou por aí: já nos anos 80, uma criminosa guerra biológica foi desencadeada contra Cuba, pondo em perigo todos os seus habitantes.

Entre 1962 e 1994, ano em que foram adoptadas, por iniciativa de ambos os governos, medidas para reduzir os riscos de incidentes, depois do acordo migratório assinado entre Cuba e os Estados Unidos, a partir da Base de Guantánamo foram executadas 13.498 acções provocatórias, sendo as mais comuns ofensas verbais, gestos obscenos e actos pornográficos, violações da linha divisória - quer rompendo sectores da cerca quer atravessando-a para o lado cubano - , iluminação com reflectores das guaritas onde fazem plantão os soldados cubanos, disparos, fazer pontaria indevida com canhões, tanques e metralhadoras, reiteradas violações do espaço aéreo cubano (incluindo aterragem de helicópteros fora do perímetro da Base), e violações do nosso espaço marítimo.

Devido a estes factos, o Governo Revolucionário enviou inúmeras notas de protesto ao governo dos Estados Unidos, sem que na esmagadora maioria dos casos tenham sido recebidas as devidas respostas de acordo com as leis internacionais. Múltiplas denúncias foram igualmente formuladas por Cuba nos organismos internacionais, e muitos jornalistas estrangeiros visitaram a zona fronteiriça, entrevistaram testemunhas e tomaram conhecimento comprovado das violações denunciadas. Durante mais de 30 anos, Cuba apresentou provas destes actos de agressão, e nenhuma das administrações norte-americanas foi capaz de apresentar uma única desculpa. Tão pouco puderam mostrar um único caso de provocação cubana, alguma violação ou entrada no território arbitrariamente ocupado pelas suas tropas.

A partir da Base ou na própria Base foram no entanto assassinados ou feridos cubanos da Brigada Fronteiriça e cidadãos do nosso país. Eis alguns exemplos:

• Em 5 de Janeiro de 1961, é selvaticamente torturado na Base Naval de Guantánamo o operário Manuel Prieto Gómez, um dos poucos cubanos que conservou o seu emprego e que trabalhou nessa instalação durante 13 anos.

• Em 30 de Setembro de 1961, é detido pelo capitão da Infantaria de Marinha Arthur J. Jackson, outro trabalhador cubano, Rubén López Sabariego, que prestava serviços como motorista de um camião de carga da Base. Quinze dias depois da detenção, o encarregado de Negócios da Embaixada da Suíça em Cuba informou do achado de um corpo numa vala dentro da instalação militar. A autópsia demonstrou que se encontrava morto há vários dias e apresentava fracturas e hematomas provocados pelas torturas a que fora submetido.

• Em Maio de 1962, Rodolfo Rosell Salas é sequestrado pelo pessoal da Base Naval quando exercia a sua actividade de pescador. Assassinado posteriormente, o seu cadáver foi encontrado em 14 de Julho.

• Em 18 de Julho de 1964, é assassinado Ramón López Peña, soldado do Batalhão Fronteiriço, em consequência de disparos efectuados da Base por um soldado norte-americano de plantão na guarita situada nas coordenadas 43-67.

• Em 21 de Maio de 1966, o soldado Luis Ramírez López é igualmente assassinado por disparos efectuados por soldados norte-americanos da Base Naval de Guantánamo.

No total, em consequências das agressões provenientes da Base Naval, morreram oito cubanos e outros 15 ficaram incapacitados, o que se acredita com certificações anexas, marcadas com os números 20 e 21.

Acresce que foram cometidas grandes injustiças com os milhares de trabalhadores cubanos que prestavam serviço na Base.

Em Janeiro de 1964, mais de três mil trabalhadores cubanos tinham emprego na Base, e 2.300 deles entravam e saíam diariamente do local.

Entre 10 e 15 de Fevereiro, 500 trabalhadores foram dispensados por ordem do governo dos Estados Unidos. Entre Fevereiro e Outubro foram despedidos mais 1.060, o que perfaz um total de 1.560, ou seja dois terços de trabalhadores despedidos em menos de sete meses. E assim continuou o processo, até ficarem reduzidos a menos de 100.

Outra medida cruel: em 5 de Março de 1966, o Departamento de Defesa dos Estados Unidos informou que a política do seu governo «não permitia o pagamento de aposentadorias a nenhum pessoal de Cuba», pelo que os despedidos não podiam receber nenhuma pensão ou reclamar a devolução das suas contribuições para a Caixa de Previdência, retidas pelo governo norte-americano. Desta forma, o trabalhador cubano da Base não só perdia o emprego como todos os seus direitos.

Actualmente, são 17 os trabalhadores cubanos que diariamente entram na Base para trabalhar.

Sétimo: Que durante todos estes anos de Revolução as acções agressivas do governo dos Estados Unidos afectaram de maneira significativa a saúde do nosso povo. Esta política criminosa teve como objec-

tivo travar e obstaculizar os impressionantes avanços da política social cubana. Para isso utilizaram, entre outras vias, a agressão biológica, que provocou a morte de valiosas vidas humanas, incluindo crianças e mulheres grávidas.

Em Maio de 1981, começaram a aparecer no município de Boyeros, na capital do país, casos de doentes com febre, dores nas órbitas oculares, dores abdominais e musculares, cefaleia e astenia, acompanhadas frequentemente de múltiplas hemorragias com diferentes graus de gravidade. Poucos dias depois, e também de forma súbita, reportaram-se casos similares nas províncias de Cienfuegos, Holguín e Villa Clara, espalhando-se posteriormente, de forma igualmente repentina, pelo resto do país.

Nos estudos iniciais realizados comprovou-se que os primeiros casos tinham aparecido de forma simultânea em três localidades da Ilha, distantes entre si mais de 300 quilómetros. Não houve nenhuma explicação epidemiológica para a interpretação destes factos como uma infecção natural.

Os estudos de laboratório confirmaram que o agente etiológico era a dengue de tipo 2. O seu aparecimento de surpresa, sem que existisse actividade epidémica da dengue do tipo 2 na região das Américas, nem em nenhum dos países com os quais Cuba mantinha um importante intercâmbio de pessoas, bem como o seu aparecimento simultâneo em diferentes regiões do país, são elementos de suporte aos estudos realizados por cientistas cubanos de reconhecimento prestígio, com a cooperação de cientistas estrangeiros altamente especializados na detecção e luta contra as agressões biológicas.

As pesquisas e estudos minuciosos realizados conduziram à evidência de que a epidemia foi introduzida deliberadamente no território nacional por agentes ao serviço do governo dos Estados Unidos. Especialistas norte-americanos na guerra biológica foram os únicos a obter uma variedade do mosquito *Aedes Aegypti* estreitamente associada à transmissão do vírus 2, segundo informou o coronel Phillip Russel, no 14º Congresso do Oceano Pacífico, efectuado em 1979, apenas dois anos antes de deflagrar a brutal epidemia em Cuba.

É um elemento significativo o facto de que em 1975 o cientista norte-americano Charles Henry Calisher, numa viagem a Cuba, se interessasse e obtivesse informação acerca da existência de anticorpos da dengue na população cubana e a não existência na mesma, pelo menos em 45 anos, de anticorpos do vírus 2.

No julgamento celebrado em 1984 nos Estados Unidos contra Eduardo Arozarena, cabecilha da organização terrorista Omega 7, este confessou ter introduzido germes em Cuba, e reconheceu que a febre da dengue hemorrágica foi introduzida na Ilha através de grupos afins de origem cubana radicados nos Estados Unidos.

Se for verdadeira a confissão do chefe da conhecida organização terrorista Omega 7 sobre os grupos utilizados para introduzir a epidemia da dengue hemorrágica em Cuba, já explicámos e demonstrámos aqui de forma exaustiva quais eram esses grupos, quem os organizou e ao serviço de quem actuavam.

Por outro lado, o exército norte-americano informou da existência de uma vacina de protecção contra a dengue que foi aplicada à população da Base Naval de Guantánamo, o que permitiu que nesse enclave militar não houvesse um só caso dessa doença, a qual, pelo contrário, abalou o resto da Ilha, sem nenhuma outra excepção.

Durante a 91ª sessão do Congresso dos Estados Unidos, de 18 a 20 de Novembro, e em 2, 9, 18 e 19 de Novembro de 1969, foi celebrada uma audiência para analisar os alegados planos sobre o uso de armas biológicas contra Cuba.

Nessa sessão, registou-se o seguinte diálogo:

«Sr. Fraser - Disseram que os Estados Unidos estavam preparados para utilizarem armas

biológicas em relação a Cuba. Poderia dizer-nos se isso é verdade ou não?

«Sr. Pickering - Não tenho conhecimento disso.

«Sr. Fraser - Alguns dos presentes tem informação sobre este assunto? (Ninguém responde).

«Sr. Pickering - Eu vi na imprensa os debates sobre esse assunto.

«Sr. McCarthy - Eu diria que o Comité das Relações Exteriores do Senado não é alheio aos incidentes a que se faz alusão, e há pessoas no Governo que conhecem todas as actas do presente e do passado. Sei que as informações estão acessíveis nas suas actas...».

O uso de insectos para transmitir doenças foi alvo de profundos estudos em Fort Detrick. Um jornalista escreveu que o inventário de insectos de Fort Detrick, em 1959, incluía mosquitos infectados com febre amarela, malária e dengue; pulgas infectadas com doenças, carrapatos com tularémia, febre recidiva, febre do Colorado; moscas domésticas infectadas com cólera, antraz e disenteria.

Segundo dados revelados pelo exército norte-americano, há mais de 20 anos, em Julho de 1958, o Centro de Armas Bacteriológicas das Forças Terrestres dos Estados Unidos realizou experiências com mosquitos *Aedes Aegypti* portadores de febre amarela, efectuadas num polígono aéreo no estado da Flórida. O enxame de mosquitos - não contagiados, logicamente - composto aproximadamente por 600 mil exemplares, foi disperso no polígono por avião. O resultado das pesquisas realizadas demonstraram que os mosquitos voaram num dia distâncias entre 1,6 e 3,2 quilómetros, e picaram muitas pessoas; que o *Aedes Aegypti* tinha grandes possibilidades para propagar a febre amarela a grandes distâncias.

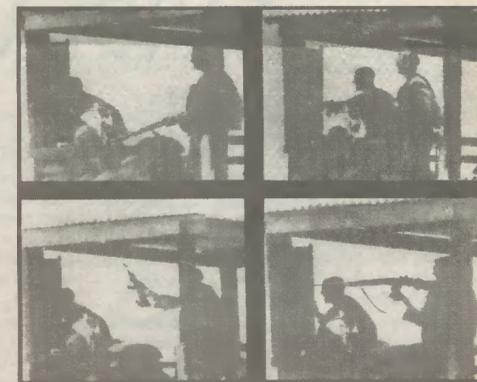
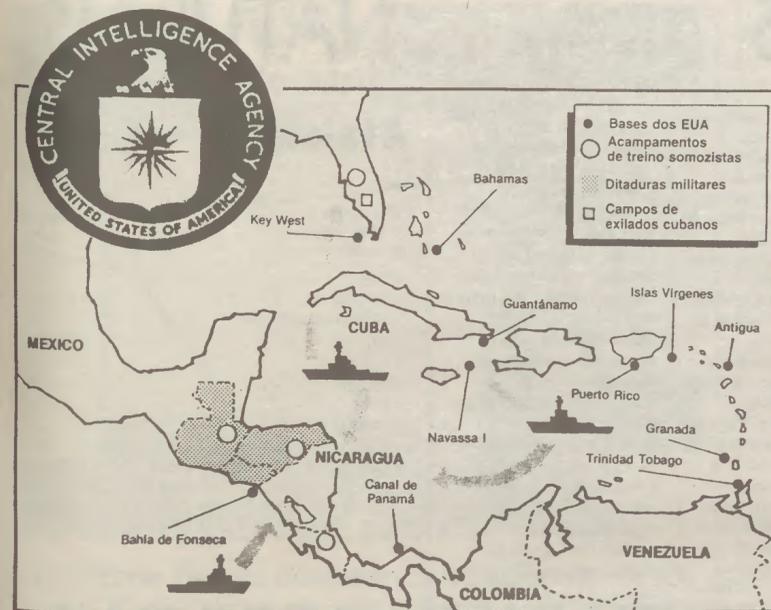
Em 29 de Outubro de 1980, uma informação procedente de Washington afirmava que:

«... o Governo dos Estados Unidos pensou seriamente em utilizar o mosquito portador da febre amarela contra a União Soviética, em 1956.

«Segundo documentos militares desclassificados e tomados públicos actualmente, o exército norte-americano considerou a utilização do mosquito *Aedes Aegypti* para infectar com febre amarela o território da União Soviética.

«Milhões de mosquitos portadores da febre amarela estão a ser experimentados em Fort Detrick, Maryland, com capacidade para produzir mensalmente meio milhão, enquanto se espera o início da construção de um novo laboratório desenhado pelo exército, com capacidade para produzir 130 milhões de mosquitos por mês.

«Os documentos desclassificados afirmam que a agressão contra a



A Base Naval de Guantánamo, ocupada pelos EUA há quase 100 anos, serviu durante muito tempo como centro de provocações contra Cuba. Um dos «desportos» favoritos dos ocupantes era o «tiro ao alvo» contra cidadãos cubanos

URSS seria realizada levando em conta a impossibilidade de a União Soviética poder lançar um programa de imunização maciça contra o ataque dos mosquitos.»

Tratava-se de uma grande potência, a uma grande distância e com um imenso território, com o qual os Estados Unidos não estavam em guerra. Porém, estudava-se a ideia de uma silenciosa sabotagem biológica.

Pode servir como antecedente, para explicar o ocorrido em Cuba, um artigo de 1 de Setembro de 1981 do jornal *The Miami Herald*, insuspeito de amizade com Cuba:

WASHINGTON - A retumbante afirmação de Fidel Castro de que as «pragas nocivas» que destroem colheitas e animais em Cuba, bem como a epidemia da febre de dengue, que provocou a morte da mais de 100 pessoas na Ilha, são obra da Agência Central de Inteligência (CIA), não parece inconcebível para os autores de um novo livro que será lançado neste Outono.

«O ex-agente do Bureau Federal de Investigações (FBI), William W. Turner, e o jornalista Warren Hinckle referem que os EUA utilizaram a guerra biológica contra Cuba durante a administração Nixon.

«Os autores alegam que a CIA comprometeu os Estados Unidos numa guerra secreta, não declarada e ilegal contra Cuba, durante mais de 20 anos.



O chamado Projecto Cuba é o maior e o menos conhecido que a CIA opera fora dos limites legais dos seus estatutos, afirmam.

«A história do Projecto Cuba é a história de uma importante guerra norte-americana não declarada pelo Congresso, não reconhecida por Washington e não informada pela imprensa.»

Anteriormente, uma informação da UPI, enviada de Washington em 9 de Janeiro de 1977, continha o seguinte:

«O *Newsday*, jornal de Long Island (Nova Iorque), disse hoje que «pelo menos com apoio tácito da CIA, agentes ligados aos terroristas anticomunistas introduziram o vírus da febre suína africana em Cuba, em 1971».

«Seis semanas depois, um surto da doença obrigou as autoridades sanitárias de Cuba a sacrificarem 500 mil porcos, a fim de evitar uma epidemia animal de proporções nacionais.

«Uma fonte não identificada da CIA revelou ao *Newsday* que, nos começos de 1971, um recipiente que continha vírus Ihe foi entregue em Fort Gullick, base do exército dos Estados Unidos no Canal de Panamá, também utilizada pela CIA, e que o mesmo foi levado num navio pesqueiro a agentes que operavam clandestinamente em Cuba.

«Era a primeira vez que a doença aparecia no hemisfério ocidental.

«Sabe-se, por conhecimento próprio, que no momento em que se produziu em Cuba o surto de febre suína africana, a CIA e o exército dos Estados Unidos estavam a fazer experiências com venenos, toxinas mortais, produtos para a destruição de colheitas e outras técnicas da guerra bacteriológica.» Há uma quantidade de evidências, antecedentes e factos que é impossível ignorar.

É indiscutivelmente verdade que, em poucas semanas, a epidemia de dengue hemorrágica em Cuba, onde nunca tinha existido, atingiu o número de 344.203 pessoas contaminadas, uma quantidade sem precedentes em todo o mundo, com uma cifra verdadeiramente recorde de 11.400 doentes reportados num só dia (6 de Julho de 1981).

Dos doentes, 116.143 foram hospitalizados; mais de 24 mil tiveram hemorragias; 10.224 sofreram choques significativos provocados pela dengue. Morreram 158 pessoas em consequência da epidemia, entre as quais 101 crianças.

Todos os recursos do país foram mobilizados para lutar contra a epidemia. Combatia-se intensamente e ao mesmo tempo, em todas as cidades e vilas do país, a presença do mosquito, o agente transmissor, com todos os meios possíveis e com produtos e equipamentos adquiridos de urgência em todo o lado, incluindo nos Estados Unidos, onde a Organização Pan-Americana da Saúde solicitou - e finalmente obteve, no mês de Agosto - a venda de uma importante larvicida. Os meios químicos e equipamentos eram trazidos muitas vezes por via aérea, em certas ocasiões de lugares tão distantes como o Japão, em cujas fábricas foi possível obter milhares de aparelhos de fumigação. Houve que trazer *malathion* da Europa, por avião, a um custo de transporte de cinco mil dólares por tonelada, isto é, três vezes e meia mais do que o valor do produto.

Como acrescento à rede hospitalar existente, dezenas de escolas para alunos internos foram convertidas em hospitais, para isolar sem excepção cada pessoa que adoecia diariamente. Ao mesmo tempo, foram construídas e equipadas salas de cuidados intensivos em todos os hospitais pediátricos do país.

Dessa forma, em 10 de Outubro de 1981 foi possível reportar o último caso. Se não fosse aquele esforço colossal teriam morrido milhares de pessoas, na sua imensa maioria crianças. Em pouco mais de quatro meses foi derrotada uma doença que os especialistas calculavam ser necessário muitos anos para erradicar. O prejuízo económico foi considerável. A relação dos falecidos por causa desta epidemia são acreditados mediante os certificados de óbito correspondentes, emitidos pelo Ministério da Saúde Pública, documento que aparece com o número 22.

PONTOS CARDEAIS

Azedumes

Convenhamos que a baixa política, os ataques pessoais e os insultos trocados entre membros dos dois partidos que disputam a alternância dentro da mesma política, para além dos escândalos que aqui e ali despontam, não têm favorecido a imagem dos «políticos», da política em geral e, consequentemente, atingem o prestígio das instituições e do próprio regime democrático. E que o caso das «viagens-fantasmas» é mais um caso a mostrar o valor que muitos dos que apostam na política de direita dão às suas funções e ao modo como as exercem. Mas, para além de ser sintomático o facto de se pretender meter todos os partidos no mesmo saco, é significativo que se lá queiram meter todos os «políticos». É o que faz, com o costumado azedume, o colunista Vasco Pulido Valente, no cantinho que o «Diário de Notícias» lhe reserva para com regularidade verter o seu fel. O azedume de VPV - que não tem origem certamente em algum pacote de leite estragado mas se vira sistematicamente contra a «política indígena» - levou-o no sábado passado a escrever sobre «os deputados». Sempre em geral, como é próprio de colunistas assim. Eles, os «deputados», que «patinham alegremente no seu mijo em

casas de banho com inscrições obscenas nas paredes», na «espelunca» de S. Bento, que «comem num restaurante mais do que nojento» e que, «tirando duas dúzias que presidem aos "grupos" ou às comissões», «não trabalham», não terão o sentido da dignidade. «Por que raio a dignidade lhes havia de cair do céu no aeroporto?», interroga-se VPV, achando natural que «desdobrem» os bilhetes e vão de «turística», já que tudo isto é uma espécie de turismo, onde nos mete, ao País e aos deputados *desdobrantes*. A coluna de sábado não visa separar o trigo do joio nem mostrar como uma prática atinge a «dignidade» dos «políticos». Visa *demonstrar* como eles - todos - são indignos. O pior não é o azedume de VPV. O pior é que tem feito escola e faz caminho. Agora, o caminho parece ter-se tornado em marcha. Da marcha ao passo de ganso vai apenas, conforme acham os *peritos de ordem unida*, o som de um berro autoritário...

Desdobrantes

A voracidade com que a maior parte da comunicação social se lançou sobre o «caso das

viagens-fantasmas» não deixa também de ser um sinal preocupante, sobretudo num momento político em que se esperaria uma maior atenção dada a problemas económicos, políticos e sociais a resolver ou, pelo menos, às propostas que as formações partidárias empenhadas na batalha eleitoral que já começou adiantariam. O certo é que os partidos alternantes da política de direita pouco adiantam, parecendo o PS ficar-se pela campanha publicitária do que continuou a fazer na esteira do PSD, e o PSD, pela voz de Durão Barroso, a acenar com «cinco propostas» que conteriam em si a receita milagrosa para mudar o País. A leviandade com que este anunciou, como promessa, a baixa de 10 por cento no IRS, dá ideia do pouco que é versado em contas. «Tirar» 10 por cento a quem? Para colmatar com quê? Os portugueses, e os trabalhadores em especial já sabem que poderiam ser eles, como sempre, a pagar o alívio... Os alternantes da política de direita não se limitam a desdobrar nas viagens, como até Guterres e Almeida Santos, segundo a imprensa, o fizeram. Desdobram-se também em demagogia.

Pontais quebrados

Entretanto, o «Expresso» dá o tom - ou afina as trombetas - para uma espécie de nova alternativa. Sorrateiramente por enquanto, pois ainda não se ouvem propriamente os clamores. Se, por um lado, alinha no alarme dos desdobramentos e no alarde dos touros de morte, clamando que a «classe política» está «colocada em xeque à beira de eleições» - e avançando que «Barrancos prepara ataque de surpresa pela noite», enquanto revela que o «Procurador analisou viagens de Sampaio» -, por outro lado chama a atenção para o facto de que este PSD já não é o que era... mas talvez que no futuro próximo...

Andam já alguns a preparar esse futuro. Das mais variadas maneiras. Dias Loureiro, por exemplo e não certamente por acaso, é entrevistado pelo «Expresso», ao qual afirma que o PSD tem feito uma «oposição muito débil», distanciando-se da liderança de Barroso. Um outro artigo chama a atenção para «o fim da tradição do Pontal», um chão que deu uvas quando era Cavaco a cultivá-lo.

O mais interessante deste semanário, porém, é a propaganda que faz ao patrão, o qual já anunciou em tempo a sua disponibilidade para presidir à República. «Balsemão já controla maioria da SIC», titula, revelando que, com trinta milhões e de uma penada, o antigo primeiro ministro acabou com a concorrência. Qualquer aficionado do «Expresso» poderá concluir que, se Balsemão tem mão de ouro para estas operações, poderá vir a ter mão de ferro para outras. Pelo menos, com tanto dinheiro, este político não precisa de desdobrar bilhetes...

O clube dos portugueses mortos

Muito se falou, a propósito do centenário, do escritor e poeta Jorge Luís Borges. E muito mais, certamente haveria a dizer. Mas o que nos chamou a atenção foi aquela espécie de reverente encantamento a propósito de uma palavra escapada em tempos ao falecido autor, a de que teria tido um antepassado português. Em redor de um tetravô se fizeram mesmo, muito à portuguesa, «investigações». É que dá tanto jeito ter um internacional famoso com uma pinga de sangue luso... Nem que o famoso esteja morto. Ou sobretudo quando já morreu. Como no caso de John Philip de Souza, cujas marchas militares fazem o encanto dos americanos e babarem-se os portugueses de orgulho. Como no caso de Dos Passos, também John, que nem é preciso ter lido. Quanto aos vivos estamos conversados. Nesta semana demos conta de que mais depressa se mandam soldados para as bósnias do que se dá algum apoio aos portugueses sinistrados no desastre aéreo de Hong Kong. Pudera, a maioria está viva.

PONTOS NATURAIS

■ Mário Castrim

Atalaia

1

Camarada
(o dia comum
amanhã)

Amigo
(a confiança
de quem nos abraça)

Visita
(entender
este ser
a praia
sem fim)

Atalaia
é assim.

2

O chão
é seguro.
Concreto.
Dá não
só o poético
e puro
«era uma vez»
criança.

Dá segurança
aos pés.

3

Vem comer do nosso pão
vem beber do nosso vinho
não têm químicos e dão
mais força para o caminho.

Vem ver que não temos donos
aqui é a terra sem amos
nós cantamos como somos
e somos como cantamos.

Vem partilhar este dom
de ser terra de querer bem.
Que diabo, é sempre bom
ter confiança em alguém!

Vem comer do nosso pão
vem beber do nosso vinho
vem dar ao teu coração
mais força para o caminho.

4

Sonhar
isto é:
desejar

Andar
a
pé
e ver
em quem passa
a Graça
de ser
plural
o sal
da água
ferida
da mágoa vencida.

5

Resignação?
Ah não
nem pensar.
Lutar
é a nossa condição.

Destruir
a maneira
das velhas
manadas
e rir
e rir
a bandeiras
vermelhas
despregadas.

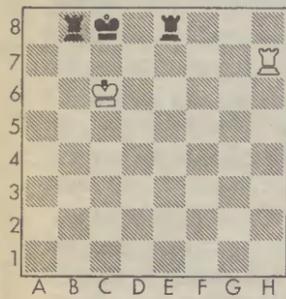
Viva o alvoroço
ao jeito
do Dia!
Atalaia
é o nosso
direito
à alegria.

XADREZ

DCCXIX - 26 DE AGOSTO DE 1999
PROPOSIÇÃO N.º 1999X30

Por: Henri Rinck
«Tribune de Genève» - 1925

Pr.: [3]: Ts. b8, e8 - Rç8
Br.: [3]: Ts. a6, h7 - Rç6



Branças jogam e ganham

SOLUÇÃO DO N.º 1999X30 [H. R.]

1. Taa7, Tg8; 2. Thç7+, Rd8; 3. Td7+, Rê8; 4. L... Tê6+; 2. Rd5 e g.

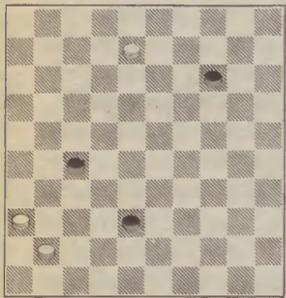
A. de M. M.

DAMAS

DCCXIX - 26 DE AGOSTO DE 1999
PROPOSIÇÃO N.º 1999D30

Por: Frédéric Ricou [F.]
«L'Effort n.º 183» 1978

Pr.: [3]: 14-27-38
Br.: [3]: 8-36-41
[Em jogo]



Branças jogam e ganham

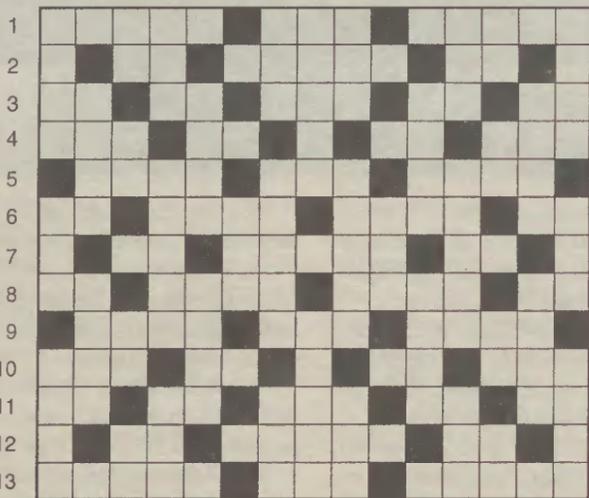
SOLUÇÃO DO N.º 1999D30 [F.R.]

1. 3-3=D, (14-19); 2. 3-8, (19-23); 3. 8-12, (23-28); 4. 12-17, (28-32); 5. 17-39, (38-42); 6. 41-37, (42x31); 7. 39-22... e +

A. de M. M.

PALAVRAS CRUZADAS

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15



HORIZONTAIS: 1 - Doença que faz definhir os vegetais (pl.); substância resinosa, extraída do pinheiro e de outras árvores; descascar. 2 - Outra coisa (ant.); cada uma das varas que saem dos lados de um veículo; tratamento respeitoso que se usa, na China, para certas pessoas. 3 - Antigo soberano persa; atmosfera; chefe etíope; o m.q. porco (prov.); existes. 4 - Peça que cobre as guardas da fechadura; a minha pessoa; utensílio de cozinha; a barlavento (naut.). 5 - Atende ao balcão; formosa porcelana amarela fabricada na China, no séc. XVII; animal de mama. 6 - Caminhais; formar em alas; instrumento musical de sopro com palheta dupla feita de madeira, de forma cônica, de dize a quinze chaves e timbre um pouco nasal; sim (ant.). 7 - Astatino (s.q.); ar agitado por qualquer meio; pedra de moinho. 8 a - Alumínio (s.q.) paraíso terreal no qual, segundo o Génesis, viveram Adão e Eva; enfado; nociva. 9 - Pron. dem. essa coisa; lamentos; pron. dem. este objecto. 10 - Ave corredora; Selénio (s.q.); cento e cinco romanos; nome da sétima letra do alfabeto grego. 11 - Rádio (s.q.); base; grande porção; conj. que indica alternativa ou incerteza; o mais (ant.). 12 - Laço apertado; deslocar; planta liliácea chinesa. 13 - Denúncia; comparências; osso par da face.

VERTICAIS: 1 - Título de governador de província ou chefe militar, na Turquia; rochedo (bras.); vegetação espontânea. 2 - Parte inferior ou pendente de certas peças de vestuário (pl.); fruto da lmeira. 3 - Cálci(s.q.); avenida (abrev.); apelido; despido. 4 - Remoinho de água (prov.); barcos de recreio; poeiras. 5 - Verdadeiro; porção. 6 - Vertebrado ovíparo, de sangue quente, respiração pulmonar, com o corpo revestido de penas. 7 - Conjunto de duas pessoas; lugar de contentas; tritura com os dentes. 8 - O m.q. aramã; renova. 9 - Interj. de pancada; leilão da pescaria em primeira mão (pl.); rente. 10 - Misericordioso. 11 - Pau roliço e comprido com que se impelam as bolas do bilhar; grito prolongado e lamentoso do cão. 12 - Anel de cadeia; instrumento achatado numa das extremidades que serve para impelir, na água, pequenas embarcações (pl.); joieira. 13 - Medida itinerária chinesa; nesse lugar; telúrio (s.q.); sufixo nominal que designa, sobretudo, lugar onde os animais se recolhem. 14 - Pron. pess. femininos (pl.); terra amontoada em volta do tronco das árvores para lhes resguardar do calor das raízes. 15 - Escárnio; abreviatura corrente e actualizada do imposto sobre o valor acrescentado; formar em alas.

Tacor: vivo. 12 - Elio; remos; via. 13 - Li; ar; Te; il. 14 - Li; ar; Te; il. 15 - Li; ar; Te; il. 16 - Li; ar; Te; il. 17 - Li; ar; Te; il. 18 - Li; ar; Te; il. 19 - Li; ar; Te; il. 20 - Li; ar; Te; il. 21 - Li; ar; Te; il. 22 - Li; ar; Te; il. 23 - Li; ar; Te; il. 24 - Li; ar; Te; il. 25 - Li; ar; Te; il. 26 - Li; ar; Te; il. 27 - Li; ar; Te; il. 28 - Li; ar; Te; il. 29 - Li; ar; Te; il. 30 - Li; ar; Te; il. 31 - Li; ar; Te; il. 32 - Li; ar; Te; il. 33 - Li; ar; Te; il. 34 - Li; ar; Te; il. 35 - Li; ar; Te; il. 36 - Li; ar; Te; il. 37 - Li; ar; Te; il. 38 - Li; ar; Te; il. 39 - Li; ar; Te; il. 40 - Li; ar; Te; il. 41 - Li; ar; Te; il. 42 - Li; ar; Te; il. 43 - Li; ar; Te; il. 44 - Li; ar; Te; il. 45 - Li; ar; Te; il. 46 - Li; ar; Te; il. 47 - Li; ar; Te; il. 48 - Li; ar; Te; il. 49 - Li; ar; Te; il. 50 - Li; ar; Te; il. 51 - Li; ar; Te; il. 52 - Li; ar; Te; il. 53 - Li; ar; Te; il. 54 - Li; ar; Te; il. 55 - Li; ar; Te; il. 56 - Li; ar; Te; il. 57 - Li; ar; Te; il. 58 - Li; ar; Te; il. 59 - Li; ar; Te; il. 60 - Li; ar; Te; il. 61 - Li; ar; Te; il. 62 - Li; ar; Te; il. 63 - Li; ar; Te; il. 64 - Li; ar; Te; il. 65 - Li; ar; Te; il. 66 - Li; ar; Te; il. 67 - Li; ar; Te; il. 68 - Li; ar; Te; il. 69 - Li; ar; Te; il. 70 - Li; ar; Te; il. 71 - Li; ar; Te; il. 72 - Li; ar; Te; il. 73 - Li; ar; Te; il. 74 - Li; ar; Te; il. 75 - Li; ar; Te; il. 76 - Li; ar; Te; il. 77 - Li; ar; Te; il. 78 - Li; ar; Te; il. 79 - Li; ar; Te; il. 80 - Li; ar; Te; il. 81 - Li; ar; Te; il. 82 - Li; ar; Te; il. 83 - Li; ar; Te; il. 84 - Li; ar; Te; il. 85 - Li; ar; Te; il. 86 - Li; ar; Te; il. 87 - Li; ar; Te; il. 88 - Li; ar; Te; il. 89 - Li; ar; Te; il. 90 - Li; ar; Te; il. 91 - Li; ar; Te; il. 92 - Li; ar; Te; il. 93 - Li; ar; Te; il. 94 - Li; ar; Te; il. 95 - Li; ar; Te; il. 96 - Li; ar; Te; il. 97 - Li; ar; Te; il. 98 - Li; ar; Te; il. 99 - Li; ar; Te; il. 100 - Li; ar; Te; il. 101 - Li; ar; Te; il. 102 - Li; ar; Te; il. 103 - Li; ar; Te; il. 104 - Li; ar; Te; il. 105 - Li; ar; Te; il. 106 - Li; ar; Te; il. 107 - Li; ar; Te; il. 108 - Li; ar; Te; il. 109 - Li; ar; Te; il. 110 - Li; ar; Te; il. 111 - Li; ar; Te; il. 112 - Li; ar; Te; il. 113 - Li; ar; Te; il. 114 - Li; ar; Te; il. 115 - Li; ar; Te; il. 116 - Li; ar; Te; il. 117 - Li; ar; Te; il. 118 - Li; ar; Te; il. 119 - Li; ar; Te; il. 120 - Li; ar; Te; il. 121 - Li; ar; Te; il. 122 - Li; ar; Te; il. 123 - Li; ar; Te; il. 124 - Li; ar; Te; il. 125 - Li; ar; Te; il. 126 - Li; ar; Te; il. 127 - Li; ar; Te; il. 128 - Li; ar; Te; il. 129 - Li; ar; Te; il. 130 - Li; ar; Te; il. 131 - Li; ar; Te; il. 132 - Li; ar; Te; il. 133 - Li; ar; Te; il. 134 - Li; ar; Te; il. 135 - Li; ar; Te; il. 136 - Li; ar; Te; il. 137 - Li; ar; Te; il. 138 - Li; ar; Te; il. 139 - Li; ar; Te; il. 140 - Li; ar; Te; il. 141 - Li; ar; Te; il. 142 - Li; ar; Te; il. 143 - Li; ar; Te; il. 144 - Li; ar; Te; il. 145 - Li; ar; Te; il. 146 - Li; ar; Te; il. 147 - Li; ar; Te; il. 148 - Li; ar; Te; il. 149 - Li; ar; Te; il. 150 - Li; ar; Te; il. 151 - Li; ar; Te; il. 152 - Li; ar; Te; il. 153 - Li; ar; Te; il. 154 - Li; ar; Te; il. 155 - Li; ar; Te; il. 156 - Li; ar; Te; il. 157 - Li; ar; Te; il. 158 - Li; ar; Te; il. 159 - Li; ar; Te; il. 160 - Li; ar; Te; il. 161 - Li; ar; Te; il. 162 - Li; ar; Te; il. 163 - Li; ar; Te; il. 164 - Li; ar; Te; il. 165 - Li; ar; Te; il. 166 - Li; ar; Te; il. 167 - Li; ar; Te; il. 168 - Li; ar; Te; il. 169 - Li; ar; Te; il. 170 - Li; ar; Te; il. 171 - Li; ar; Te; il. 172 - Li; ar; Te; il. 173 - Li; ar; Te; il. 174 - Li; ar; Te; il. 175 - Li; ar; Te; il. 176 - Li; ar; Te; il. 177 - Li; ar; Te; il. 178 - Li; ar; Te; il. 179 - Li; ar; Te; il. 180 - Li; ar; Te; il. 181 - Li; ar; Te; il. 182 - Li; ar; Te; il. 183 - Li; ar; Te; il. 184 - Li; ar; Te; il. 185 - Li; ar; Te; il. 186 - Li; ar; Te; il. 187 - Li; ar; Te; il. 188 - Li; ar; Te; il. 189 - Li; ar; Te; il. 190 - Li; ar; Te; il. 191 - Li; ar; Te; il. 192 - Li; ar; Te; il. 193 - Li; ar; Te; il. 194 - Li; ar; Te; il. 195 - Li; ar; Te; il. 196 - Li; ar; Te; il. 197 - Li; ar; Te; il. 198 - Li; ar; Te; il. 199 - Li; ar; Te; il. 200 - Li; ar; Te; il. 201 - Li; ar; Te; il. 202 - Li; ar; Te; il. 203 - Li; ar; Te; il. 204 - Li; ar; Te; il. 205 - Li; ar; Te; il. 206 - Li; ar; Te; il. 207 - Li; ar; Te; il. 208 - Li; ar; Te; il. 209 - Li; ar; Te; il. 210 - Li; ar; Te; il. 211 - Li; ar; Te; il. 212 - Li; ar; Te; il. 213 - Li; ar; Te; il. 214 - Li; ar; Te; il. 215 - Li; ar; Te; il. 216 - Li; ar; Te; il. 217 - Li; ar; Te; il. 218 - Li; ar; Te; il. 219 - Li; ar; Te; il. 220 - Li; ar; Te; il. 221 - Li; ar; Te; il. 222 - Li; ar; Te; il. 223 - Li; ar; Te; il. 224 - Li; ar; Te; il. 225 - Li; ar; Te; il. 226 - Li; ar; Te; il. 227 - Li; ar; Te; il. 228 - Li; ar; Te; il. 229 - Li; ar; Te; il. 230 - Li; ar; Te; il. 231 - Li; ar; Te; il. 232 - Li; ar; Te; il. 233 - Li; ar; Te; il. 234 - Li; ar; Te; il. 235 - Li; ar; Te; il. 236 - Li; ar; Te; il. 237 - Li; ar; Te; il. 238 - Li; ar; Te; il. 239 - Li; ar; Te; il. 240 - Li; ar; Te; il. 241 - Li; ar; Te; il. 242 - Li; ar; Te; il. 243 - Li; ar; Te; il. 244 - Li; ar; Te; il. 245 - Li; ar; Te; il. 246 - Li; ar; Te; il. 247 - Li; ar; Te; il. 248 - Li; ar; Te; il. 249 - Li; ar; Te; il. 250 - Li; ar; Te; il. 251 - Li; ar; Te; il. 252 - Li; ar; Te; il. 253 - Li; ar; Te; il. 254 - Li; ar; Te; il. 255 - Li; ar; Te; il. 256 - Li; ar; Te; il. 257 - Li; ar; Te; il. 258 - Li; ar; Te; il. 259 - Li; ar; Te; il. 260 - Li; ar; Te; il. 261 - Li; ar; Te; il. 262 - Li; ar; Te; il. 263 - Li; ar; Te; il. 264 - Li; ar; Te; il. 265 - Li; ar; Te; il. 266 - Li; ar; Te; il. 267 - Li; ar; Te; il. 268 - Li; ar; Te; il. 269 - Li; ar; Te; il. 270 - Li; ar; Te; il. 271 - Li; ar; Te; il. 272 - Li; ar; Te; il. 273 - Li; ar; Te; il. 274 - Li; ar; Te; il. 275 - Li; ar; Te; il. 276 - Li; ar; Te; il. 277 - Li; ar; Te; il. 278 - Li; ar; Te; il. 279 - Li; ar; Te; il. 280 - Li; ar; Te; il. 281 - Li; ar; Te; il. 282 - Li; ar; Te; il. 283 - Li; ar; Te; il. 284 - Li; ar; Te; il. 285 - Li; ar; Te; il. 286 - Li; ar; Te; il. 287 - Li; ar; Te; il. 288 - Li; ar; Te; il. 289 - Li; ar; Te; il. 290 - Li; ar; Te; il. 291 - Li; ar; Te; il. 292 - Li; ar; Te; il. 293 - Li; ar; Te; il. 294 - Li; ar; Te; il. 295 - Li; ar; Te; il. 296 - Li; ar; Te; il. 297 - Li; ar; Te; il. 298 - Li; ar; Te; il. 299 - Li; ar; Te; il. 300 - Li; ar; Te; il. 301 - Li; ar; Te; il. 302 - Li; ar; Te; il. 303 - Li; ar; Te; il. 304 - Li; ar; Te; il. 305 - Li; ar; Te; il. 306 - Li; ar; Te; il. 307 - Li; ar; Te; il. 308 - Li; ar; Te; il. 309 - Li; ar; Te; il. 310 - Li; ar; Te; il. 311 - Li; ar; Te; il. 312 - Li; ar; Te; il. 313 - Li; ar; Te; il. 314 - Li; ar; Te; il. 315 - Li; ar; Te; il. 316 - Li; ar; Te; il. 317 - Li; ar; Te; il. 318 - Li; ar; Te; il. 319 - Li; ar; Te; il. 320 - Li; ar; Te; il. 321 - Li; ar; Te; il. 322 - Li; ar; Te; il. 323 - Li; ar; Te; il. 324 - Li; ar; Te; il. 325 - Li; ar; Te; il. 326 - Li; ar; Te; il. 327 - Li; ar; Te; il. 328 - Li; ar; Te; il. 329 - Li; ar; Te; il. 330 - Li; ar; Te; il. 331 - Li; ar; Te; il. 332 - Li; ar; Te; il. 333 - Li; ar; Te; il. 334 - Li; ar; Te; il. 335 - Li; ar; Te; il. 336 - Li; ar; Te; il. 337 - Li; ar; Te; il. 338 - Li; ar; Te; il. 339 - Li; ar; Te; il. 340 - Li; ar; Te; il. 341 - Li; ar; Te; il. 342 - Li; ar; Te; il. 343 - Li; ar; Te; il. 344 - Li; ar; Te; il. 345 - Li; ar; Te; il. 346 - Li; ar; Te; il. 347 - Li; ar; Te; il. 348 - Li; ar; Te; il. 349 - Li; ar; Te; il. 350 - Li; ar; Te; il. 351 - Li; ar; Te; il. 352 - Li; ar; Te; il. 353 - Li; ar; Te; il. 354 - Li; ar; Te; il. 355 - Li; ar; Te; il. 356 - Li; ar; Te; il. 357 - Li; ar; Te; il. 358 - Li; ar; Te; il. 359 - Li; ar; Te; il. 360 - Li; ar; Te; il. 361 - Li; ar; Te; il. 362 - Li; ar; Te; il. 363 - Li; ar; Te; il. 364 - Li; ar; Te; il. 365 - Li; ar; Te; il. 366 - Li; ar; Te; il. 367 - Li; ar; Te; il. 368 - Li; ar; Te; il. 369 - Li; ar; Te; il. 370 - Li; ar; Te; il. 371 - Li; ar; Te; il. 372 - Li; ar; Te; il. 373 - Li; ar; Te; il. 374 - Li; ar; Te; il. 375 - Li; ar; Te; il. 376 - Li; ar; Te; il. 377 - Li; ar; Te; il. 378 - Li; ar; Te; il. 379 - Li; ar; Te; il. 380 - Li; ar; Te; il. 381 - Li; ar; Te; il. 382 - Li; ar; Te; il. 383 - Li; ar; Te; il. 384 - Li; ar; Te; il. 385 - Li; ar; Te; il. 386 - Li; ar; Te; il. 387 - Li; ar; Te; il. 388 - Li; ar; Te; il. 389 - Li; ar; Te; il. 390 - Li; ar; Te; il. 391 - Li; ar; Te; il. 392 - Li; ar; Te; il. 393 - Li; ar; Te; il. 394 - Li; ar; Te; il. 395 - Li; ar; Te; il. 396 - Li; ar; Te; il. 397 - Li; ar; Te; il. 398 - Li; ar; Te; il. 399 - Li; ar; Te; il. 400 - Li; ar; Te; il. 401 - Li; ar; Te; il. 402 - Li; ar; Te; il. 403 - Li; ar; Te; il. 404 - Li; ar; Te; il. 405 - Li; ar; Te; il. 406 - Li; ar; Te; il. 407 - Li; ar; Te; il. 408 - Li; ar; Te; il. 409 - Li; ar; Te; il. 410 - Li; ar; Te; il. 411 - Li; ar; Te; il. 412 - Li; ar; Te; il. 413 - Li; ar; Te; il. 414 - Li; ar; Te; il. 415 - Li; ar; Te; il. 416 - Li; ar; Te; il. 417 - Li; ar; Te; il. 418 - Li; ar; Te; il. 419 - Li; ar; Te; il. 420 - Li; ar; Te; il. 421 - Li; ar; Te; il. 422 - Li; ar; Te; il. 423 - Li; ar; Te; il. 424 - Li; ar; Te; il. 425 - Li; ar; Te; il. 426 - Li; ar; Te; il. 427 - Li; ar; Te; il. 428 - Li; ar; Te; il. 429 - Li; ar; Te; il. 430 - Li; ar; Te; il. 431 - Li; ar; Te; il. 432 - Li; ar; Te; il. 433 - Li; ar; Te; il. 434 - Li; ar; Te; il. 435 - Li; ar; Te; il. 436 - Li; ar; Te; il. 437 - Li; ar; Te; il. 438 - Li; ar; Te; il. 439 - Li; ar; Te; il. 440 - Li; ar; Te; il. 441 - Li; ar; Te; il. 442 - Li; ar; Te; il. 443 - Li; ar; Te; il. 444 - Li; ar; Te; il. 445 - Li; ar; Te; il. 446 - Li; ar; Te; il. 447 - Li; ar; Te; il. 448 - Li; ar; Te; il. 449 - Li; ar; Te; il. 450 - Li; ar; Te; il. 451 - Li; ar; Te; il. 452 - Li; ar; Te; il. 453 - Li; ar; Te; il. 454 - Li; ar; Te; il. 455 - Li; ar; Te; il. 456 - Li; ar; Te; il. 457 - Li; ar; Te; il. 458 - Li; ar; Te; il. 459 - Li; ar; Te; il. 460 - Li; ar; Te; il. 461 - Li; ar; Te; il. 462 - Li; ar; Te; il. 463 - Li; ar; Te; il. 464 - Li; ar; Te; il. 465 - Li; ar; Te; il. 466 - Li; ar; Te; il. 467 - Li; ar; Te; il. 468 - Li; ar; Te; il. 469 - Li; ar; Te; il. 470 - Li; ar; Te; il. 471 - Li; ar; Te; il. 472 - Li; ar; Te; il. 473 - Li; ar; Te; il. 474 - Li; ar; Te; il. 475 - Li; ar; Te; il. 476 - Li; ar; Te; il. 477 - Li; ar; Te; il. 478 - Li; ar; Te; il. 479 - Li; ar; Te; il. 480 - Li; ar; Te; il. 481 - Li; ar; Te; il. 482 - Li; ar; Te; il. 483 - Li; ar; Te; il. 484 - Li; ar; Te; il. 485 - Li; ar; Te; il. 486 - Li; ar; Te; il. 487 - Li; ar; Te; il. 488 - Li; ar; Te; il. 489 - Li; ar; Te; il. 490 - Li; ar; Te; il. 491 - Li; ar; Te; il. 492 - Li; ar; Te; il. 493 - Li; ar; Te; il. 494 - Li; ar; Te; il. 495 - Li; ar; Te; il. 496 - Li; ar; Te; il. 497 - Li; ar; Te; il. 498 - Li; ar; Te; il. 499 - Li; ar; Te; il. 500 - Li; ar; Te; il. 501 - Li; ar; Te; il. 502 - Li; ar; Te; il. 503 - Li; ar; Te; il. 504 - Li; ar; Te; il. 505 - Li; ar; Te; il. 506 - Li; ar; Te; il. 507 - Li; ar; Te; il. 508 - Li; ar; Te; il. 509 - Li; ar; Te; il. 510 - Li; ar; Te; il. 511 - Li; ar; Te; il. 512 - Li; ar; Te; il. 513 - Li; ar; Te; il. 514 - Li; ar; Te; il. 515 - Li; ar; Te; il. 516 - Li; ar; Te; il. 517 - Li; ar; Te; il. 518 - Li; ar; Te; il. 519 - Li; ar; Te; il. 520 - Li; ar; Te; il. 521 - Li; ar; Te; il. 522 - Li; ar; Te; il. 523 - Li; ar; Te; il. 524 - Li; ar; Te; il. 525 - Li; ar; Te; il. 526 - Li; ar; Te; il. 527 - Li; ar; Te; il. 528 - Li; ar; Te; il. 529 - Li; ar; Te; il. 530 - Li; ar; Te; il. 531 - Li; ar; Te; il. 532 - Li; ar; Te; il. 533 - Li; ar; Te; il. 534 - Li; ar; Te; il. 535 - Li; ar; Te; il. 536 - Li; ar; Te; il. 537 - Li; ar; Te; il. 538 - Li; ar; Te; il. 539 - Li; ar; Te; il.

AGENDA

Festa
1999
Avante!



No último fim-de-semana de trabalho na Festa
NÃO PODES FALTAR!

Há trabalho
para todas as disponibilidades
e para todas as habilidades!

**JORNADA
DE TRABALHO
DO CONCELHO
DE OEIRAS**

Este domingo também
e com a habitual camioneta
(Paragens em Paço D'Arcos (7h35),
Porto Salvo, Leceia, Tercena, Queijas, Carnaxide,
Linda-a-Velha e Algés. Regresso às 17h)



**FESTA DE SÁBADO
À NOITE
NA FESTA**



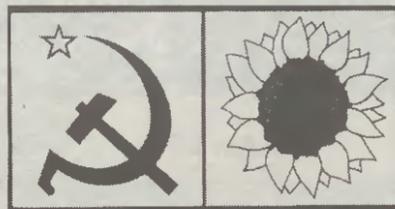
No Refeitório, a partir das 20h30,
com Manuela Bernardino e Reinaldo Faria
e a Embaixadora de Cuba
que introduzirão um debate sobre
A REVOLUÇÃO CUBANA



Excursão da Amadora para a Festa

Domingo, 5, com partida do Parque Central da Amadora
às 9h30 e regresso às 22h
(1.000\$00 - Inscrições até 1. Set.º no CT da Amadora)

**Hoje, na RTP1
a seguir ao telejornal
tempo de
antena do PCP**



Legislativas '99

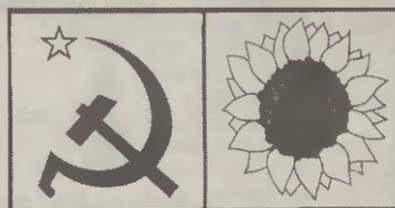
PONTA DELGADA

Amanhã, 27 de Agosto, às 20h30
Apresentação pública da lista de candidatos da CDU pelo círculo de
Ponta Delgada - S. Miguel - Açores com a participação
e intervenção de
CARLOS CARVALHAS

Segunda-feira, 30, às 17h30
no Castelo de S. Jorge (Casa do Governador) em Lisboa
ENCONTRO-CONVÍVIO DE CANDIDATOS DA CDU
com a presença de
Carlos Carvalhas

Carlos Carvalhas em Loures

Terça-feira, 31, Carlos Carvalhas visita a partir das 10h
o Bairro da Quinta da Fonte, na Freguesia de Apelação, e obras
de construção e equipamentos sociais e urbanos.
A partir das 11h estará no Bairro da Quinta do Mocho, em Sacavém,
para tomar contacto com o projecto urbano e as obras em curso.
O Secretário-geral do PCP estará na ocasião acompanhado
por eleitos autárquicos e dirigentes locais do PCP



Jantar CDU em GRÂNDOLA

No final da visita que fará no próximo sábado,
a partir das 19h, ao recinto da Feira de Agosto,
Carlos Carvalhas participa num jantar de apoiantes da CDU
no Pavilhão-Restaurante do PCP

Espaço PCP/CDU Setúbal

Lg. Celestino Rosado Pinto, 2/loja

Exposição de pintura de IVONE PERES

De 27 de Agosto a 12 de Setembro



JCP Alvalade

Dia 27 de Agosto
1.º G.P. de Carrinhos de Rolamentos
de Alvalade às 21h
Jantar (para quem quiser) às 19h
Concerto às 23h com as bandas
Devaneio - Putos da Clarisse

TELEVISÃO



Da galeria (quase secreta) da RTP sai na próxima segunda-feira à noite um "Retrato de Lopes Graça"

Quinta, 26

- RTP 1**
- 08.00 Infantil
 - 09.15 Malha de Intrigas
 - 11.00 Praça da Alegria
 - 11.40 Culinária
 - 13.00 Jornal da Tarde
 - 13.45 Os Lugares da História
 - 15.00 Nas Asas do Destino
 - 16.20 As Lições do Tonecas
 - 16.50 Reis do Estúdio
 - 18.15 País, País
 - 19.15 Os Lobos
 - 20.00 Telejornal
 - 21.00 As Lições do Tonecas
 - 21.40 Docas 2
 - 23.05 Conversas com Mário Soares
 - 00.10 Ballet Rose
 - 01.15 24 Horas
 - 02.05 Ma Shamall: Regresso ao Deserto (de Paolo Fondato, It/1996, com Kabir Bedi, Isabel Russinova, David Brandon. Aventuras)

- RTP 2**
- 15.00 Informação Gestual
 - 15.45 Novas Aventuras de Davy Crockett
 - 16.35 Gente Remota
 - 17.30 Meia de Música
 - 18.00 A Fé dos Homens
 - 18.40 Juvenil
 - 19.00 Atletismo - Campeonato do Mundo Sevilha 99
 - 20.45 Riscos
 - 21.25 Remate
 - 22.00 Jornal 2
 - 22.45 Intriga Internacional (de Aldred Hitchcock, EUA/1959, com Cary Grant, Eve Marie Saint, James Mason, Jessie Royce Landis. Ver Destaque)
 - 01.10 O Espião Tecnológico
 - 01.40 O Último dos Czars
 - 02.10 Meia de Música

- SIC**
- 08.00 Buêrére
 - 11.30 Trapalhões
 - 12.00 Zázá
 - 12.30 Malucos do Riso
 - 13.00 Primeiro Jornal
 - 14.00 Chiquinha Gonzaga
 - 15.00 Você Decide
 - 15.40 Rex, o Cão Polícia
 - 17.00 Médico de Família
 - 18.00 A Força de um Desejo
 - 19.00 Andando nas Nuvens
 - 20.00 Jornal da Noite
 - 21.00 Malucos do Riso
 - 21.30 Cantigas de Maldizer
 - 22.20 Suave Veneno
 - 24.00 O Príncipe das Marés (de Barbra Streisand, EUA/1991, com Barbra Streisand, Nick Nolte, Blythe Danner. Ver Destaque)
 - 02.30 Último Jornal
 - 03.05 Dra. Quinn
 - 04.05 Portugal Radical

- TVI**
- 09.00 Animação
 - 12.00 Pérola Negra
 - 13.30 TVI Jornal
 - 14.00 Sangue do Meu Sangue
 - 15.00 Samantha
 - 16.00 Animação
 - 19.00 Heróis por Acaso
 - 20.00 Asas nos Pés
 - 21.00 Directo XXI
 - 21.40 Especial TVI
 - 23.15 A Bola É Nossa
 - 01.00 O Enigma da Serpente (de Anwar Kawadri, Gr.Br/1989, com Jeff Fahey, Camila More, Spiros Focas. Drama)
 - 01.30 O Rosto da Lei
 - 02.10 Mosley

Sexta, 27

- RTP 1**
- 08.00 Infantil
 - 09.15 Malha de Intrigas
 - 10.05 Bonanza
 - 11.00 Praça da Alegria
 - 11.40 Culinária
 - 13.00 Jornal da Tarde
 - 13.45 O Lugar da História
 - 15.10 Nas Asas do Destino
 - 16.20 As Lições do Tonecas
 - 16.50 Reis do Estúdio
 - 18.15 Nico d' Obra
 - 18.45 País, País
 - 19.00 Os Lobos
 - 19.40 Futebol: M. United-Lázio
 - 21.50 Telejornal
 - 22.50 Noites de Verão
 - 00.20 24 Horas
 - 01.10 Rolling Stones
 - 03.00 Páginas Negras de Patricia Highsmith

- RTP 2**
- 15.00 Informação Gestual
 - 15.45 O Caminho das Estrelas
 - 16.35 Gente Remota
 - 17.35 Meia de Música
 - 18.00 Programa Religioso
 - 18.30 Caderno Diário
 - 18.45 Atletismo - Campeonato do Mundo
 - 20.05 Meia de Música
 - 20.45 Riscos
 - 21.05 Remate
 - 22.00 Jornal 2
 - 22.45 Crimes de Midsomer
 - 00.30 O Corpo Humano
 - 01.00 Meia de Música
 - 01.30 Amigos

- SIC**
- 08.00 Rallye da Finlândia
 - 08.30 Buêrére
 - 11.30 Trapalhões



Na SIC, "Os Donos da Bola" passa a ser "Jogo Limpo", na TVI nasce "A Bola é Nossa", a RTP já inaugurou "Jogo Falado"...



- SIC**
- 12.00 Zázá
 - 12.30 Malucos do Riso
 - 13.00 Primeiro Jornal
 - 14.00 Chiquinha Gonzaga
 - 15.00 Você Decide
 - 15.40 Buêrére
 - 17.00 Médico de Família
 - 18.00 A Força de um Desejo
 - 19.00 Andando nas Nuvens
 - 20.00 Jornal da Noite
 - 21.00 Ponto de Encontro
 - 22.40 Suave Veneno
 - 23.40 Jogo Limpo
 - 02.00 Último Jornal
 - 02.35 O Dragão Ataca (de Robert Clouse, EUA/1973, com Bruce Lee, John Saxon, Jim Kelly, Shih Kien. Acção)
 - 04.35 Portugal Radical
 - 05.05 Vibrações

- TVI**
- 09.00 Animação
 - 12.00 Pérola Negra
 - 13.30 TVI Jornal
 - 14.00 Sangue do Meu Sangue
 - 15.00 Samantha
 - 16.00 Animação
 - 19.00 Vamos Estragar o Dia do Pai (de Fred Gerber, EUA/1998, com Judge Reinhold, Tony Rosato, Cody Jones. Comédia)
 - 21.00 Directo XXI
 - 21.40 Os Reis da Música Nacional
 - 01.00 Inveja Mortal (de Steve White, EUA/1994, com Tori Spelling, Kelli Martin, Valerie Harper. Drama)
 - 02.45 Tal Pai, Tal Filho
 - 03.20 O Rosto da Lei

Sábado, 28

- RTP 1**
- 08.00 Infantil/Juvenil
 - 12.00 Fórmula 1 - GP da Bélgica (Treinos)
 - 13.00 Jornal da Tarde
 - 13.40 Top +
 - 15.00 Inimigo Público Nº Um - O Pai (de Darrell James Roodi, EUA/1993, com Patrick Swayze, Halle Berry, Sabrina Lloyd. Comédia)
 - 17.05 Malta Portuguesa
 - 17.40 Detective de Saltos Altos (de Jeff Kanew, EUA/1991, com Kathleen Turner, Jay O. Sanders, Charles Durning. Policial)
 - 21.50 Sexto Sentido
 - 20.00 Telejornal
 - 21.00 Santa Casa
 - 22.30 Nash Bridges
 - 23.30 Poltergeist, o Fenómeno (de Tone Hooper, EUA/1982, com Craig T. Nelson, Jobeth Williams, Heather O'Rourke. Terror / Ficção Científica)
 - 01.30 24 Horas
 - 02.10 Simply Red

- RTP 2**
- 12.00 Aventuras Espaciais
 - 12.30 Múmias do Bem
 - 13.15 O Importante São as Pessoas
 - 14.05 Gente Sobre a Água
 - 15.00 Desporto 2
 - 18.35 2001
 - 19.30 Atletismo - Campeonato do Mundo
 - 20.45 Departamento de Homicídios
 - 22.00 Jornal 2
 - 22.35 O Lugar da História
 - 23.35 Allô, Allô!
 - 00.05 Jogo da Vida
 - 00.35 Smith and Jones
 - 01.05 Trainspotting (de Danny Boyle, Gr.Br/1995, com Ewan McGregor, Jonny Lee Miller, Kevin McKidd, Robert Carlyle, Kelly MacDonald. Drama)

- SIC**
- 08.00 Buêrére
 - 11.30 Trapalhões
 - 12.00 Zázá
 - 12.30 Malucos do Riso
 - 13.00 Primeiro Jornal
 - 14.00 Chiquinha Gonzaga
 - 15.00 Você Decide
 - 15.40 Rex, o Cão Polícia
 - 17.00 Médico de Família
 - 18.00 A Força de um Desejo
 - 19.00 Andando nas Nuvens
 - 20.00 Jornal da Noite
 - 21.00 Malucos do Riso
 - 21.30 Cantigas de Maldizer
 - 22.20 Suave Veneno
 - 24.00 O Príncipe das Marés (de Barbra Streisand, EUA/1991, com Barbra Streisand, Nick Nolte, Blythe Danner. Ver Destaque)
 - 02.30 Último Jornal
 - 03.05 Dra. Quinn
 - 04.05 Portugal Radical

- SIC**
- 08.00 Buêrére
 - 11.55 O Nosso Mundo
 - 13.00 Primeiro Jornal
 - 14.00 De Olhos em Bico (de Fred Schepisi, EUA/1992, com Tom Selleck, Ken Takakura, Aya Takahashi, Dennis Hayesbert. Comédia / Desporto)
 - 16.00 Big Show Sic
 - 20.00 Jornal da Noite
 - 21.00 Mundo VIP
 - 22.20 Pequenos e Terríveis
 - 23.20 Afrodísia
 - 00.20 Cópia Mortal (de Jon Amiel, EUA/1995, com Sigourney Weaver, Holly Hunter, Dermot Mulroney. Ver Destaque)
 - 02.30 Último Jornal
 - 03.05 Portugal Radical

- TVI**
- 09.00 Animação
 - 11.50 Top Rock
 - 13.00 Contra-Ataque
 - 14.30 Caras Lindas
 - 16.00 O Preço da Mentira (de Stephen Gyllenhaal, EUA/1997, com Dana Delany, Sada Thompson, Clancy Brown. Drama)
 - 17.30 O Coração Americano (de Danny Cannon, EUA/1994, com Harvey Keitel, Ian Glen, John Wood. Policial)
 - 19.20 Nunca É Tarde para Roubar (de Giles Walker, EUA/1996, com Olympia Dukakis, Cloris Leachman, Corey Haim. Comédia)
 - 21.00 Directo XXI
 - 21.40 O Segredo das Estrelas
 - 22.40 Life's Little Struggles (de Douglas Barr, EUA/1999, com Judith Ivey, Melissa Reeves, Scott Reeves, Teri Garr. Drama)
 - 00.30 Mulher em Perigo (de Rod Hewitt, EUA/1997, com Michael Paré, Maury Chaykin, Caroline Neron. Acção)
 - 02.15 Histórias Fantásticas

Domingo, 29

- RTP 1**
- 08.00 Infantil / Juvenil
 - 12.30 Jornal da Tarde
 - 13.00 Fórmula 1 - GP da Bélgica
 - 15.00 Made in Portugal
 - 16.15 Equipa para Vencer (de Holly Goldberg Sloan, EUA/1995, com Steve Guttenberg, Olivia D' Abo, Jay O. Sanders. Infantil / Comédia)
 - 18.00 Destinos de Sofia
 - 18.30 Domingo Desportivo
 - 21.00 Telejornal
 - 22.00 Jet Set
 - 22.40 Domingo Desportivo
 - 23.40 O Conde de Monte Cristo
 - 01.45 24 Horas
 - 02.25 Genesis
 - 03.25 Perigo Iminente

- RTP 2**
- 08.00 Atletismo - Campeonato do Mundo
 - 09.00 Programa Religioso
 - 10.30 Missa
 - 12.00 Quem Sai aos Seus
 - 12.30 Clive James
 - 13.00 Nancy Drew
 - 14.00 Sudão, Suspeitas de Terrorismo
 - 14.30 Rotações
 - 15.00 Desporto 2
 - 20.35 Bom Bordo
 - 21.00 Duke Ellington (Parte 1)
 - 22.00 Jornal 2
 - 22.35 Horizontes da Memória
 - 23.25 Faenas
 - 23.45 O Sargento da Força Um (de Samuel Fuller, EUA/1980, com Lee Marvin, Mark Amill, Robert Carradine. Ver Destaque)

- SIC**
- 08.00 Buêrére
 - 12.00 BBC - Vida Selvagem

- SIC**
- 08.00 Buêrére
 - 11.30 Trapalhões
 - 12.00 Zázá
 - 12.30 Malucos do Riso
 - 13.00 Primeiro Jornal
 - 14.00 Chiquinha Gonzaga
 - 15.00 Você Decide
 - 15.40 Rex, o Cão Polícia
 - 17.00 Médico de Família
 - 18.00 A Força de um Desejo
 - 19.00 Andando nas Nuvens
 - 20.00 Jornal da Noite
 - 21.00 Clube dos Campeões
 - 21.30 Suave Veneno
 - 22.30 Roda de Milhões
 - 00.40 Morto à Chegada (de Annabel Jankel e Rocky Morton, EUA/1988, com Dennis Quaid, Meg Ryan, Charlotte Rampling. Mistério)
 - 02.40 Último Jornal
 - 03.15 Os Proscritos (de Victor Sjöström, Suécia/1917, com Victor Sjöström, Edith Erastoff, Nils Ahren. Ver Destaque)
 - 05.15 Portugal Radical

- TVI**
- 09.00 Animação
 - 12.00 Pérola Negra
 - 13.30 TVI Jornal
 - 14.00 Sangue do Meu Sangue
 - 15.00 Samantha
 - 16.00 Animação
 - 19.00 Heróis por Acaso
 - 20.00 Asas nos Pés
 - 21.00 Directo XXI
 - 21.40 Pretender
 - 22.40 Ficheiros Secretos
 - 23.40 Na Lista para Matar (de William Webb, EUA/1993, com Jeff Fahey, Nancy Butler, James Coburn. Telefilme)
 - 01.20 Tal Pai, Tal Filho
 - 01.50 O Rosto da Lei

- TVI**
- 09.00 Animação
 - 11.00 Programa Religioso
 - 11.10 Missa
 - 14.30 Caras Lindas
 - 16.00 Longa Metragem
 - 17.30 Longa Metragem
 - 19.30 Colégio Brasil
 - 21.00 Directo XXI
 - 21.40 Causa Justa
 - 22.40 Beijo Envenenado (de Chuck Bowman, EUA/1996, com Charles Shaughnessy, Charlotte Ross, Dedee Pfeiffer. Drama)
 - 00.30 Palmeiras Bravias
 - 01.30 Grotesco (de John-Paul Davidson, EUA/1995, com Alan Bates, John Mills, Lena Hadley, Sting, Theresa Russell. Comédia)

Terça, 31

- RTP 1**
- 08.00 Infantil
 - 09.15 Malha de Intrigas
 - 10.05 Bonanza
 - 11.00 Praça da Alegria
 - 11.40 Culinária
 - 13.00 Jornal da Tarde
 - 13.45 Lugar da História
 - 14.50 Willy Fog
 - 15.15 Nas Asas do Destino
 - 16.30 As Lições do Tonecas
 - 16.50 Reis do Estúdio
 - 18.15 Nico d' Obra
 - 18.45 País, País
 - 19.15 Os Lobos
 - 20.00 Telejornal
 - 21.00 Passeio da Fama
 - 21.30 Mr. Bean
 - 22.00 Herman Enciclopédia
 - 23.10 Jess
 - 23.40 24 Horas
 - 00.30 Seaquest, Brigada Submarina
 - 01.30 O Silêncio dos Acusados (de Mick Jackson, EUA/1995, com James Woods, Mercedes Ruehl, Sada Thompson. Drama)

- RTP 2**
- 15.00 Informação Gestual
 - 15.45 Derrick
 - 16.45 Civilizações Desaparecidas
 - 17.35 Meia de Música
 - 18.00 Informação Religiosa
 - 18.30 Infantil
 - 20.40 Riscos
 - 21.05 3ª Calhau a Contar do Sol
 - 21.30 Remate
 - 22.00 Jornal 2
 - 22.35 Os Fabulosos Irmãos Baker (de Steve Kloves, EUA/1989, com Jeff Bridges, Michelle Pfeiffer, Beau Bridges, Elliot Raab, Jennifer Tilly. Ver Destaque)
 - 00.30 Documentário - Girafas
 - 01.25 Meia de Música

- RTP 2**
- 15.00 Informação Gestual
 - 15.45 Rumo ao Sul
 - 16.35 Gente Remota
 - 17.30 Madeira
 - 18.00 Informação Religiosa
 - 18.30 Filhos da Selva
 - 19.15 Juvenil
 - 20.25 Meia de Música
 - 20.55 Riscos
 - 21.25 3ª Calhau a Contar do Sol
 - 22.00 Jornal 2
 - 22.55 A Coroa e o País
 - 23.15 Claxon
 - 23.45 Retratos: Fernando Lopes Graça
 - 00.15 Perigo Iminente
 - 01.05 Meia de Música

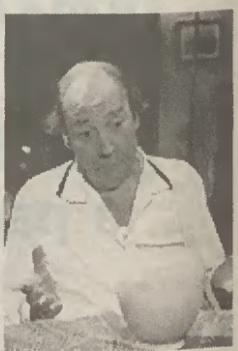
- SIC**
- 08.00 Buêrére
 - 11.30 Trapalhões
 - 12.00 Zázá
 - 12.30 Malucos do Riso
 - 13.00 Primeiro Jornal
 - 14.00 Chiquinha Gonzaga
 - 15.00 Você Decide
 - 15.40 Rex, o Cão Polícia
 - 17.00 Médico de Família
 - 18.00 A Força de um Desejo
 - 19.00 Andando nas Nuvens
 - 20.00 Jornal da Noite
 - 21.00 Imagens Reais
 - 22.00 Suave Veneno
 - 23.00 A Batalha Final (de Steven E. de Souza, EUA/1994, com Jean-Claude Van Damme, Raul Julia, Kylie Minogue. Acção)
 - 01.00 A Feira das Vaidades
 - 02.00 Último Jornal
 - 02.35 Noites Longas da SIC (A América de Norman Mailer, Norman Mailer's America; O Marginal, The Outlaw: O Guerreiro Relutante, The Reluctant Warrior; A Virtude Americana, American Virtue, de Richard Copans e Stan Neumann. Documentários)
 - 05.35 Portugal Radical

- TVI**
- 09.00 Animação
 - 12.00 Pérola Negra
 - 13.30 TVI Jornal
 - 14.00 Sangue do Meu Sangue
 - 15.00 Samantha
 - 16.00 Animação
 - 19.00 Heróis por Acaso
 - 20.00 Asas nos Pés
 - 21.00 Directo XXI
 - 21.40 Pretender
 - 22.40 Ficheiros Secretos
 - 23.40 Na Lista para Matar (de William Webb, EUA/1993, com Jeff Fahey, Nancy Butler, James Coburn. Telefilme)
 - 01.20 Tal Pai, Tal Filho
 - 01.50 O Rosto da Lei

Quarta, 1

- RTP 1**
- 08.00 Infantil
 - 09.15 Malha de Intrigas
 - 10.05 Bonanza
 - 11.00 Praça da Alegria
 - 11.40 Culinária
 - 13.00 Jornal da Tarde
 - 13.45 Lugares da História
 - 14.50 Willy Fog
 - 15.15 Nas Asas do Destino
 - 16.20 As Lições do Tonecas
 - 16.50 Reis do Estúdio
 - 18.15 Nico d' Obra
 - 18.45 País, País
 - 19.00 Os Lobos
 - 20.00 Telejornal
 - 21.00 Os Principais
 - 22.10 Diário de Maria
 - 23.10 Bigamia
 - 24.00 Polícias
 - 01.00 24 Horas
 - 01.50 Desesperadamente Procurando Susana (de Susan Seidelman, EUA/1985, com Rosanna Arquette, Madonna, Aidan Quinn, Mark Blum. Ver Destaque)

- RTP 2**
- 15.00 Informação Gestual
 - 16.00 O Caminho das Estrelas
 - 16.45 Civilizações Desaparecidas
 - 17.30 Meia de Música
 - 18.00 Informação Religiosa
 - 18.30 Infantil
 - 20.40 Riscos
 - 21.05 3ª Calhau a Contar do Sol
 - 21.30 Remate
 - 22.00 Jornal 2
 - 22.35 Sinais do Tempo ou Zoom
 - 23.50 Ópera: Macbeth
 - 01.45 Mulheres Pioneiras do Espaço
 - 02.35 Meia de Música



Canto e Castro, um dos intérpretes de "O Fura-Vidas", na SIC

- SIC**
- 08.00 Buêrére
 - 11.30 Trapalhões
 - 12.00 Zázá
 - 12.30 Malucos do Riso
 - 13.00 Primeiro Jornal
 - 14.00 Chiquinha Gonzaga
 - 15.00 Você Decide
 - 15.40 Rex, o Cão Polícia
 - 17.00 Médico de Família
 - 18.00 A Força de um Desejo
 - 19.00 Andando nas Nuvens
 - 20.00 Jornal da Noite
 - 21.00 A Vida das Aves (Ep. 1)
 - 22.20 Suave Veneno
 - 24.00 Caçada Implacável (de Peter Hunt, EUA/1981, com Charles Bronson, Lee Marvin, Angie Dickinson, Andrew Stevens. Aventuras)
 - 02.00 Último Jornal
 - 02.35 Toda a Verdade
 - 03.35 O Sexo e a Cidade
 - 04.05 Portugal Radical

- TVI**
- 09.00 Animação
 - 12.00 Pérola Negra
 - 13.30 TVI Jornal
 - 14.00 Sangue do Meu Sangue
 - 15.00 Samantha
 - 16.00 Animação
 - 19.00 Heróis por Acaso
 - 20.00 Asas nos Pés
 - 21.00 Directo XXI
 - 21.40 Quero Justiça! (de Jeremy Kagan, EUA/1991, com Mia Sara, Chris Rydell, Elaine Kagan, Brett Cullen. Acção)
 - 00.30 O Corvo
 - 01.20 Tal Pai, Tal Filho
 - 01.50 O Rosto da Lei



Um programa especial com os Rolling Stones amanhã à noite na RTP1

Nota: A Redacção não se responsabiliza por alterações de horários ou conteúdos da programação realizados pelos operadores de televisão após o fecho desta edição.

Rigores do audiovisual

Não sei se já repararam na doença de que as várias televisões vêm em geral padecendo, quanto à tendência amijú-de experimentada de muito promoverem (às vezes em alta gritaria e consoante os vários géneros considerados) tudo o que é supérfluo, falho de qualquer espécie de humor ou arredo de qualidades dramáticas e audiovisuais, com frequência relegando para alta madrugada programas que seria muito importante serem vistos a horas mais decentes.

Embora recentemente a RTP tenha invertido de algum modo esta tendência, no seu caso verdadeiramente suicida, não deixou durante muito tempo de insistir (e às vezes assim continua a fazê-lo) em transferir para períodos de emissão fortemente madrugadores, certos filmes, documentários ou programas de ficção ou de informação-investigação que ganhariam bastante em ser vistos por muito mais gente.

Acontece que nem sempre a atenção profissional do crítico está a todo o momento deserta para os acontecimentos televisivos eventualmente mais interessantes, sobretudo para aqueles cuja menção apenas é feita na programação constante da imprensa diária.

Tal é o caso, por exemplo, da série de filmes - errada e inadvertidamente mencionados como «documentários» pela própria

man, o filme dava conta dos vários ensaios e trocas de impressões entre os dois artistas, numa impressionante demonstração de uma criação em progresso e também do encontro entre duas tradições culturais tão diversas, que resultava na transcendência de qualquer natural afastamento entre elas.

No segundo e mais recente caso, «Six Gestures», realizado por **Patricia Rozema** e transmitido na passada quarta-feira, a impressão já foi bem mais negativa. Não porque os dois colaboradores de **Yo-Yo Ma** - na circunstância os ex-campeões do mundo de patinagem artística **Jayne Torvill** e **Christopher Dean** - não sejam dois brilhantes bailarinos sobre patins e, portanto, inteiramente capazes de interpretar a contento, no contexto de um Campeonato do Mundo, a exigente coreografia inventada para a **Suite n.º 6**. Mas sim porque, do

ponto de vista da realização, estivemos sempre perante dois mundos artísticos que jamais se tocaram.

De um lado, estava a patinagem sobre o gelo com os seus códigos internos e as limitações inerentes ao género; do outro lado, tínhamos a fabulosa interpretação puramente musical em relação à qual, no entanto, os próprios lugares de filmagem eram perturbadores e sem qualquer dramaturgia correspondente ou

significante: **Yo-Yo Ma** tocando em **Times Square**, como se fosse um músico de rua (ideia até simpática mas na prática por completo demagógica, porque irrelevante e deslocada no contexto escolhido), ou,

então, no interior de uma igreja ou no exterior de bairros de arquitectura moderna filmados de forma rebuscada.

E foram precisamente os dispositivos de filmagem escolhidos e a estética a eles inerentes que subverteram a leitura linear do filme, que assim serviu mal a música: sempre em busca dos ângulos rebuscados de captação da imagem, abusando dos planos picados e contra-picados, sem qualquer correspondência com o carácter fortemente abstracto da música e, como consequência do modo de produção escolhido, arrastando consigo a «obrigatoriedade» de o solista ser filmado tocando em *play-back*.

Em consequência, foi penoso ver **Yo-Yo Ma** usando e abusando dos esgares próprios de uma espontânea «entrega emocional e criativa», como se estivesse a tocar o que se ouvia - mas, no fundo, numa série de sequências já pertencentes ao registo «ficcional», ou seja, aceitando de forma passiva um estratagemma próprio dos *video-clips* da pop (cuja estética invadiu de forma indecorosa todo o filme) e inteiramente alheio ao mundo da grande música clássica.

E vejam só como as coisas são: só por causa de assim me ser dado ver o fingimento do transcendente criador musical que é **Yo-Yo Ma** é que, daqui para o futuro, será sempre com um pé atrás que lhe ouvirei as suas interpretações dos grandes mestres!

TVISTO

■ Francisco Costa



RTP, que, ainda por cima, os co-produziu! - envolvendo o violoncelista norte-americano **Yo-Yo Ma** e a sua interpretação e inspiração motivadas pelas **Seis Suites para Violoncelo Solo** de **J. S. Bach**, um verdadeiro monumento da música de câmara em toda a História da Música. Série da qual perdi quatro episódios!

Pois o citado **Yo-Yo Ma** apelou a vários artistas e criadores de diversas áreas para consigo imaginarem seis filmes diferentes, de aproximadamente uma hora de duração, nos quais, do ponto de vista da representação corporal e visual, coreografia, arquitectura e cenografia real ou de estúdio (e do correspondente tratamento audiovisual) pudessem ser «interpretadas» aquelas suites.

Embora transmitida a horas relativamente aceitáveis para o tipo de programa, com começo entre as 23.30 e as 24 horas, apenas pude lembrar-me de ver a série por duas vezes (e uma delas até pode ter sido no canal Arte, que também participou na sua co-produção) sendo que fiquei nos dois casos com impressões radicalmente diferentes.

No primeiro, «**Struggle for Hope**», tratava-se da colaboração entre **Yo-Yo Ma** (cuja ascendência, vem a propósito recordá-lo, é japonesa) e **Tamasaburo Bando**, um famoso actor do **Teatro Kabuki**, para uma interpretação da **Suite n.º 5**.

Excelentemente realizado por **Niv Fich-**



O processo educativo em curso

O tempo estival convida à amenidade dos temas, mas a leitura do documento intitulado «*Uma visão estratégica para vencer o século XXI*», do Ministério do Equipamento (que título presunçoso!), sobre o Plano Nacional de Desenvolvimento 2000-2006, no que se refere ao sistema educativo, obriga-me a uma abordagem tão inadiável como carecedora de um debate mais aprofundado.

Debulhando o essencial do abundante florido retórico, ficam algumas ideias-força que requerem um exame mais atento. Fiquemos hoje por duas delas.

1 - «... o dinamismo crescente da sociedade civil e a relevância estratégica dos recursos humanos recomendam uma intervenção de parceria Estado - Iniciativa Privada.» (pg. VII - 14).

A fórmula é curiosa porque há uma sugestão de paridade numa área em que a Constituição é clara sobre as responsabilidades do Estado. O próprio documento reconhece que «o Estado ocupa uma posição dominante na produção de serviços de educação».

Não está em causa o relevante papel do ensino privado e o seu carácter supletivo. Há muitas experiências em curso, válidas e úteis para o País.

O que está em causa é o que tem acontecido, sobretudo desde o ministro Roberto Carneiro, em nome da «liberdade de escolha» - a multiplicação de escolas e cursos de iniciativa privada, muitas vezes sem qualidade nem condições mínimas de trabalho, que são favorecidas pelo Estado o qual, depois, nem avalia nem fiscaliza como é seu dever.

O que tem acontecido, com a activa pressão de *lobbies* ligados a sectores da Igreja, é o financiamento pelo Estado de algum ensino particular sem que o interesse público o justifique.

O que tem acontecido é a invasão do negócio no sistema educativo, com o espírito do lucro a prevalecer onde há garantias cívicas e direitos sociais a defender.

Ora, o que é preciso evitar é que a escola pública se degrade e se desprestígie e floresçam, à sua custa, nomeadamente no básico e secundário, escolas privadas destinadas a quem pode mais pagar, o que é visível nos Estados Unidos e outros países que os técnicos do Governo tomam como modelo.

O que é preciso evitar é que a Educação se torne, no início do séc. XXI, o que as Comunicações têm sido no final deste século - um negócio de milhões, globalizado, e com uma intervenção tendencialmente residual dos Estados nacionais.

Sabe-se como os investimentos dos maiores grupos se fazem: com loas ao mercado, ataques ao Estado, mas parasitando quanto podem o próprio Estado.

As parcerias são a receita apresentada pelo PS no Governo. Mas atenção: é imprescindível assegurar os direitos constitucionais e o interes-

se público, e delimitar, com clareza, o que é investimento público e o que é investimento privado.

2 - Para um novo «paradigma da prestação de serviços educativos» (esta linguagem mercantilista e de filiação anglo-saxónica...), é proposto um sistema «centrado em escolas inseridas em comunidades concretas» (pg. VI-9).

Traduzindo: escolas, ou agrupamentos, consoante o grau, financeiramente dependentes, nos seus «projectos educativos», de recursos autárquicos e dos impulsos e disponibilidades da chamada sociedade civil ou seja, no caso, das empresas existentes no «território». Neste caminho, têm sido determinadas diversas medidas pedagógicas e administrativas e foi imposto o novo regime, tão contestado, de gestão e autonomia das escolas.

É uma feira de ilusões e um jogo de enganos o que aí vem.

Questionemos, então:

MOTES & VOLTAS

■ Jorge Sarabando

- Não poderá criar, a prazo, tal sistema, mais desigualdades entre as escolas (e por isso entre alunos e entre professores) consoante os municípios e as freguesias em que estão situados?

- Será próprio de um sistema obrigado a proporcionar igualdade de oportunidades, a tendencial confinamento de cada estudante às perspectivas existentes no meio em que habita?

- A autonomia de que se fala não significa, afinal, a progressiva desresponsabilização financeira do Estado, e centralismo do mais puro dada a teia burocrática que se está impôr?

Noutro plano:

- Não se estará a empurrar os cidadãos para um universo de individualismo desenfreado, de competição sem limites onde só contam os triunfadores, em que cada um se torna, à força, empresário de si próprio?

Terá mesmo de ser assim? Apesar de vivermos uma época de velocidade dos processos e em que se valoriza a flexibilidade dos sistemas, não haverá outro caminho?

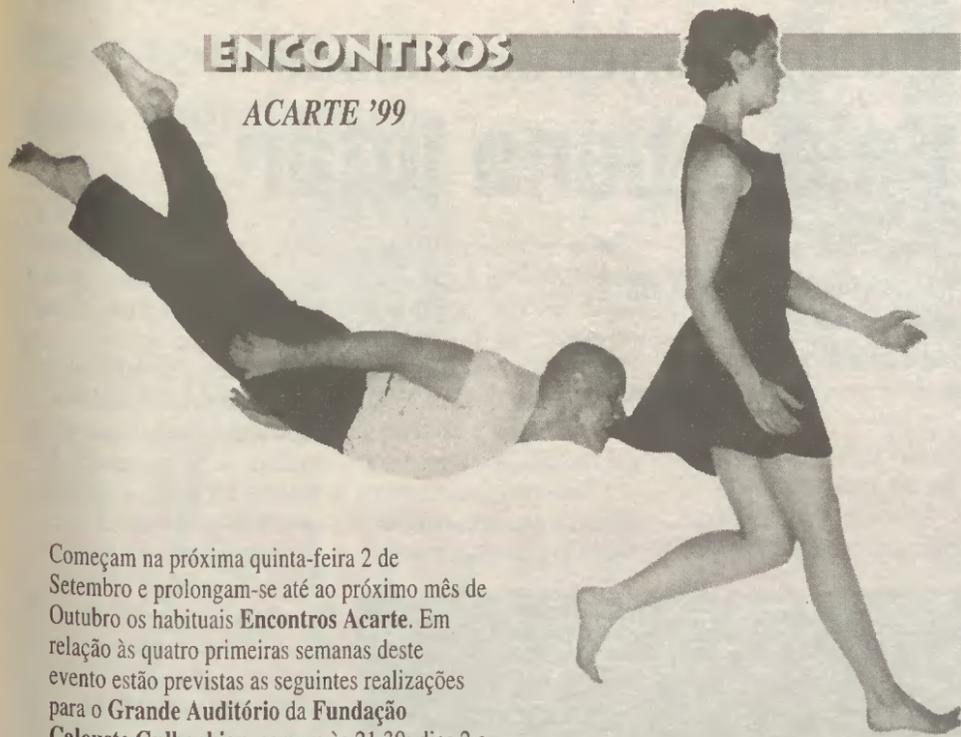
Há, certamente, e contará com o apoio e o contributo dos que acreditam na Escola Pública como pilar de uma democracia integral. Sem o neoliberalismo a inspirar a política do Ministério pela mão, na circunstância, do PS.

Vale a pena ler o artigo de Riccardo Petrella, no *Monde Diplomatique* de 8/99, sobre **O espoliamento do Estado**, onde se refere à **atomoização dos bens colectivos**, e a entrevista com o professor Paolo Gentili da Universidade do Rio de Janeiro, intitulada «**Menos Estado pior Estado**», onde se aborda a experiência latino-americana de municipalização do ensino, na *Página*, de 11/97.

ESCAPARATE

ENCONTROS

ACARTE '99



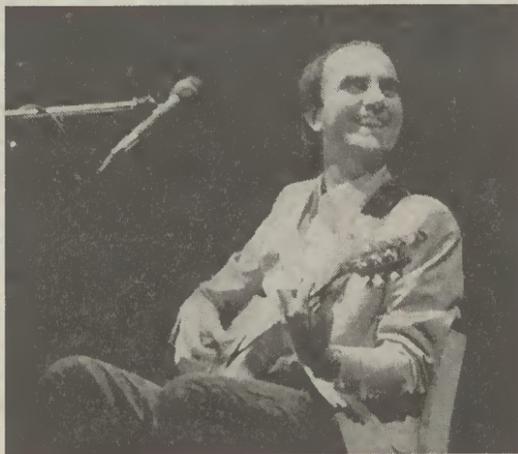
Começam na próxima quinta-feira 2 de Setembro e prolongam-se até ao próximo mês de Outubro os habituais **Encontros Acarte**. Em relação às quatro primeiras semanas deste evento estão previstas as seguintes realizações para o **Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian**, sempre às 21.30: dias 2 e 3, «Paradis», uma coreografia de José Montalvo, pela **Compagnie Montalvo-Hervieu** (França); dias 10 e 11, «Viagens na Minha Terra», de Almeida Garrett (estrela absoluta), numa adaptação de Carlos Porto e com encenação de Joaquim Benite, pela companhia do **Teatro de Almada** (Portugal); dias 17 e 18, «Im (Goldenen) Schnitt I», coreografia de

Gerhard Bohner para a música de J. S. Bach, pela **Companyia de Dansa Gelabert-Azzopardi** (Alemanha/Espanha); dias 24 e 25, «Sulphur 16», uma coreografia de Wayne McGregor, pela **Random Dance Company** (Reino Unido).

FESTAS

Turismo, Ambiente e Desenvolvimento, em Grândola

Numa organização da **Câmara Municipal de Grândola**, em associação com a **Escola Profissional Agrícola** daquela cidade, a **Associação Empresarial da Região de Setúbal** e a **Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Santiago do Cacém**, com o apoio da **Região de Turismo da Costa do Sul**, realiza-se, a partir de amanhã, prolongando-se até segunda-feira 30, a edição deste ano da **Feira de Agosto '99 de Grândola**, subordinada ao tema «Turismo, Ambiente e Desenvolvimento». Esta Feira-Festa conta com espaços diversificados numa área de 2,1 hectares, dos quais cerca de 1800 m² em recinto coberto e que albergarão, para além da feira tradicional e do enorme espaço de exposição ao ar livre, iniciativas relacionadas com o artesanato e a gastronomia do Alentejo, actividades ligadas ao turismo e ao ambiente e, ainda, um interessante programa de animação. Neste âmbito, o destaque vai para o espectáculo de Fausto, sob o lema «Grande, Grande é a Viagem», baseado nos álbuns «Por Este Rio Acima», «Crónicas da Terra Ardente» e «História Trágico-Marítima», no domingo 29 às 22 horas; logo a seguir, às 24 horas, um espectáculo de Música Popular Brasileira com o grupo **Jacaré e Companhia**; e, a encerrar a Feira, dois outros espectáculos com os grupos **Quinto Grau e CA'S**, na segunda-feira, respectivamente às 22 horas e às 23.15. Para além de se realizar o **3.º Festival Hípico de Grândola** e animação de rua com a **Tuna do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas**, a **Xarangax** e a **Cegada da Academia de S.º Amaro**, haverá ainda outros espectáculos com os grupos **Macacos das Ruas de Évora**, **Gilbert's Feed Band**, **Impurezas** e um **Festival de Folclore** com seis grupos de várias regiões do país.



ra), África e Portugal. Este festival que se realiza em **Manhouce - Serra da Gralheira** é organizado pela **Associação PédeXumbo** e pela **Câmara Municipal de S. Pedro do Sul**.



ENCONTROS

Brad Mehldau no Parque das Nações

É já amanhã e no dia seguinte que tocará pela segunda vez em Portugal, no **Parque das Nações**, o pianista norte-americano **Brad Mehldau** que os amadores de jazz portugueses viram e ouviram pela primeira vez ao vivo entre nós no **Festival de Jazz do Seixal** do ano passado. Considerado pela crítica da especialidade como um dos mais originais pianistas do jazz actual, Mehldau actuará na sexta-feira 27 e no sábado 28, às 22 horas, no belíssimo palco do **Anfiteatro da Docca** com o contrabaixista **Larry Grenadier** e o baterista **Jorge Rossi**, seus companheiros habituais.



Eleanor Marx, no CCB

Em tempo de Verão, destacamos hoje três hipóteses de assistir a bom teatro. Por exemplo, estreou-se anteontem e continua em cartaz até terça-feira 31, a peça «Eleanor Marx» com texto, dramaturgia e encenação de graça P. Corrêa. Segundo a autora escreve no texto de apresentação do espectáculo, «sabendo que Eleanor Marx, a filha mais nova de Karl Marx, foi uma activista política toda a sua vida, não pude deixar de me interrogar sobre que espécie de conflito interior teria levado a suicidar-se ainda jovem. Teria sido porque a sua existência privada, a de uma mulher que viveu na sociedade victoriana, se tornou inconciliável com a sua ideologia social e política?». Com cenografia de **Luís Balula**, figurinos de **Maria Gonzaga**, sonoplastia de **Paulo Cacheiro** e **Luís Arroja** e desenho de luz de **Pedro Marques**, esta peça apresenta nos principais papeis **Cristina Carvalho** e **José Neves** e está em cena no **Pequeno Auditório do CCB** todos os dias às 21.30, sendo reposta de 4 a 18 de Setembro no **Auditório do Banco Espírito Santo**, em Lisboa.



Peça de Dagerman no Teatro do Bairro Alto

Intitula-se «A Sombra de Mart» a peça de **Stig Dagerman** que o **Teatro da Cornucópia** leva à cena no **Teatro do Bairro Alto**. A encenação é de **Luís Assis** e a interpretação está a cargo de **Almeno Gonçalves**, **Márcia Breia**, **Marco Delgado** e **Rita Loureiro**. De terça a sábado, às 21.30, e aos domingos pelas 16 horas.

O «Teatro da Garagem» na Malaposta

Na próxima quinta-feira 2 vai estrear-se, no **Centro Cultural Malaposta**, a peça «O Pavilhão dos Naufragos» (sobre o tema da compaixão) de «O Livro das Cartas do Tesouro» de **Carlos Jorge Pessoa**. O espectáculo é produzido pela companhia do **Teatro da Garagem**, com texto e encenação de **Carlos J. Pessoa**, música de **Daniel Cervantes**, cenografia de **José Espada**, desenho de luz de **João Almeida** e figurinos de **Maria João Vicente**. Esta peça estará em cartaz até 13 de Setembro.



REVISTAS

VERTICE



Vértice

A globalização não é uma questão acabada, é um processo em desenvolvimento. E o seu interesse, já que globalmente nos afecta a todos, é inegável. O processo é irreversível, ou não fosse o planeta finito, a humanidade muita, as relações abrangentes e a comunicação generalizada. Surpreender os seus momentos, caracterizar o seu movimento, criticar a sua direcção e sentido, adiantar alternativas não são apenas exercícios de estilo nem estereis teorizações. É que tudo isto tem a ver connosco, leitores ou não de ideias. Mas para os leitores, a revista **Vértice**, cujo mais recente número está aí à venda, tem numerosos artigos de qualidade sobre o tema a proporem-nos partilhar uma reflexão comum.

A maior parte dos artigos, como é natural em tema tão globalizante e evasivo, escreve-se sob a forma de interrogação. E muitos deles, como também seria de esperar, salientando a vertente da «informação» no aparecimento e desenvolvimento da globalização e menos sobre o que esta comporta de integração económica e política. Mas aspectos relacionados com a produção e as suas relações, os efeitos sobre o mundo do trabalho e sobre a soberania dos Estados, sobre a militarização e sobre os direitos humanos não são esquecidos ao longo das 132 páginas da **Vértice**, que reúne artigos de **Francisco Silva**, **João Soares Santos**, **Rafael Godinho**, **Álvaro Pina**, **Paulo Granjo**, **Rui Namorado Rosa**, **Emílio Peres**, **Joaquim Jorge Veiguinha**, **Fernando Marques**, **Victor Paulo Gomes da Silva**, **Eduardo Costa** e, a rematar a participação portuguesa, o artigo de **Carlos Aboim Inglez**, sobre **A crise do capitalismo**, a «globalização» e a resposta do movimento operário. Este número conta ainda com um artigo de **Philippe Paraire**.

ATALHE DE FOICE

Fantasmas

Nada melhor do que eleições à porta para agitar o Verão. Este ano, por razões que a razão desconhece, os fantasmas inspiraram as costumeiras hostes em contenda. Das viagens fantasmas de alguns deputados da Nação à onda fantasma do Algarve, passando pelas obras fantasmas do Governo e pelas não menos fantasmagóricas promessas de Portas e Durão, eles próprios dois dirigentes fantasmas a tentar convencer o eleitorado que existem, tem aparecido de tudo um pouco.

Dir-se-ia que nada mais haveria a inventar nesta matéria de coisas do outro mundo, mas eis senão quando o turbulento ministro Jorge Coelho, prestando jus à sua fama de bombeiro do executivo, cometeu um verdadeiro desarranço inventando uns polícias fantasmas. Tudo aconteceu na noite de segunda-feira, na SIC, onde o ministro abriu um alegado período de esclarecimento eleitoral. Sem se atralhar com as questões do jornalista, com aquele ar entusiasmado e convicto do «eu seja ceguinho se...», o ministro dissertou sobre o mundo virtual da governação e fez repetidas incursões no caminho ainda mais virtual da maioria absoluta onde aparentemente residem as igualmente virtuais soluções para todos os problemas do país.

Até aqui nada de novo. O golpe de mestre surgiu quando veio à liça a questão de Barrancos, mais os touros de morte, mais as providências cautelares, mais o papel das forças policiais na resolução do imbróglio.

Sem cair na tentação de invectivar os magistrados que entre outras coisas declararam as festas de Barrancos uma ameaça à unidade e segurança do Estado, proibiram a venda de bilhetes para a festa, a circulação e guarda de touros, a montagem de bancadas, etc., etc., etc., o ministro voltou a lembrar o princípio básico de que uma intervenção não deve provocar danos superiores aos que se pretende evitar - uma tese que não agradará à NATO mas que merece todo o nosso aplauso -, e garantiu que tal como no ano passado a GNR cumprirá o seu dever. Como? De forma muito simples: verificando in loco se estão a ser cumpridas as deliberações dos tribunais; caso tal não suceda, deslocando-se ao tribunal mais próximo a dar conta da ocorrência; aguardando que o tribunal nomeie um seu representante legal para exigir o cumprimento das decisões tomadas; acompanhando ao local da infracção esse representante; apoiando o representante do tribunal na exigência de reposição da legalidade. Obviamente sem o recurso à força, que não é esse o papel dos agentes da autoridade, muito menos quando se trata de populações grosso modo cumpridoras dos seus deveres e não de malfetores. Brilhante, verdadeiramente brilhante. Aconselha-se mesmo as organizações sindicais a reproduzir a explanação do ministro e a distribuí-la pelos seus associados. Da próxima vez que numa manifestação de trabalhadores, seja à porta da empresa ou do primeiro-ministro, um agente da ordem mais agressivo pretenda fazer uso da força, o trabalhador só terá que lhe recordar as preclaras declarações do ministro. Se o polícia não se desvanecer e a carga do bastão for bem real, então é porque, mesmo sendo um agente de Jorge Coelho, não estamos em período eleitoral.

■ Anabela Fino

Trabalhadores do Chiado Vale a pena lutar

O encontro que reuniu, quarta-feira, frente aos antigos armazéns do Chiado, os trabalhadores afectados pelo incêndio, corresponde a um passo significativo na luta desenvolvida pelos trabalhadores e o Sindicato dos Trabalhadores do Comércio.

Onze anos volvidos sobre um incêndio que afectou mais de mil postos de trabalho, esboça-se finalmente uma solução que

vai ao encontro das exigências dos trabalhadores atingidos.

Em resultado das negociações entre Sindicato, Câmara de Lis-

boa e representantes do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, chegou-se a acordo quanto à verba destinada a um subsídio extraordinário de compensação, que será atribuído, como sempre foi defendido pelo sindicato, a todos os trabalhadores em causa.

A luta dos trabalhadores na defesa do direito ao trabalho e salário teve início no próprio dia

25 de Agosto de 1988, quando os principais estabelecimentos comerciais da zona do Chiado foram devastados pelo fogo.

No quadro deste processo de luta, um importante avanço teve lugar quando, no dia seguinte ao assinalar do 10.º aniversário do desastre do Chiado, a vereação da Câmara de Lisboa aprovou por unanimidade uma moção que abria caminho a uma solução aceitável para os trabalhadores. Um processo entretanto desbloqueado com a contribuição do vereador António Abreu.

A proposta do grupo de trabalho, envolvendo Sindicato, Câmara e Ministério do Trabalho terá agora o seu seguimento. Em causa tem estado a verba a desbloquear do Fundo Extraordinário de Apoio à Recuperação do Chiado (FEARC) e que, também em resultado das negociações realizadas, caberá ao sindicato distribuir pelos trabalhadores abrangidos.



A luta dos trabalhadores do Chiado prolonga-se há mais de 10 anos

CDU entrega listas de candidatos

Prosegue, por todo o país, a apresentação e entrega das listas de candidatos da CDU às eleições para a Assembleia da República.

Amanhã, pelas 20.30 horas, no Hotel de Ponta Delgada, a Comissão Eleitoral Regional da CDU promove a apresentação pública da Lista de Candidatos pelo Círculo dos Açores, que contará com a presença, como convidado de honra, do secretário-geral do PCP, Carlos Carvalhas.

A apresentação será feita pelo mandatário da lista, Aníbal Pires, e constará ainda de outras intervenções, incluindo a de Carvalhas, seguindo-se um período de perguntas e respostas.

Esta tarde, a Coligação

Democrática Unitária fará entrega da lista de candidatos pelo círculo eleitoral de Lisboa, no juízo cível de Lisboa, Palácio da Justiça.

Participam neste acto, o mandatário distrital da CDU, Paulo Sucena, e dirigentes dos partidos componentes da coligação.

No Porto, a lista de candidatos da CDU no respectivo círculo eleitoral é entregue, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial/Coridoaria.

Estão presentes, além do mandatário, Avelino Gonçalves, e de vários candidatos, designadamente Honório Nôvo e Ana Maria Mesquita, o cabeça de lista, João Amaral, que oportunamente fará uma declaração pública.

Cabeça de lista da CDU pelos Açores

Mário Wrem Abrantes da Silva.

49 anos de idade
Engenheiro Silvicultor
Membro da Assembleia Municipal de Ponta Delgada, eleito nas listas da CDU e da sua Comissão Permanente Membro da Comissão Permanente da CDU/Ponta Delgada Membro do CC do PCP e do Secretariado da Direcção Regional do PCP/Açores



Vidreiros denunciam situação na Santos Barosa

A falta de segurança no trabalho na empresa Santos Barosa, na Marinha Grande, foi denunciada esta semana pelo Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Vidreira, em comunicado em que é referido, em particular, um caso que «atinge foros de surrealismo».

A história conta-se em poucas linhas. José Alberto Matias, trabalhador da empresa, ia a passar, na sua rotina habitual, pelas passadeiras de acesso aos feeders, que estão a uma altura superior a três metros, quando deparou com um buraco de mais de um

metro quadrado, sem qualquer protecção ou sinalização. Para evitar possíveis acidentes, o trabalhador sinalizou e demarcou o local. Uma iniciativa que lhe valeu a instauração, pela empresa, de um inquérito com vista a um processo disciplinar.

Este um caso particularmente absurdo, que se insere num quadro em que abundam situações de particular gravidade. Já por diversas vezes, tanto o Sindicato Vidreiro como a Comissão de Trabalhadores da Empresa, denunciaram situações graves ao nível da higiene, saúde e segurança nesta unidade fabril.

O Sindicato e a Comissão de Trabalhadores, de que o trabalhador visado faz parte, decidiram desde já exigir o arquivamento de qualquer processo disciplinar contra José Alberto Matias e a Intervenção da Inspeção Geral do Trabalho.



Carvalhas recebe delegação da Confederação de Turismo

Terça-feira, dia 24, teve lugar no Centro de Trabalho da Soeiro Pereira Gomes um encontro entre uma delegação do PCP, constituída por Carlos Carvalhas, secretário-geral, e Carlos Luís Figueira, da Comissão Política do PCP, e dois representantes da Confederação Portuguesa de Turismo, Atílio Forte, presidente desta associação, e António Abrantes

